



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE CATALÃO
UNIDADE ACADÊMICA DE LETRAS E LINGÜÍSTICA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU*
MESTRADO E DOUTORADO EM ESTUDOS DA LINGUAGEM

FERNANDA MENDES PEREIRA

**LÉXICO E ENSINO: AMPLIAÇÃO LEXICAL A PARTIR DE OFICINAS
PEDAGÓGICAS LÚDICAS**

CATALÃO - GO

2021



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
UNIDADE ACADÊMICA ESPECIAL DE LETRAS E LINGUÍSTICA

TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO (TECA) PARA DISPONIBILIZAR VERSÕES ELETRÔNICAS DE TESES E DISSERTAÇÕES NA BIBLIOTECA DIGITAL DA UFG

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Goiás (UFG) a disponibilizar, gratuitamente, por meio da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD/UFG), regulamentada pela Resolução CEPEC nº 832/2007, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a [Lei 9.610/98](#), o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

O conteúdo das Teses e Dissertações disponibilizado na BDTD/UFG é de responsabilidade exclusiva do autor. Ao encaminhar o produto final, o autor(a) e o(a) orientador(a) firmam o compromisso de que o trabalho não contém nenhuma violação de quaisquer direitos autorais ou outro direito de terceiros.

1. Identificação do material bibliográfico

Dissertação Tese

2. Nome completo do autor

Fernanda Mendes Pereira

3. Título do trabalho

LÉXICO E ENSINO: AMPLIAÇÃO LEXICAL A PARTIR DE OFICINAS PEDAGÓGICAS LÚDICAS

4. Informações de acesso ao documento (este campo deve ser preenchido pelo orientador)

Concorda com a liberação total do documento SIM NÃO¹

[1] Neste caso o documento será embargado por até um ano a partir da data de defesa. Após esse período, a possível disponibilização ocorrerá apenas mediante:

- consulta ao(a) autor(a) e ao(a) orientador(a);
- novos Termos de Ciência e de Autorização (TECA) assinado e inserido no arquivo da tese ou dissertação.

O documento não será disponibilizado durante o período de embargo.

Casos de embargo:

- Solicitação de registro de patente;
- Submissão de artigo em revista científica;
- Publicação como capítulo de livro;
- Publicação da dissertação/tese em livro.

Obs. Este termo deverá ser assinado no SEI pelo orientador e pelo autor.



Documento assinado eletronicamente por **Vanessa Regina Duarte Xavier, Orientadora**, em 03/10/2021, às 19:16, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **FERNANDA MENDES PEREIRA, Discente**, em 08/10/2021, às 15:49, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **2388539** e o código CRC **90763F3B**.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DE CATALÃO
UNIDADE ACADÊMICA DE LETRAS E LINGÜÍSTICA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *STRICTO SENSU*
MESTRADO E DOUTORADO EM ESTUDOS DA LINGUAGEM

FERNANDA MENDES PEREIRA

**LÉXICO E ENSINO: AMPLIAÇÃO LEXICAL A PARTIR DE OFICINAS
PEDAGÓGICAS LÚDICAS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Estudos da Linguagem – nível Mestrado – da Universidade Federal de Catalão, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre em Estudos da Linguagem.

Linha de pesquisa 3: Língua, linguagem e cultura.

Orientadora: Profa. Dra. Vanessa Regina Duarte Xavier

CATALÃO - GO

2021

O PPGEL encontra-se vinculado à UFG, pois não houve ainda migração pela capes à UFCAT (criada pela lei 13.634 de 20 de março de 2018, por desmembramento da Universidade Federal de Goiás-UFG).

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor, através do Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UFG.

Pereira, Fernanda Mendes

Léxico e ensino: Ampliação lexical a partir de oficinas pedagógicas lúdicas [manuscrito] / Fernanda Mendes Pereira. - 2021.
CXLIX, 149 f.

Orientador: Profa. Dra. Vanessa Regina Duarte Xavier.
Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Goiás, Unidade Acadêmica Especial de Letras e Linguística, Catalão, Programa de Pós Graduação em Estudos da Linguagem, Catalão, 2021.

Bibliografia. Anexos. Apêndice.
Inclui siglas, abreviaturas, gráfico, tabelas, lista de figuras, lista de tabelas.

1. Léxico . 2. Ensino . 3. Ludicidade . I. Xavier, Vanessa Regina Duarte , orient. II. Título.

CDU 82



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
UNIDADE ACADÊMICA ESPECIAL DE LETRAS E LINGUÍSTICA

ATA UAELL-RC 21/2021

ATA DE DEFESA PÚBLICA DE DISSERTAÇÃO DE Mestrado DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS DA LINGUAGEM DA UNIDADE ACADÊMICA DE LETRAS E LINGUÍSTICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS – REGIONAL CATALÃO.

Defesa: nº 150/2021

Às quatorze horas do dia treze de agosto de dois mil e vinte e um, reuniu-se a Banca Examinadora à distância, Via Videoconferência - designada pela Coordenadoria do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem, área de concentração: Linguagem, cultura e identidade, composta pelas docentes: Profa. Dra. Vanessa Regina Duarte Xavier (Orientadora), da Universidade Federal de Goiás - UFG/RC; Profa. Dra. Maria Helena de Paula, da Universidade Federal de Goiás – UFG/RC; Profa. Dra. Elis de Almeida Cardoso Caretta, da Universidade de São Paulo – USP, para proceder à Defesa Pública de Dissertação intitulada **LÉXICO E ENSINO: AMPLIAÇÃO LEXICAL A PARTIR DE OFICINAS PEDAGÓGICAS LÚDICAS**, de autoria da mestranda **Fernanda Mendes Pereira**, matrícula 2019101201. Iniciando os trabalhos, a Presidente da sessão apresentou a Banca e a candidata ao título de Mestra. Em seguida, agradeceu a presença do público e passou a palavra à mestranda para a apresentação do trabalho. A seguir, a Presidente concedeu a palavra às examinadoras, que passaram a arguir a candidata. A duração da apresentação da discente e a arguição das examinadoras aconteceram conforme regulamento do Programa. Ao término da arguição, a Banca Examinadora se reuniu em sessão secreta para atribuir os conceitos finais da Dissertação. Em face do resultado obtido, a Banca Examinadora considerou a candidata: **aprovada**, estando **apta** a fazer jus ao Título de Mestra em Estudos da Linguagem. Nada mais havendo a tratar, foi lavrada a presente ata que, após lida e aprovada, será assinada pelos membros da Banca Examinadora. Regional Catalão, UFG, dia treze de agosto de dois mil e vinte e um. Esta defesa de Dissertação de Mestrado Acadêmico é parte dos requisitos necessários à obtenção do título de Mestra. O diploma correspondente será emitido após cumprimento dos demais trâmites, conforme normas do Programa e legislação da Universidade Federal de Goiás, especialmente o Artigo 62 da Resolução CEPEC 1403/2016.

Observações:

Banca Examinadora de Qualificação/Defesa Pública de Dissertação/Tese realizada em conformidade com a Portaria da CAPES n. 36, de 19 de março de 2020, de acordo com seu segundo artigo:

Art. 2o A suspensão de que trata esta Portaria não afasta a possibilidade de defesas de tese utilizando tecnologias de comunicação à distância, quando admissíveis pelo programa de pós-graduação stricto sensu, nos termos da regulamentação do Ministério da Educação.

TÍTULO SUGERIDO PELA BANCA:



Documento assinado eletronicamente por **Vanessa Regina Duarte Xavier, Orientadora**, em 13/08/2021, às 16:22, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Maria Helena De Paula, Professora do Magistério Superior**, em 13/08/2021, às 16:25, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **Viviane Cabral Bengezen, Coordenadora de Pós-Graduação**, em 14/09/2021, às 18:54, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **2277856** e o código CRC **1B9A85F0**.

AGRADECIMENTOS

A Deus, autor da minha fé, sustento da minha vida, presença constante que me trouxe até aqui, providência em meus caminhos, cuidado e amor incomparáveis. Gratidão.

Aos meus pais, Luiz e Edaine, que me apoiam em todas as minhas jornadas e me incentivam a sempre correr atrás dos meus sonhos. Aos maiores orgulhos de minha vida, aqueles que lutaram por primeiro para que eu tivesse a oportunidade de estudar e ensinaram-me os verdadeiros valores da vida, o meu amor e gratidão.

Ao meu noivo, Daniel Pires, companheiro de vida, por todo amor dedicado e por toda paciência ao longo dos anos, permanecendo ao meu lado a me apoiar, escutar e incentivar, sempre com muito carinho. Obrigada.

À minha irmã, Ana Paula, companheira de todas as horas, sempre a me escutar com seu coração generoso. Dona de uma leveza e força admiráveis.

À minha orientadora, Professora Doutora Vanessa Regina Duarte Xavier, que abriu meu olhar para a pesquisa desde a graduação e me formou até aqui. Agradeço pela contribuição em minha vida acadêmica e pessoal, pois aprendi com seu exímio profissionalismo e exemplo de caráter e humanidade. Obrigada por me incentivar e ensinar.

Às Professoras Doutoras Maria Helena de Paula e Elis de Almeida Cardoso Caretta, pela dedicação de seu tempo na colaboração com minha pesquisa, às quais tenho profundo carinho, admiração e gratidão pelos apontamentos destinados a este trabalho.

Aos meus amigos, presentes nos momentos de alegria e tristeza, grandes pessoas que caminham ao meu lado, partilhando a vida. Responsáveis pelo riso fácil e apoio certo.

Aos meus colegas do Lalefil, pelo acolhimento, em especial ao Pauler Castorino, pelos desabafos, pelos livros e apoio compartilhados.

Aos meus familiares que torceram por mim, pelo carinho que me atinge.

Aos meus alunos, razão pela qual decido ser uma professora melhor todos os dias.

RESUMO

O léxico é o nosso patrimônio vocabular e está em constante transformação. Por isso, a importância do seu ensino de maneira eficaz, já que utilizamos nossas competências lexicais para realizar atividades básicas e complexas, como ler, compreender, falar e escrever. Isso posto, esta dissertação tem como objetivo contribuir com a ampliação lexical de estudantes de oitavo e nono anos do Ensino Fundamental II, por meio da realização de uma oficina pedagógica lúdica, considerando a hipótese de que as atividades lexicais lúdicas propiciam um ensino mais efetivo do léxico. Dessa maneira, elaboramos as atividades para compor a oficina, com base no que orientam documentos oficiais nacionais, como os PCNs e a BNCC, para esse nível de ensino, e as discussões empreendidas por estudiosos do léxico, como Biderman (2001), Dias (2004), Antunes (2012), Ilari (1997), Coelho (2005), Liska (2017), dentre outros. Após a realização da oficina, seguimos para a sistematização e análise dos dados coletados, percebendo a ampliação lexical dos participantes e apontando como o lúdico contribuiu para tal. Notamos a necessidade de incitar a formação permanente dos professores e demais profissionais da educação, bem como a sua valorização profissional junto à sociedade. Finalmente, ressaltamos a importância de pesquisas sobre o ensino do léxico para que as competências de ler, compreender, falar e escrever sejam potencializadas.

Palavras-chave: Léxico. Ensino. Ludicidade.

ABSTRACT

The lexicon is our vocabulary heritage and it is constantly changing. Therefore, the effective lexicon teaching is very important, since we use our lexical skills to perform basic and complex activities, such as reading, understanding, speaking and writing. That said, this dissertation aims to contribute to the lexical expansion of eighth and ninth grade students of Elementary School, by conducting a playful pedagogical workshop, considering the hypothesis that playful lexical activities provide a more effective teaching of the lexicon. Thus, we elaborated the activities to compose the workshop, based on what national official documents guide us, such as the National Curriculum Parameters and the Common National Curriculum Base, this level of education, and the discussions undertaken by authors of the lexicon, such as Biderman (2001), Dias (2004), Antunes (2012), Ilari (1997), Coelho (2005), Liska (2017), among others. After the workshop, we proceeded to the systematization and analysis of the collected data, noticing the lexical expansion of the participants and pointing out how playfulness contributed to this. We noted the need to encourage the ongoing training of teachers and other education professionals, as well as their professional appreciation in society. Finally, we emphasize the importance of research on the teaching of the lexicon so that the skills of reading, understanding, speaking and writing are enhanced.

Keywords: Lexicon. Teaching. Playfulness

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC – Base Nacional Comum Curricular

CAAE – Certificado de Apreciação Ética

CEP – Comitê de Ética em Pesquisa

EF – Ensino Fundamental

GO – Goiás

LP – Língua Portuguesa

LD – Livro didático

PCNs – Parâmetros Curriculares Nacionais

PCNEM – Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio

PNLD – Programa Nacional do Livro didático

PROLICEN – Programa de Licenciaturas

TALE – Termo de Assentimento Livre e Esclarecido

TCLE – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

UFCAT – Universidade Federal de Catalão

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Apresentação das dez (10) competências gerais da BNCC.....	40
Figura 2 - Exemplo de uma das telas de nosso <i>Quiz da Sinonímia</i>	55
Figura 3 - Jogo da memória de Hipônimos e Hiperônimos.....	58
Figura 4 - Jogo da memória – hipônimo e hiperônimo.....	59
Figura 5 – Cruzadinha lexical.....	60
Figura 6 – Questão 2 do Quiz da Sinonímia.....	79
Figura 7 - Hipônimos e hiperônimos.....	80
Figura 8 - Jogo da memória com as imagens e lexias selecionadas.....	81
Figura 9 – Respostas de um participante à Cruzadinha Lexical.....	82

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Porcentagem dos eixos que envolvem o estudo do léxico na BNCC.....	42
Gráfico 2 – Quantitativo de participações em nossa pesquisa.....	65
Gráfico 3 – Disposição das lexias que apresentaram mais respostas em branco e/ou não correspondentes aos seus sentidos no Questionário Diagnóstico.....	69
Gráfico 4 – Porcentagem de acertos no Jogo da Sinonímia.....	78

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Tabela com os termos lexema, lexia, palavra, vocábulo e unidade léxica explicados por Biderman (1984).....	28
Quadro 2 - Questionário Diagnóstico com as unidades léxicas selecionadas para o trabalho de ampliação lexical em nossa oficina.....	51
Quadro 3 – Modelo da ficha de unidades lexicais desconhecidas pelos alunos, com a paráfrase de seu significado encontrado no dicionário e a criação de um enunciado com elas.....	52
Quadro 4 - Atividades de compreensão textual abarcando as unidades léxicas selecionadas em nosso Questionário Diagnóstico.....	53
Quadro 5 – Respostas de um estudante do oitavo ano ao Questionário Diagnóstico.....	71
Quadro 6 – Resposta de uma estudante à Ficha de lexias desconhecidas.....	73

Quadro 7 - Resposta de uma estudante à Ficha de lexias desconhecidas.....	74
Quadro 8 – Respostas de seis (6) estudantes à Ficha de lexias desconhecidas.....	75
Quadro 9 – Questões da atividade de compreensão textual.....	75
Quadro 10 – Respostas de um estudante às atividades de compreensão do conto “Felicidade Clandestina”, de Clarice Lispector.....	75
Quadro 11 – Resposta da E1F8PR ao Questionário Diagnóstico.....	84
Quadro 12 - Resposta da E1F8PR à Ficha de lexias desconhecidas.....	84
Quadro 13 – Resposta da E1F8PR à Atividade de compreensão textual.....	85
Quadro 14 – Resposta da E1F8PR à Atividade de produção textual.....	85
Quadro 15 - Resposta da E2F8PR ao Questionário Diagnóstico.....	86
Quadro 16 - Resposta da E2F8PR à Ficha de lexias desconhecidas.....	86
Quadro 17 - Resposta da E2F8PR à Atividade de compreensão textual.....	87
Quadro 18 - Resposta da E2F8PR à Atividade de produção textual.....	87
Quadro 19 - Resposta da E3F8PR ao Questionário Diagnóstico.....	88
Quadro 20 - Resposta da E3F8PR à Ficha de lexias desconhecidas.....	88
Quadro 21 - Resposta da E3F8PR à Atividade de compreensão textual.....	88
Quadro 22 - Resposta da E3F8PR à Atividade de produção textual.....	89
Quadro 23 - Resposta do E4M8PU ao Questionário Diagnóstico.....	89
Quadro 24 - Resposta do E4M8PU à Ficha de lexias desconhecidas.....	90
Quadro 25 - Resposta do E4M8PU à Atividade de compreensão textual.....	90
Quadro 26 - Resposta do E4M8PU à Atividade de produção textual.....	90
Quadro 27 - Resposta da E5F9PR ao Questionário Diagnóstico.....	91
Quadro 28 - Resposta da E5F9PR à Ficha de lexias desconhecidas.....	91
Quadro 29 - Resposta da E5F9PR à Atividade de compreensão textual.....	92
Quadro 30 - Resposta da E5F9PR à Atividade de produção textual.....	92
Quadro 31 - Resposta da E6F9PR ao Questionário Diagnóstico.....	93
Quadro 32 - Resposta da E6F9PR à Ficha de lexias desconhecidas.....	93
Quadro 33 - Resposta da E6F9PR à Atividade de compreensão textual.....	94
Quadro 34 - Resposta da E6F9PR à Atividade de produção textual.....	94
Quadro 35 - Resposta da E7F9PR ao Questionário Diagnóstico.....	95
Quadro 36 - Resposta da E7F9PR à Ficha de lexias desconhecidas.....	95
Quadro 37 - Resposta da E7F9PR à Atividade de compreensão textual.....	96
Quadro 38 - Resposta da E7F9PR à Atividade de produção textual.....	96

Quadro 39 - Resposta da E8F8PR ao Questionário Diagnóstico.....	97
Quadro 40 - Resposta da E8F8PR à Ficha de lexias desconhecidas.....	97
Quadro 41 - Resposta da E8F8PR à Atividade de compreensão textual.....	97
Quadro 42 - Resposta da E8F8PR à Atividade de produção textual.....	98
Quadro 43 - Resposta do E9M8PU ao Questionário Diagnóstico.....	98
Quadro 44 - Resposta do E9M8PU à Atividade de compreensão textual.....	99
Quadro 45 - Resposta do E9M8PU à Atividade de produção textual.....	99
Quadro 46 - Resposta do E10M9PR ao Questionário Diagnóstico.....	100
Quadro 47 - Resposta do E10M9PR à Ficha de lexias desconhecidas.....	100
Quadro 48 - Resposta do E10M9PR à Atividade de compreensão textual.....	101
Quadro 49 - Resposta do E10M9PR à Atividade de produção textual.....	101
Quadro 50 - Resposta do E11M8PR ao Questionário Diagnóstico.....	102
Quadro 51 - Resposta do E11M8PR à Ficha de lexias desconhecidas.....	102
Quadro 52 - Resposta do E11M8PR à Atividade de compreensão textual.....	102
Quadro 53 - Resposta do E11M8PR à Atividade de produção	103
Quadro 54 - Resposta da E12F9PR ao Questionário Diagnóstico.....	103
Quadro 55 - Resposta da E12F9PR à Ficha de lexias desconhecidas.....	103
Quadro 56 - Resposta da E12F9PR à Atividade de compreensão textual.....	104
Quadro 57 - Resposta da E12F9PR à Atividade de produção textual.....	104
Quadro 58 - Resposta da E13F8PR ao Questionário Diagnóstico.....	105
Quadro 59 - Resposta da E13F8PR à Ficha de lexias desconhecidas.....	105
Quadro 60 - Resposta da E13F8PR à Atividade de compreensão textual.....	107
Quadro 61 - Resposta da E13F8PR à Atividade de produção textual.....	107
Quadro 62 - Resposta do E14M8PU ao Questionário Diagnóstico.....	108
Quadro 63 - Resposta do E14M8PU à Ficha de lexias desconhecidas.....	108
Quadro 64 - Resposta do E14M8PU à Atividade de compreensão textual.....	109
Quadro 65 - Resposta do E14M8PU à Atividade de produção textual.....	109
Quadro 66 - Resposta da E15F9PR ao Questionário Diagnóstico.....	110
Quadro 67 - Resposta da E15F9PR à Ficha de lexias desconhecidas.....	111
Quadro 68 - Resposta da E15F9PR à Atividade de produção textual.....	111
Quadro 69 - Resposta da E16F9PU ao Questionário Diagnóstico.....	112
Quadro 70 - Resposta da E16F9PU à Ficha de lexias desconhecidas.....	112
Quadro 71 - Resposta da E16F9PR à Atividade de compreensão textual.....	113

Quadro 72 - Resposta da E16F9PU à Atividade de produção textual.....	113
---	-----

SUMÁRIO

PRIMEIRAS PALAVRAS.....	17
I DISCUSSÃO TEÓRICA.....	21
1.1 Língua(gem) e Cultura.....	21
1.2 As ciências do léxico.....	27
1.3 Léxico e ensino.....	30
1.4 O lugar do léxico em documentos oficiais nacionais: PCNs e BNCC.....	39
II PERCURSO METODOLÓGICO.....	42
2.1 Considerações iniciais.....	42
2.2 O público-alvo da pesquisa.....	44
2.3 Coleta de dados.....	47
2.4 As atividades e seus objetivos.....	50
2.4.1 Questionário Diagnóstico.....	50
2.4.2 Trabalho com o conto.....	51
2.4.3 Resolução de atividades de compreensão textual.....	53
2.4.4 Quiz da sinonímia.....	53
2.4.5 Jogo da memória de Hipônimos e Hiperônimos.....	57
2.4.6 Cruzadinha lexical e produção textual final.....	59
III COMO PODE O LÚDICO CONTRIBUIR COM O ENSINO DO LÉXICO?.....	61
3.1 O lúdico no processo de ensino-aprendizagem.....	61
3.2 Apresentação dos resultados obtidos.....	64
PALAVRAS FINAIS.....	114
REFERÊNCIAS.....	118
APÊNDICES	123
ANEXO.....	14

PRIMEIRAS PALAVRAS

Esta pesquisa insere-se no âmbito da Lexicologia, tendo em vista que gira em torno de uma proposta de intervenção que se propõe a tornar o ensino do léxico eficaz. Como aponta Biderman (2001, p. 13), o léxico “constitui uma forma de registrar o conhecimento do universo”, sendo, por isso, entendido como o patrimônio ou a herança vocabular de uma comunidade linguística. É um tesouro cultural em constante transformação, mantendo-se em um processo de expansão permanente devido à velocidade das mudanças que ocorrem nas sociedades. Estas são ocasionadas pelo progresso científico e técnico, pela integração dos povos e suas novas necessidades de um tempo para outro (BIDERMAN, 2001).

Entende-se a importância das pesquisas sobre o ensino do léxico de uma língua, uma vez que, para a realização de nossas atividades, desde as mais básicas às mais complexas, como falar, compreender, ler e escrever, utilizamos nossas competências lexicais. Diante disso, o rendimento e o sucesso escolar dos estudantes podem ser potencializados com a ampliação lexical.

As instituições de ensino são os lugares onde os estudantes têm mais possibilidades de desenvolverem suas capacidades cognitivas plenamente, a depender dos estímulos concedidos. Importa dizer que o ensino do léxico não é necessário apenas para as aulas de língua portuguesa, mas para todas as disciplinas, pois os alunos precisam ler, compreender e produzir conhecimentos o tempo todo. À vista disso, almejamos promover mais momentos de aprendizagem lexical a partir das aulas de língua materna.

Intencionamos, portanto, contribuir para a ampliação lexical dos estudantes do Ensino Fundamental II, a partir da realização de uma oficina pedagógica com este fim. Para tanto, fizemos uma intervenção em aulas de Língua Portuguesa, para a qual elaboramos uma proposta de uma oficina lexical lúdica, com base em gêneros discursivos diversos, e a aplicamos a estudantes de duas turmas do oitavo ano do Ensino Fundamental II, uma delas da rede pública e a outra da rede privada, ambas da cidade de Catalão - GO, para verificar se ela é capaz de propiciar a ampliação lexical dos aprendizes; analisar como as novas unidades lexicais passaram a fazer parte do vocabulário passivo e, finalmente, do ativo dos alunos, mostrando as possíveis razões para isso; e observar como o uso de materiais didáticos, a exemplo do dicionário de língua, pode favorecer a ampliação lexical dos estudantes.

Entende-se o lúdico como um elemento facilitador da aprendizagem, considerando que, para que esta aconteça, os indivíduos precisam entrar em contato com conteúdos significativos

para eles (COELHO, 2005), ou seja, que digam a respeito de suas vivências, seus ensejos, inseguranças etc., especialmente quando se trata de adolescentes. Tal prerrogativa também é defendida por Dias (2004), em seu estudo sobre atividades lexicais em livros didáticos de língua portuguesa, no qual a autora aponta que a (con)vivência dos estudantes com as novas lexias que lhes forem apresentadas é essencial para que elas sejam usadas de fato e incorporadas ao léxico ativo dos estudantes, sendo que o lúdico auxilia nesse processo.

Sendo assim, o *corpus* desta pesquisa foi constituído pelas produções textuais e respostas dos estudantes a atividades e jogos que lhes foram propostos durante a oficina pedagógica. Feito isso, analisamos como as novas unidades léxicas, sugeridas na oficina, foram utilizadas pelos estudantes, se elas foram realmente incorporadas ao seu léxico passivo e ativo ou, pelo menos, a um destes, visto que isso demonstraria a ampliação lexical.

Consideramos a hipótese de que as atividades lexicais lúdicas contribuem para um ensino mais efetivo do léxico. Com isso, esta pesquisa pode trazer benefícios práticos para os aprendizes, no que tange ao desenvolvimento de competências linguísticas fundamentais da educação básica. A execução destas atividades promoveria, assim, um espaço para um envolvimento maior entre a universidade e a escola, bem como o desenvolvimento de metodologias de ensino que aprimorem o desempenho dos estudantes nas mais diversas interações linguísticas. Sendo assim, o processo de ensino-aprendizagem do léxico na segunda fase do Ensino Fundamental é o foco deste estudo.

A atenção a esse tema deu-se a partir de iniciações científicas desenvolvidas por nós a partir do programa de licenciaturas (PROLICEN), durante a graduação em Letras – Português e Inglês, pela Universidade Federal de Goiás/Regional Catalão, em que realizamos análises de atividades lexicais em livros didáticos de língua portuguesa, tanto do Ensino Fundamental, quanto do Ensino Médio, as quais promoveram indagações acerca da temática.

A importância desta pesquisa no rol dos estudos linguísticos consiste em possibilitar uma ampliação das investigações relativas ao ensino do léxico. Neste sentido, observando o estudo descontínuo e superficial do léxico na educação básica em especial, a partir de nossa experiência com a iniciação científica, percebemos, assim, a necessidade da elaboração de atividades lexicais mais eficientes, capazes de potencializar a ampliação vocabular. Por isso, pensamos no lúdico como ferramenta nesse processo, já que esse tipo de prática desperta mais a atenção dos alunos para o assunto estudado, contribuindo pedagogicamente para a sua aprendizagem.

Ao analisar atividades lexicais em livros didáticos do Ensino Fundamental II e do

Ensino Médio, notamos a necessidade de se propor mais atividades neste campo, já que os resultados destas pesquisas apontaram para a existência de poucos exercícios significativos para o amplo desenvolvimento lexical dos alunos e para a necessidade de se refletir sobre a formação de professores de Língua Portuguesa.

Ademais, constatamos uma grande quantidade de atividades gramaticais em detrimento das lexicais, o que nos leva a depreender que, nas aulas de língua portuguesa, ainda há mais espaço destinado para as questões gramaticais do que para as lexicais; apesar disso, considera-se pertinente garantir abordagem mais profícua do léxico, pois, como afirma Antunes (2012, p. 27), juntamente com a gramática, ele “constitui o outro grande componente da língua”.

É importante ressaltar que, conforme estabelecem os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), o ensino de língua portuguesa precisa apresentar “atividades que possibilitem ao aluno desenvolver o domínio da expressão oral e escrita em situações de uso público da linguagem, levando em conta a situação de produção social e material do texto” (BRASIL, 1998, p. 49). Fundamentando-se em concepções já existentes e difundidas em documentos como os PCNs, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) levou em consideração discussões linguísticas já consolidadas, reforçando as orientações para que o ensino de língua se baseie em práticas de linguagem contemporâneas.

Nesse sentido, como abordam diversos estudiosos, dentre eles Dias (2004), o estudo do léxico precisa ser contextualizado, abrangendo a situação de produção e recepção de textos, de acordo com os gêneros. Portanto, a aquisição lexical e as práticas orais e escritas da língua não podem ser dissociadas, justificando o trabalho com atividades que se ocupam dessa temática.

Por fim, há diversos estudos que analisam os livros didáticos, mas poucos são aqueles que adentram de fato nas salas de aula, oferecendo formação para os professores e mostrando propostas efetivas de atividades. Além disso, durante a graduação em Letras, os alunos são geralmente expostos aos estágios obrigatórios, que poderiam auxiliar nestas questões, no entanto, possuem uma carga horária muito reduzida para executar tais propostas. Nesses casos, outro empecilho é que, como os docentes supervisores nas escolas é que selecionam o assunto que deverá ser abordado durante a realização dos estágios, o léxico não costuma ser tematizado, a não ser indiretamente.

Como aporte teórico, utilizamos os estudos de Biderman (2001), acerca das ciências do léxico, Dias (2004), sobre o ensino do léxico e a formação de professores, Ilari (1997), no tocante ao ensino de língua portuguesa, Coelho (2005), com reflexões sobre a educação de modo geral, Liska (2017) sobre apontamentos acerca da BNCC, Antunes (2012), nas questões

relativas ao ensino do léxico em sala de aula, dentre outros autores que se debruçam sobre o assunto.

Esta dissertação está estruturada em quatro partes. Na primeira, para alcançar nosso objetivo de contribuir para a ampliação lexical dos alunos a partir de uma oficina lúdica, apresentamos, na discussão teórica, os conceitos de Língua(gem) e cultura (os quais são parte das áreas de concentração do nosso Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem e constituem a nossa Linha de Pesquisa). Seguimos as discussões tratando sobre as ciências do léxico e relacionando-as com o ensino. Apresentamos, também, um breve panorama do ensino do léxico em documentos nacionais oficiais: PCNs e BNCC.

A segunda parte é dedicada à metodologia utilizada nessa pesquisa. Detalhamos o caminho percorrido desde a pesquisa bibliográfica sobre o ensino do léxico e a ampliação lexical, passando para a elaboração das atividades lúdicas para esse nível de ensino, mediante a preparação de uma oficina pedagógica, com base nos pressupostos teóricos estudados e em consonância com o que sugerem os documentos nacionais oficiais, seguida de uma breve descrição das atividades e seus objetivos.

Na terceira parte, abordamos o papel da ludicidade no processo de ensino-aprendizagem de crianças e adolescentes e apresentamos as respostas obtidas na pesquisa de campo realizada. Seguimos com a análise das atividades e de como pode o lúdico contribuir com o ensino do léxico e, finalmente, as considerações finais sobre a pesquisa.

I DISCUSSÃO TEÓRICA

Neste primeiro capítulo, apresentaremos a fundamentação teórica utilizada para esta pesquisa, tratando, inicialmente, dos conceitos de língua, linguagem e cultura, inseridos no contexto do ensino de Língua Portuguesa, especialmente no tocante ao léxico e à ampliação vocabular. Sequencialmente, as discussões apresentadas se encaminharão para as ciências do léxico, mais especificamente para a Lexicologia, a Lexicografia, a Terminologia e a Terminografia. Traremos à vista um breve panorama dos estudos sobre o ensino do léxico, relacionando-os ao que orientam os documentos nacionais oficiais acerca do ensino do léxico

1.1 Língua(gem) e Cultura

Entendemos a linguagem como a faculdade que as pessoas têm de comunicação, podendo exprimir sentimentos e pensamentos por meio de uma língua, utilizando-se das palavras. Essa comunicação pode ocorrer por meio de sons, gestos ou por signos convencionados. A linguagem é uma capacidade natural do homem, mas que depende da interação social para se desenvolver e o seu uso está ligado aos diversos campos da atividade humana (BAKHTIN, 2016).

O homem e os animais têm a capacidade de produzir linguagem, no entanto, a intelectualidade da linguagem humana se dá pela dupla articulação da língua, a qual acontece nos níveis dos morfemas e dos fonemas e pela habilidade de criar narrativas, como um ser de memória. Segundo Câmara Júnior (2004), os seres humanos têm a capacidade da simbolização, como consequência da articulação. Sabemos que os animais também produzem sons, mas não possuem voz articulada; essa articulação é a combinatória de elementos e nossa linguagem é marcada pela criatividade, já a dos animais, pela repetição.

As crianças são ótimos exemplos da capacidade de articulação que nós temos. Na história de Ruth Rocha, *Marcelo, marmelo, martelo*, o personagem principal parte daquilo que é arbitrário na língua e cria uma motivação, baseado no que ele conhece. Ele reconhece os morfemas e transforma verbos em substantivos, por exemplo. Marcelo cria novas palavras como **sentador**, a partir do verbo **sentar**.

Podemos perceber, desse modo, a complexidade da linguagem, abarcando todas as manifestações, expressões e realizações de nossas vivências diárias. A relação humana com o mundo é perpassada pela linguagem. Nesse sentido, Kail (2013, p. 11) afirma que:

A linguagem humana é um dispositivo complexo, multicomponencial, que garante simultaneamente as funções de comunicação e as funções de representação. Em algumas espécies animais, existem sistemas de comunicação muito sofisticados, e os apaixonantes estudos das capacidades de linguagem dos macacos antropóides revelaram a existência de capacidades lexicais, semânticas e pragmáticas, sem que nem por isso capacidades gramaticais elaboradas tenham podido ser destacadas.

Dissemos que há certa comunicação entre os animais e, alguns deles, possuem até mesmo sistemas mais complexos de comunicação, como os golfinhos, os elefantes, os babuínos. Câmara Júnior (2004) afirma que os animais se utilizam de sons vocais para estabelecerem essa comunicação, como um pássaro cantar para chamar o outro, no entanto,

não é razoável dizer que nestes casos não houve o intento da comunicação, mas apenas uma exteriorização emotiva; temos de admitir que nos irracionais há com os sons vocais um nível de comunicação sub-humano (CÂMARA JÚNIOR, 2004, p. 288).

Entendemos, a partir do que o autor explica, que o nível de comunicação sub-humano dos animais é diferente daquele que nos ocorre, pois o homem torna a linguagem um fato de cultura, aplicando segmentos vocais às situações comunicativas, fazendo deles símbolos e tratando-os como elementos articulados.

Desse modo, podemos salientar que a linguagem é uma ação simbólica e, conforme Fiorin (2013, p. 17), isso significa que “as palavras criam conceitos e eles ordenam a realidade, categorizam o mundo”. É a partir desses dois aspectos, simbolização e articulação, que temos a língua, a qual também é um fato de cultura e integra-se na cultura. Há que se ressaltar que a língua depende da cultura, ela existe para esse fim, expressá-la. É, porém, uma parte autônoma (CÂMARA JÚNIOR, 2004, p. 289). Coelho (2006, p. 25) também nos auxilia na compreensão dessa ação simbólica na qual a linguagem se realiza:

A atividade de pensar, não a faculdade do pensamento, só é possível através de uma linguagem, mais precisamente de uma língua, complexo de signos que permitem a recorrência de elementos simbólicos de que o pensamento necessita para se realizar num ato concreto.

Apesar de recorrermos a um grande rol de modos de comunicação, a língua é, nos dizeres de Polguère (2018, p. 25), “uma ferramenta privilegiada, para permutar informação, organizar nosso pensamento e, na verdade, existir enquanto seres humanos”. Ainda segundo o

autor, a língua tem uma natureza social, com ligações estreitas com a sociedade humana e isso a deixa sujeita a transformações. Outras definições que evidenciam mais de um ponto de vista sobre a língua nos são apresentadas por Azeredo (2018, p. 56):

uma língua é, ao mesmo tempo, um instrumento de comunicação (ponto de vista social), um sistema (ponto de vista estrutural), um fato histórico-cultural (ponto de vista antropológico) e uma forma de organização do conhecimento das coisas (ponto de vista cognitivo).

Sabemos que língua e cultura são associadas, entretanto, embora seja possível descrever a língua por ela mesma, não é possível descrever a sociedade, a cultura, fora de suas expressões linguísticas, como bem coloca Benveniste (1989, p. 98): “a língua inclui a sociedade, mas não é incluída por esta”. Além disso, conforme pontua o autor, a linguagem é o modo de chegar até o outro e isso acontece em sociedade, vejamos:

A linguagem é para o homem um meio, na verdade, o único meio de atingir o outro homem, de lhe transmitir e receber dele uma mensagem. Consequentemente, a linguagem exige e pressupõe o outro. A partir desse momento, a sociedade é dada com a linguagem. Por sua vez, a sociedade só se sustenta pelo uso comum de signos de comunicação. A partir deste momento, a linguagem é dada com a sociedade. Assim, cada uma destas duas entidades, linguagem e sociedade, implica a outra. (BENVENISTE, 1989, p. 93).

Com base em nossa pesquisa realizada a partir de livros didáticos do Ensino Fundamental II¹ e segundo Antunes (2009), percebemos as heranças deixadas pelos estudos linguísticos do ponto de vista da língua desvinculada de seu uso, apenas como uma estrutura convencional, com foco em frases e palavras isoladas. A autora apresenta, no entanto, que a consolidação e a integração da Linguística com outras ciências e as pesquisas sobre o fenômeno linguístico sob múltiplos enfoques revelam uma visão mais ampla da língua, deixando de ser “apenas um conjunto de regras” (ANTUNES, 2009, p. 21), tornando-se

dependente da cultura de seus usuários, no sentido mais amplo da palavra. Assim, a língua assume um caráter político, um caráter histórico e sociocultural, que ultrapassa em muito o conjunto de suas terminações internas, ainda que consistentes e sistemáticas (ANTUNES, 2009, p. 21).

Devido a essa integração entre língua e cultura, é importante ressaltar que a

¹ Pesquisa desenvolvida por nós no âmbito do PROLICEN nos anos de 2017 e 2018.

compreensão do conceito de língua que cada professor de Língua Portuguesa tem vai interferir nas aulas que ele prepara e leciona, pois irá direcionar metodologias, exercícios que serão trabalhados e, conseqüentemente, afetará o desenvolvimento linguístico dos estudantes. A expressão e a compreensão da língua são aperfeiçoadas na escola e, há muito, debate-se acerca da concepção de língua que o professor tem e que exerce inegável influência sobre elas. Conforme Coelho (2006), é importante que docentes e discentes de Língua Portuguesa se esforcem para compreender cada vez mais profundamente a língua, em suas múltiplas formas de manifestação.

Nesta perspectiva, Oliveira (2010) trata da importância de o professor ter clareza sobre o que é ensinar e aprender, pois essas concepções conduzem o profissional em suas práticas escolares. A Psicologia e a Educação discutem sobre a aquisição, o processamento e o ensino-aprendizagem da língua. A esse respeito, destacaremos, de modo geral, a hipótese behaviorista, a inatista e algumas hipóteses interacionistas.

Partiremos da primeira hipótese mencionada, a behaviorista. No meio científico, ganhou destaque a partir de Skinner e dos estudos sobre estímulo e resposta, reforço positivo e negativo. Pautada no estruturalismo americano, indicava que os conhecimentos são obtidos por meio da vivência, havendo estímulos e respostas e, para que a aprendizagem aconteça, a repetição das respostas é essencial. O linguista Bloomfield postulava que, no âmbito da aprendizagem da língua, a resposta linguística aconteceria por causa de um estímulo linguístico ou não. A articulação viraria um hábito e a criança começaria a imitar aquilo que escutasse, fazendo, de início, associações com coisas concretas e, depois, com aquilo que está ausente.

Oliveira (2010) propõe uma reflexão sobre o seguinte ponto: Com base nessa concepção, quais seriam, então, as implicações de sua utilização no contexto escolar? Segundo o autor, podemos pensar que se o indivíduo aprende apenas por estímulos externos, ele seria passivo no desenvolvimento da aprendizagem. O professor se tornaria o elemento principal nesse processo e, mais, o papel do aluno ficaria muito reduzido a repetir aquilo que a ele é ensinado. Isso não condiz com o que pensamos hoje, a exemplo do que orientam os documentos nacionais oficiais do nosso país para o ensino nas escolas e podemos afirmar que, segundo a BNCC, preconiza-se que o aluno assuma cada vez mais um papel autônomo em sua aprendizagem, em outras palavras, que ele seja também produtor do seu conhecimento. Com a concepção Behaviorista, podemos inferir que seria possível transmitir os conhecimentos com muita facilidade, de professor para aluno, porém, nosso pensamento teórico está associado ao de Oliveira (2010, p. 28), quando ela afirma que:

O estudante é o grande responsável pela construção de seus conhecimentos. Obviamente, ele pode optar por não aprender algo, por não participar do processo de aprendizagem. Mas se decide participar desse processo, ele automaticamente assume um papel cognitivamente ativo na construção de seus conhecimentos.

Os gerativistas fizeram fortes críticas a essa hipótese, pois acreditavam que a abordagem behaviorista dava ênfase, de forma exagerada, ao meio em que a criança estava inserida, para que pudesse aprender. Kenedy (2013) explica que, nessa teoria, a língua é vista como uma faculdade mental natural, não um comportamento condicionado em sociedade.

O linguista Chomsky, na metade do século XX, afirmou que o homem já nasce com muitos conhecimentos linguísticos e não linguísticos, destacando o patrimônio genético dos seres humanos. Para Chomsky e seus seguidores, há uma gramática universal (GU) e uma estrutura comum a todas as línguas. Radford (1993) explicou que há fases para a aquisição da linguagem, em cada período a criança matura alguns elementos linguísticos, essa hipótese foi chamada de *hipótese maturacional da aquisição da linguagem*.

Novamente, Oliveira (2010) nos ajuda a entender as implicações dessa hipótese no ensino. Diferentemente da noção behaviorista, nesta concepção inatista, o professor teria um papel completamente reduzido, pois o ambiente e os elementos que estão ao nosso redor não possuem papel de relevância. Podemos pensar que o estudante que se destaca em seu desenvolvimento escolar já nasceu assim e aqueles que têm dificuldades na aprendizagem não teriam outra saída a não ser aceitar que não é possível desenvolver suas capacidades linguísticas, uma visão injusta para estes (OLIVEIRA, 2010).

Frente a essas duas concepções, destacaremos algumas hipóteses construtivistas e interacionistas, as quais relacionam a aquisição e o desenvolvimento da linguagem com a interação entre o indivíduo, seus elementos biológicos e o ambiente sociocultural no qual ele vive.

O cognitivismo construtivista foi desenvolvido por Jean Piaget, no final da década de 1970. Para este teórico, a interação entre o organismo e o meio ambiente resultaria no desenvolvimento das nossas estruturas cognitivas e a inteligência seria construída no decorrer da vida de cada indivíduo.

O interacionismo foi proposto por Vygotsky (1996), segundo o qual a partir da interação entre os indivíduos acontece o desenvolvimento do pensamento e da linguagem. Com base nessa troca, as estruturas são construídas e internalizadas, isso quer dizer que há uma construção

social.

A visão sociocognitivista explica que o homem possui a capacidade de socializar, diferentemente dos animais. Antes das pesquisas sociocognitivistas, a perspectiva cognitiva clássica ignorava todo aspecto social da linguagem; por outro lado, o olhar apenas para os aspectos sociais na aquisição da língua desconsiderava os fatores individuais e biológicos nela implicados (KOCH; CUNHA-LIMA, 2005). Estas autoras (2005) mostram que o sociocognitivismo aponta para a “necessidade de desenvolver um modelo de cognição que seja socialmente constituído e também de investigar as maneiras pelas quais a sociedade dá forma à cognição” (KOCH; CUNHA-LIMA, 2005, p. 297-298). Essa hipótese reúne a base social, a interacional e a cognitiva, em que a aquisição da linguagem se inicia quando o indivíduo começa a entender a intenção dos atos comunicativos.

A partir dessas concepções interacionistas, percebemos que ensinar demanda que o professor entenda que ele tem um papel de auxílio na aprendizagem do aluno, sendo esta um fenômeno sociocultural. Assim, conforme Oliveira (2010, p. 29), “ao professor cabe a tarefa de propiciar aos alunos o ambiente e os meios necessários para que eles construam seus conhecimentos”. Essa abordagem de aquisição e desenvolvimento da linguagem nos parece mais adequada para o ensino.

Assim como houve debates sobre o desenvolvimento da linguagem, há muitos séculos, os filósofos debatiam se a língua era natural ou convencional. Há aproximadamente dois mil e quinhentos anos, no diálogo presente na obra Crátilo, de Platão (2001), Hermógenes e Platão questionavam Sócrates se os nomes eram naturais ou convencionais, em outras palavras, se constituíam um sistema de signos arbitrários ou se possuíam alguma relação com as coisas que representavam. Para os naturalistas, as palavras têm esse vínculo com aquilo que nomeiam, enquanto que, para os convencionalistas, não, elas são uma mera convenção.

Sobre a motivação ou a arbitrariedade do signo linguístico, Blikstein (1981) postula que o signo linguístico resulta de uma convenção; isto significa que não haveria uma relação direta entre o nome (palavra) e o conceito nomeado. Além disso, o ato de nomear seria uma forma de conhecer o mundo. No início do século XX, Saussure já preconizava o convencionalismo, considerando o signo linguístico arbitrário, pois não depende daquilo que nomeia ou representa. Surgem outras teorias que reavivam tal debate na segunda metade do século XX. Algumas delas, como as cognitivistas, expõem que há palavras ou frases que se assemelham àquilo que representam.

A partir da simbolização da linguagem, percebe-se que as palavras organizam a

realidade, ordenam o mundo ao nosso redor (FIORIN, 2013, p. 17). Isso pode ser constatado também nos dizeres de Biderman (1998, p. 88): “É a partir da palavra que as entidades da realidade podem ser nomeadas e identificadas. A denominação dessas realidades cria um universo significativo revelado pela linguagem”. Novas realidades exigem novos termos, novas palavras e cada língua pode organizar o mundo de forma distinta. Nesse sentido, pode-se dizer que a palavra é pragmática porque tem relação com a cultura.

Sapir (1969), a partir de exemplos, elucida que, em certa medida, o ambiente vai influenciar a língua. Os esquimós, que vivem em um local com diversos tipos de neve, sabem que há vários nomes para a neve e são capazes de distingui-los por suas particularidades e características, diferentemente de nós, que moramos em um ambiente onde não há neve e, por isso, não precisamos usar outros nomes para esse fenômeno da natureza. Nesse sentido, observamos que o léxico se conecta muito com o extralinguístico. Assim, conforme Sapir (1969, p. 47):

O léxico da língua é que mais nitidamente reflete o ambiente físico e social dos falantes. O léxico completo de uma língua pode se considerar, na verdade, como o complexo inventário de todas as idéias, interesses e ocupações que açambarcam a atenção da comunidade; e, por isso, se houvesse à nossa disposição um tesouro assim cabal da língua de uma dada tribo, poderíamos daí inferir, em grande parte, o caráter do ambiente físico e as características culturais do povo considerado.

Conforme Benveniste (1989), a parcela da língua que se altera são as designações, mas nunca o seu sistema fundamental. Por isso, o léxico é considerado mais dinâmico, em comparação com outros níveis linguísticos, dadas as várias mudanças sociais que acompanha e registra. Do mesmo modo, a essência de uma sociedade não muda por completo, apenas as suas instituições.

1.2 As ciências do léxico

Tradicionalmente, duas áreas se ocupam do léxico: a Lexicologia e a Lexicografia. Esta precede aquela, no entanto, a Lexicologia disponibiliza as bases teóricas para a Lexicografia quanto à elaboração de dicionários (BIDERMAN, 2001). Outras áreas recentemente estabelecidas são a Terminologia e a Terminografia. Grosso modo, a primeira cuida do estudo do léxico (vocabulário) de uma língua; a segunda descreve o léxico e elabora dicionários, dentre outros instrumentos lexicográficos; a terceira abarca o léxico específico de diferentes áreas

técnico-científicas; e à quarta são atribuídas as aplicações terminológicas, realizando o registro do léxico especializado. Em todas elas há um objeto em comum: o léxico.

Aprofundaremos a discussão a partir da conceituação da primeira disciplina aqui referida, a Lexicologia, a qual estuda o léxico de uma língua, ou seja, as palavras à disposição de seus usuários, competindo a essa área a análise da formação, estrutura e etimologia das unidades lexicais e o estudo de objetivos teóricos, como aponta Biderman (1984, p. 140):

A *Lexicologia* tem objetivos teóricos e especulativos. Tenta responder a questões como: o que vem a ser o léxico de uma língua quando confrontado com a gramática dessa mesma língua? como ele se estrutura? como ele se expande? como se dá o processo de categorização lexical? como se processa a aquisição e o enriquecimento do léxico de um indivíduo? como se faz o armazenamento do léxico nas memórias individuais? etc.

Dentro da Lexicologia há termos importantes a serem esclarecidos, tais como: lexema, lexia, palavra, unidade léxica e vocábulo. O estudioso Charles Muller tentou utilizar, em várias obras, os termos palavra e vocábulo com valores técnicos, porém Biderman (1984) considera essas palavras desgastadas para tal fim, por serem comumente utilizadas com sentidos muito amplos. A autora produziu um glossário com termos dessa área, a partir do qual transcrevemos abaixo alguns:

Quadro 1 – Tabela com os termos lexema, lexia, palavra, vocábulo e unidade léxica explicados por Biderman (1984)

Lexema	Unidade léxica abstrata que faz parte do léxico de uma língua. Ele se atualiza no discurso na forma de uma palavra flexionada com todas as marcas gramaticais exigidas pelo contexto. Cf. lexia, palavra.
Lexia	Forma que um lexema assume no discurso. Ex: “O dia está claro.” Temos aí quatro lexias. Em lexicologia esse termo técnico se opõe a <i>lexema</i> ; foi cunhado para evitar a imprecisão e ambiguidade de termos da língua comum, tais como: <i>palavra</i> , <i>vocábulo</i> .
Palavra	Unidade psico-sociológica fundamental da língua, essencial tanto no processo de comunicação, como no processo simbólico de apreensão do universo pelos sujeitos. É termo da língua comum, sendo pouco rigoroso para o uso técnico da Lexicologia.
Vocábulo	Sinônimo de <i>palavra</i> na língua comum; portanto é ambíguo e não tem os requisitos de rigor técnico necessários à linguagem científica, a saber: um significado unívoco.
unidade léxica	Unidade vocabular tanto com respeito à significação como com respeito à forma gramatical, que tem um uso característico no discurso. Sinônimo de <i>lexema</i> (cf. essa palavra), ou de <i>lexia</i> (cf. essa palavra) conforme o contexto.

Fonte: Glossário, de Biderman (1984, p. 139; 140; 141; 144).

Outra área de relevância dentro das ciências do léxico é a Lexicografia, a qual se norteava, há algumas décadas atrás, majoritariamente pelo cuidado com o registro do léxico de uma língua. Nessa perspectiva, o dicionário de língua seria uma esfera de legitimação e de representação das palavras de um idioma (KRIEGER, 2011).

Em nossa pesquisa, utilizaremos o dicionário como uma ferramenta significativa para o desenvolvimento de nossa oficina pedagógica, considerando que a ampliação lexical é favorecida quando o uso do dicionário em sala de aula é constante e efetivo. Sendo assim, faz-se substancial entender suas características e funções. Conforme Krieger (2012, p. 17),

O dicionário monolíngue é um tipo de obra que desempenha várias funções nas sociedades. Costuma ser definido, em seus próprios verbetes, como o registro do conjunto de palavras de um idioma e de seus significados, em geral, apresentados alfabeticamente. Neste caso, estamos falando de um tipo de dicionário: aquele que é conhecido como dicionário de língua, ou simplesmente dicionário, sua denominação mais comum.

Esse dicionário do léxico geral é bastante comum por abranger de forma mais ampla o acervo lexical de um idioma. Nos dizeres de Coelho (2008, p. 24), “por dicionário geral costuma-se denominar um dicionário de língua que apresenta um número bastante elevado de palavras-entrada representativas dessa língua”. Todavia, existem outros tipos com características específicas, a exemplo do dicionário bilíngue, utilizado por aprendizes de outras línguas.

Quando se pensa no uso do dicionário, algumas funções mais comuns ocorrem-nos, como a verificação da ortografia, a conferência ou a procura de significados. Além disso, o dicionário pode proporcionar a checagem da separação silábica, de sinônimos, do campo do conhecimento ao qual uma determinada acepção se relaciona, entre outras funções. Percebemos que essas funções são importantes para o professor, pois ele poderá impulsionar a aprendizagem dos estudantes com a riqueza de informações contidas nesse repositório.

Krieger (2011) aponta o aumento considerável da produção lexicográfica internacional nos últimos trinta anos, com numerosas obras, entre elas as de caráter terminológico. Os dicionários gerais de língua competem à Lexicografia e os centrados no léxico especializado à Terminologia/Terminografia. Uma e outra possuem pontos que se aproximam e se afastam:

São ciências do léxico que se conjugam pelo fazer dicionarístico, tanto que é bastante comum a denominação “terminografia” para designar a produção de obras de referência terminológica, expressando uma busca de correspondência com a lexicografia aplicada. Ao mesmo tempo, as duas possuem identidades

próprias, seja pelos seus objetos específicos – o léxico geral para a lexicografia e o especializado para a terminografia –, seja pela metodologia que adotam para cumprir seus objetivos aplicados (KRIEGER, 2011, p. 74).

Resta falar sobre a última área citada no início dessa seção, que também se ocupa do léxico, a Terminografia. É a área que realiza o registro do léxico especializado de um idioma, considerada como o campo aplicado da Terminologia (KRIEGER; FINATTO, 2004), e tem como função produzir dicionários e glossários dos termos técnico-científicos.

1.3 Léxico e ensino

O processo de nomear acarretou no léxico das línguas naturais, as quais estruturam-se em três dimensões, a gramática, o discurso e o léxico, sendo que a última delas constitui o cerne desta pesquisa. Conforme Marcuschi (2004), o léxico é instável, isto é, um sistema aberto, cheio de possibilidades, que nos permite reinventá-lo quando houver necessidade. No entanto, isso não significa que a cada momento de interação social os sentidos das palavras são (re)criados totalmente do zero, pois existem significados bases das palavras, que podem ser associados a outros, expandindo-se o acervo lexical de um idioma.

Para Biderman (2001), o léxico consiste em uma maneira de memorizar o conhecimento do mundo. Antunes (2012) aponta o léxico de uma língua natural como o patrimônio dos falantes, o repertório de palavras disponíveis aos falantes, de acordo com suas necessidades de comunicação. Assim, de tempos em tempos, ele se renova, ou seja, novas palavras podem surgir, ou palavras podem deixar de serem usadas. Em consonância com isto, Gil *et al* (2019, p. 8) afirmam que:

O sistema lexical de uma língua está em constante expansão em função desse vínculo profundo com a experiência humana, renovada permanentemente. Não se trata, entretanto, de uma exclusiva expansão da quantidade de significantes. Mais do que isso, o sistema recria-se expandindo usos para um mesmo significante, por meio, por exemplo, das relações polissêmicas e parassinonímicas estabelecidas pelas unidades lexicais no nível do uso e que acabam se incorporando ao sistema.

Cada indivíduo domina apenas uma parte do léxico de uma língua, o qual segundo Villalva e Silvestre (2014), também pode ser intitulado de léxico mental e vai depender das experiências linguísticas vividas por cada falante, como tudo o que ele ouve, fala, lê, escreve etc. Os estímulos a que ele for exposto poderão ajudá-lo a aprender novas unidades léxicas e

esse aprendizado o acompanhará por toda a vida, todavia também há esquecimentos e perdas nesse processo, ocasionados pela falta de uso dessas unidades.

A esse respeito, nota-se a relevância de se entender que cada falante possui o conhecimento de unidades lexicais que fazem parte do seu léxico ativo ou passivo, auxiliando suas atividades diárias. Conforme Coelho (2005), fazem parte de nosso léxico ativo as unidades lexicais ou o conjunto de signos que conseguimos usar com facilidade em nossas produções discursivas. Já o léxico passivo compreende os signos que não fazem parte de nossas construções, mas que podemos entender em certos contextos, decodificando-os, porém não se apresentam em nossas codificações. Coelho (2005, p. 50) explica que não existem dois léxicos, mas que “a competência lexical de um falante se apresenta sempre sob o **duplo aspecto**: ativo e passivo são aspectos de uma mesma realidade total que é o léxico interiorizado pelo indivíduo”.

Quando se pensa em léxico, é comum associá-lo de imediato a palavras como vocabulário, glossário, e até mesmo a dicionário, assim como apontam Villalva e Silvestre (2014, p. 19). De fato, são termos que mantêm uma relação próxima, mas distinguem-se, pois o vocabulário, o dicionário e o glossário são arcabouços parciais e o primeiro representa uma área de conhecimento ou o conjunto das palavras em uso em determinado texto, obra etc., ao passo que o léxico compõe-se do conjunto total das denominações de um idioma. Para Leffa (2000), não temos condições de conhecer o léxico de uma língua em sua totalidade, mas somos detentores do conhecimento acerca de vocabulários parciais dessa língua.

Por tratarem desse sistema aberto que é o léxico geral de uma língua, os lexicógrafos não conseguem registrar todos os itens lexicais e significados que estão sendo usados em uma língua, o que faz com que o dicionário fique defasado já no momento da sua publicação. Leva-se tempo para que se produzam dicionários e glossários, enquanto o léxico continua em expansão constante (BIDERMAN, 2001).

No âmbito do ensino, pensar sobre a aprendizagem do léxico se faz muito necessário, já que o bom desempenho escolar dos aprendizes depende de suas competências linguísticas básicas de ler, compreender, escrever e falar sobre diversos assuntos. É muito comum ouvir os alunos dizerem que entenderam o que o professor disse, mas não sabem explicar com as suas próprias palavras. Não se intenta dizer que a memorização de palavras seja a chave para essa questão, mas que sem uma boa competência lexical, o desenvolvimento dos aprendizes não ocorrerá satisfatoriamente (COELHO, 2005).

Entende-se que o ensino do léxico não deveria ser exclusivo das aulas de Língua

Portuguesa, pois ele está presente em todas as outras disciplinas. A todo momento, os aprendizes podem se deparar com novas unidades léxicas. No entanto, percebe-se que ainda há pouco espaço dedicado para o ensino do léxico nas aulas de Língua Portuguesa, principalmente levando em conta os livros didáticos do Ensino Médio, nos quais se dá maior espaço para a gramática, como bem aponta Antunes (2012):

o estudo do léxico fica reduzido a um capítulo em que são abordados os processos de “formação de palavras”, com a especificação de cada um desses processos, acrescida de exemplos e exercícios finais de análise de palavras. O destino que terão as palavras criadas é silenciado. O significado que tem a possibilidade de se criar novas palavras pouco importa. Tampouco importa a vinculação de tais criações com as demandas culturais de cada lugar e de cada época (ANTUNES, 2012, p. 20-21).

Por isso, são importantes as pesquisas sobre o ensino do léxico e a proposta de outros tipos de atividades lexicais pode auxiliar no âmbito da sala de aula, quando encontrados poucos exemplos de atividades relativas ao léxico nos livros didáticos. Ademais, conforme Leffa (2000, p. 20-21),

[...] na aprendizagem da língua materna ele é muitas vezes o único aspecto onde, depois de um certo estágio, o aluno ainda pode progredir. Quando se domina a fonologia, a sintaxe e a morfologia de uma língua – o que normalmente se consegue antes de se chegar à adolescência – o léxico é o único conhecimento que pode ser aumentado, geralmente para o resto da vida, já que sempre é possível aprender novas palavras.

O autor destaca a importância de se saber o que é conhecer uma palavra e como esse conhecimento evolui para um ensino adequado do vocabulário. Acreditamos que ensinar vocabulário seja isso, ir além do significado da palavra, mostrando a colocação dela em relação a outras, as suas derivações e flexões, a sua classe gramatical, as relações paradigmáticas com outras palavras, seu valor conotativo, quando houver, e as relações semânticas existentes. Assim, para Leffa (2000), propiciar ao aprendiz o contato com esses conhecimentos é o objetivo quando se pensa em aquisição ou aprendizagem lexical.

Tratando do ensino do léxico, Gil (2019) faz uma revisão teórica sobre a competência lexical. A autora afirma que conhecer apenas os significados de uma unidade lexical é um pensamento que já foi abandonado no decorrer das últimas décadas. Gil (2019) e Antunes (2012) explicam que a ampliação vocabular não é sinônimo de apenas conhecer novos signos e significados quantitativamente, mas saber utilizá-los em situações concretas de interação

social, considerando-se as suas mais variadas possibilidades de uso, seus diferentes sentidos e as relações semânticas estabelecidas pelas unidades lexicais nos contextos enunciativos. Nessa perspectiva, o ensino do léxico precisa levar em conta três dimensões: a discursiva, a gramatical e a semântica, focalizando as escolhas lexicais dos sujeitos, pois

Em um texto, as unidades lexicais são **escolhas lexicais**, o que faz o léxico ser uma propriedade discursiva. Ao escolher uma unidade lexical, interferem, no ato da enunciação, vários elementos do discurso, a saber: participantes da enunciação (a visão que enunciador tem do assunto que está tratando, o que enunciador pensa sobre seu possível interlocutor e sobre o que esse interlocutor pensa sobre ele), gênero discursivo, tempo, lugar e condições da produção enunciativa. Por esse motivo, ao se ensinar o léxico é preciso que se articulem constantemente as três dimensões: semântica, gramatical e discursiva (GIL, 2019, p. 133).

Mencionamos, anteriormente, que o ensino do léxico é realizado de maneira sistemática nas aulas de Língua Portuguesa: “em geral, ocorre em seção destinada à leitura e à interpretação de textos nos anos iniciais do Ensino Fundamental” (SOSSOLOTE, 2015, p. 85). Isso revela que as três dimensões supracitadas por Gil (2019) ainda precisam ser articuladas ao ensino lexical. Ainda conforme Sossolote (2015), a dimensão gramatical é pouco vinculada ao léxico nas aulas de Língua Portuguesa desde o início da escolaridade. Apesar dessa falta de articulação no ensino, importa destacar que um texto só é entendido em sua totalidade por causa da correlação entre léxico e gramática (ANTUNES, 2012), daí preconizarmos a sua indissociabilidade também nas práticas de ensino de Língua Portuguesa.

De sua parte, Antunes (2007, p. 45-51) apresenta como pontos a serem considerados no ensino lexical e que merecem, portanto, a nossa atenção, o fato de que o falante precisa:

- a) saber que existem tipos de vocabulários a serem utilizados em cada situação;
- b) saber os tipos de sequências textuais que serão adotadas (ex. expositivas, descritivas, narrativas);
- c) escolher o gênero discursivo mais adequado para as situações de interação;
- d) entender como cada gênero se compõe;
- e) saber quem é seu interlocutor;
- f) saber qual é a modalidade (escrita ou oral) mais adequada para se expressar em situações distintas;
- g) ter o conhecimento de diferentes temas para saber o que dizer;
- h) compreender o registro (formal ou informal) mais pertinente em determinadas situações;

- i) saber quais são os objetivos comunicativos;
- j) dizer o que é essencial sobre as informações;
- k) assumir uma postura diante do que é dito;
- l) saber quais recursos de coesão usar em cada texto, dentro de suas modalidades e gêneros;
- m) estabelecer relações semântico-discursivas e gramaticais para se garantir a coerência;
- n) saber utilizar a intertextualidade.

Isso demonstra que a competência lexical está intimamente relacionada com um uso efetivo das estruturas léxico-semânticas e gramaticais, em conformidade com os mais diversos contextos de interação e de enunciação discursiva. Desse modo, entende-se que ela é parte importante do ensino de língua portuguesa, sobretudo se considerada como integrada ao todo discursivo.

Para entendermos o caminho que levou o ensino do léxico a ser conduzido nas escolas da maneira como acontece nos dias atuais, é preciso lembrar seu percurso histórico nos estudos linguísticos, passando pelos estudos do texto. A Linguística moderna firmou-se ao longo do século XX. Azeredo (2018) salienta que muito conhecimento nas áreas da Fonologia, da Morfologia e da Sintaxe foi produzido nesse momento, todavia, o estudo do texto foi incorporado aos estudos linguísticos só a partir dos anos de 1960, com a chamada *Linguística do texto* ou *Linguística textual* (AZEREDO, 2018). Naquele momento, o trabalho com a leitura limitava-se a discussões sobre o vocabulário desconhecido do estudante ou a questões gramaticais menos comuns; o intuito era a aquisição da escrita padrão.

Houve um período de assimilação de teorias e a consolidação de programas de pós-graduação no país entre 1960 e 1980. Com isso, desenvolveram-se variadas pesquisas sobre a língua em uso, o texto como unidade de análise, reconhecendo a importância de seus gêneros específicos. Antes de adentrarmos na questão dos gêneros, queremos lembrar da intrínseca correlação entre língua, discurso e texto, conceitos que nos auxiliam a entender o processo de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa. Para isso, nos valem do que assegura Azeredo (2018, p. 40):

A aptidão humana para a comunicação através de símbolos é, portanto, condição indispensável à vida na dimensão cultural. A manifestação mais ampla e versátil dessa aptidão constitui o que chamamos de **língua**. A atividade comunicativa por meio de uma língua constitui o **discurso**. E os objetos por meios dos quais essa atividade se desenrola se chamam **textos**. É por meio de textos, básica e universalmente orais, mas em muitas sociedades também escritos, que os conteúdos ou informações circulam entre as pessoas.

Da mesma maneira, Antunes (2009, p. 49) postula que “usar a linguagem é uma forma de agir socialmente, de interagir com os outros” e isso só acontece em textos. As influências que conduziram a Linguística até esse âmbito vieram de muitos lugares, principalmente da área da Pragmática. Desse modo,

[...] é preciso chegar ao âmbito das *práticas sociais* e, daí, ao nível das *práticas discursivas*, domínios em que, na verdade, são definidas as convenções do uso adequado e relevante da língua. Desde esses domínios, é que se pode perceber os modos de construção dos textos concretos, aqueles historicamente reais e situados no tempo e no espaço (ANTUNES, 2009, p. 53).

Sabemos hoje da importância de se conhecer os gêneros escritos e orais que circulam em nosso meio, sendo isto parte de um conhecimento cultural, inclusive. O filósofo russo Bakhtin produziu sua obra sobre o conceito de gênero discursivo na primeira metade do século XX, no entanto, no Brasil, no meio acadêmico, a sua obra só foi difundida entre os anos de 1980 e 1990. A partir dos seus estudos, ganhou ênfase a concepção de que os gêneros na sala de aula levariam a uma aprendizagem mais significativa da Língua Portuguesa, potencializando-se as habilidades linguísticas em interações sociais, em um processo em que os gêneros não são o fim, mas os instrumentos (CERUTTI-RIZZATTI, 2012, p. 259). A esse respeito, a autora afirma que:

Sob a perspectiva dos gêneros, parece-nos muito significativa a busca de uma ação escolar comprometida com a forma com que os seres humanos usam a linguagem em suas práticas interacionais cotidianas, a vontade de conferir ao processo pedagógico um encaminhamento que revele menor artificialidade e favoreça a aprendizagem significativa (CERUTTI-RIZZATTI, 2012, p. 250).

Por meio da publicação dos PCNs, as reflexões feitas por pesquisadores sobre o ensino da leitura, o uso dos textos e dos gêneros foram cada vez mais difundidas, chegando aos professores, tanto aos que estão saindo das Universidades, em contato com as pesquisas recentes, quanto àqueles que saíram da academia há tempos, haja vista que os documentos PCNs e BNCC prescrevem, desde o final da década de 1990, o trabalho com os gêneros e os livros didáticos, elaborados a partir dessas orientações, e que são o material mais amplamente utilizado pelos professores.

Ainda na segunda metade do século XX, destacamos um trabalho que já apresentava preocupação com o estudo do vocabulário e de como ele era feito nas escolas. O estudo

conduzido por Gonçalves (1970) mostrou que a este tema era dada pouca importância e que acontecia de maneira assistemática. Podemos perceber que essa realidade ainda precisa mudar, pois Antunes (2012, p. 20) afirma que: “Considerando o conhecimento que temos acerca de como, regularmente, é preenchido o tempo de nossas aulas de português, facilmente chegamos à constatação de que a atenção concedida ao estudo do léxico tem um caráter breve, insuficiente”, faltando atingir a dimensão da textualidade, além da morfológica e da semântica.

Gonçalves (1970) pontua que o que acontecia, muitas vezes, era que, na sala de aula, o professor recomendava que o aluno observasse o vocabulário que vinha no próprio livro e esclarecia o sentido das palavras desconhecidas nos textos trabalhados, mas não costumava trabalhar com a questão de qual palavra seria melhor naquele texto, mostrando todos os sentidos por elas assumidos. Isso revelava que o aluno conseguia interpretar o texto, mas aquela nova unidade léxica seria dificilmente incorporada ao léxico ativo daquele aluno.

A pesquisadora apresentou outra questão: os professores de Língua Portuguesa não davam a devida atenção ao desenvolvimento da oralidade. As modalidades escrita e oral da língua estabelecem entre si uma relação importante durante a aquisição linguística, devendo haver, então, o pleno exercício das duas (GONÇALVES, 1970).

Atividades que eram feitas nas escolas como debates simulados, exposições orais sobre determinados conteúdos, podiam auxiliar na desinibição dos estudantes e no trato com questões próprias da oralidade, mas se baseavam, sendo que muitas vezes os alunos passavam mais tempo redigindo o que iriam dizer e falavam pouco sobre o assunto, ou apenas liam suas produções. Essa realidade do final da década de 1970 não está muito distante do que vem acontecendo nas escolas nos dias atuais, pois, como professora, tenho contato com outros colegas que compartilham das mesmas dificuldades em trabalhar a oralidade, tal como é exigido pela BNCC.

Gonçalves (1970) analisou atividades que não eram capazes de desenvolver a competência lexical do aluno, pois o foco era na decodificação e não na produção. Nesse sentido, o aluno poderia entender as novas unidades lexicais trabalhadas nos textos, mas, dificilmente, a utilizaria em uma produção textual oral ou escrita. A autora indica algumas maneiras de se fazer esse trabalho com o vocabulário: “É somente pelo uso, isto é, pelo exercício da língua falada e escrita, pela leitura, comparação, classificação e reagrupamento de palavras que o aluno enriquece o seu vocabulário” (GONÇALVES, 1970, p. 12).

Uma perspectiva postulada por outra estudiosa da área, Barbosa (1984), para o ensino do léxico, dialoga com o que discutimos no início de nosso trabalho, sobre a interação da língua

com o meio sociolinguístico dos alunos, já que língua e cultura são interligadas. A autora indica que a escola, muitas vezes, privilegia o ensino de apenas uma variedade da língua, a norma-padrão. Sabemos e defendemos o direito do aluno de aprender essa variedade, mas alinhamo-nos às perspectivas de ensino que não rejeitam as outras variedades. Tal qual Barbosa (1984), crê-se que, ao impor uma única variedade, a escola prejudica a ampliação lexical dos estudantes e o desenvolvimento da sua competência lexical.

A proposta de Barbosa (1984) de ensinar a partir do universo linguístico-cultural do aluno é reiterada quando encontramos estudos como o de Dargel (2011, p. 48) a nos assegurar, quase trinta anos depois, que: “O discurso pedagógico que parte do universo do aluno faz com que ele amplie, indubitavelmente, seu conhecimento lexical”.

Em sua pesquisa, Dargel (2011) propõe uma metodologia para o ensino do léxico e o uso do dicionário, instrumento essencial para a ampliação lexical. Conforme a autora, seu trabalho não é uma receita para o ensino do vocabulário, mas conta com diversas atividades que podem ser utilizadas e adaptadas para as aulas de Língua Portuguesa, sendo subsídio para facilitar o trabalho do professor na sala de aula:

Tendo em vista que o léxico é resultado de todas as experiências vividas por uma pessoa e que, em diversos momentos no decorrer de sua vida, ela poderá ampliar a visão de mundo a partir da expansão do conhecimento lexical, percebemos a necessidade de a escola reservar um espaço significativo para explorar as diferentes dimensões da palavra – a cognitiva, a linguística, a mágico-religiosa – e o poder que ela exerce na construção do sentido de um texto. Nessa perspectiva, elaboramos, neste trabalho, uma metodologia para o ensino do vocabulário em que as atividades elaboradas enfatizam o dicionário como um recurso preponderante a ser utilizado nas aulas de Língua Portuguesa. (DARGEL, 2011, p. 219).

A autora aponta que muitos trabalhos científicos têm sido produzidos no campo das ciências do léxico, em forma de teses, dissertações e artigos. Os programas de pós-graduação impulsionaram estas pesquisas e muitas delas geraram produtos que podem auxiliar os professores na prática escolar. Ainda assim, mais pesquisas são necessárias, como podemos perceber no trecho adiante: “o ensino do vocabulário tem sido, ultimamente, motivo de muitos estudos. Sugestões há, mas ainda poucas. Além disso, são poucos os professores, em sala de aula, com acesso às teorias sobre a ampliação do vocabulário do aluno” (DARGEL, 2011, p. 52).

No tocante à falta de acesso a essas teorias, vale ressaltar a importância da formação dos professores pelos cursos de Letras de nosso país, nos quais as disciplinas de Lexicologia e

Lexicografia não são, geralmente, ofertadas com regularidade em seus currículos, como expõe Assunção (2015). Exemplo disso é que durante a minha graduação eu não tive contato com essas disciplinas, o que corrobora o exposto. Apesar da falta dessas disciplinas na grade regular do curso, pude adentrar na área dos estudos do léxico por meio de um programa de iniciação científica.

Podemos perceber que há muito se fala da pertinência dos estudos do léxico para se alcançar o desenvolvimento da competência lexical no processo de ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa. Isto posto, compreendemos a necessidade de dar autonomia em produções requeridas do alunado, assim como reforça uma das diretrizes nacionais, a BNCC. O incentivo para que ele compreenda o sentido de um vocábulo em um texto é essencial, pois propicia seu desenvolvimento, mas a criatividade também precisa ser trabalhada. Mesmo após anos de pesquisas e com as atuais orientações dos documentos nacionais oficiais, ainda há a necessidade de mais pesquisas na área dos estudos lexicais, como evidencia Ferraz:

Como se pode notar, não é por falta de orientação para o desenvolvimento da competência lexical, nos documentos oficiais que tratam da Educação Básica, que os estudos lexicais ainda aparecem timidamente na sala de aula de português. Há necessidade, com isso, de se produzir trabalhos acadêmicos sobre o léxico do português, não só no que concerne à descrição, mas, principalmente, no que diz respeito ao ensino do léxico (FERRAZ, 2017, p. 9).

Nesse sentido, buscamos apontar possibilidades de trabalho com o léxico, evitando generalizações sobre o que se deve fazer na sala de aula, pois, como afirma Gomes (2011, p. 147), a aquisição lexical é “um *continuum* de conhecimentos e competências, por meio do qual o aprendiz vai alimentando seu ‘dicionário interno’, seu ‘fundo lexical’”. Ainda segunda a autora, esse *continuum* possui etapas até chegar-se ao uso de novas lexias e, enquanto conhecimento trabalhado na escola, com base no uso do dicionário, a aprendizagem seria por meio dessas etapas: encontrar uma lexia nova → entender seu significado → aprender a usá-la → usá-la.

Após os passos dados, no decorrer da realização da nossa oficina lexical, pudemos aprender com Gomes (2011) cinco (5) procedimentos para se aplicar no cotidiano escolar para a aprendizagem do léxico, os quais compilamos a seguir: i) encontrar novos itens lexicais, diversificando as fontes textuais; ii) fixar a forma do item lexical, relacionando as novas palavras a outras conhecidas; iii) conhecer os significados do item lexical, contextualizando

seus usos; iv) associar forma e significado do item lexical, aplicando jogos educativos; v) usar adequadamente o item lexical, produzindo (GOMES, 2011, p. 148-149).

1.4 O lugar do léxico em documentos oficiais nacionais: PCNs e BNCC

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) foram desenvolvidos após muitas discussões sobre a necessidade de uma referência nacional curricular comum, respeitando as nossas diversidades culturais e regionais e as políticas nacionais (BRASIL, 1998). Eles indicam os objetivos e conteúdos de cada área do saber para todos os ciclos do Ensino Fundamental e para o Ensino Médio.

De modo similar, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) tem como objetivo elevar a qualidade do ensino no Brasil, organizando, tal qual os PCNs, uma referência curricular comum a ser seguida pelas escolas de todo o país para a educação básica, definindo quais são os conhecimentos essenciais que os estudantes precisam desenvolver nessa etapa. A BNCC não veio substituir os PCNs, no entanto, nos quase 20 anos decorridos de 1998 até 2017, variadas discussões pertinentes ao ensino emergiram e, por isso, foi necessária sua criação.

Por se tratar de um documento mais recente, entendemos ser pertinente dispor de mais informações sobre a BNCC. É um documento nacional oficial que reúne um conjunto de competências essenciais para o desenvolvimento integral do estudante, dadas as suas demandas na contemporaneidade (BRASIL, 2017). Resultou de debates e pesquisas realizados por especialistas das áreas de conhecimento dispostas no currículo escolar, com a finalidade de orientar o trabalho educacional. Desta forma, espera-se atingir a aprendizagem de qualidade e ajudar a “superar a fragmentação das políticas educacionais” (BRASIL, 2017, p. 8).

Com a Base, tem-se uma mudança nos currículos escolares, com um potencial impacto na formação dos educadores (inicial e continuada), já que passa a ser determinada a sua substancial utilização na prática docente. Além disso, promove mudanças na produção dos materiais didáticos, nas avaliações e exames nacionais que são elaborados alicerçados no documento (BRASIL, 2017). Há que se mencionar que a Base apresenta os conhecimentos fundamentais esperados para cada etapa da Educação Básica, no entanto, permite certa autonomia para a adequação dos currículos de acordo com as propostas pedagógicas locais e regionais das escolas. Cabe a cada Secretaria de Estado incluir conteúdos específicos, como, por exemplo, a história de sua região (BRASIL, 2017).

Como exposto previamente, a Base não exclui os documentos anteriores, como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica (DCN) e o Plano Nacional de Educação (PNE), mas dialoga com eles: “Assume-se aqui a perspectiva enunciativo-discursiva de linguagem, já assumida em outros documentos, como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN)”. (BRASIL, 2017, p. 67).

A BNCC apresenta os conceitos para o que denomina de “habilidades” e “competências”. As habilidades aparecem como os conteúdos específicos de cada série e de acordo com quatro eixos de integração, e as competências são para todas as etapas. Identificamos, a seguir, as competências:

Figura 1 – Apresentação das dez (10) competências gerais da BNCC



Fonte: Elaborado pela própria autora.

No que tange ao ensino do léxico, os PCNs do Ensino Fundamental apresentam apenas duas páginas com instruções de como o trabalho com o léxico deve ser feito nas aulas, com indicações de atividades que orientam os alunos a construir relações lexicais e “um conjunto de estratégias de manipulação e processamento das palavras” (BRASIL, 1998, p. 84). Desde a sua publicação, já se salientava que

O trabalho com o léxico não se reduz a apresentar sinônimos de um conjunto

de palavras desconhecidas pelo aluno. Isolando a palavra e associando-a a outra apresentada como idêntica, acaba-se por tratar a palavra como portadora de significado absoluto, e não como índice para a construção do sentido, já que as propriedades semânticas das palavras projetam restrições seletivas. (BRASIL, 1998, p. 83)

De modo oposto, nas orientações de atividades que aparecem em sequência nos PCNs, há sugestões de um trabalho com listas de palavras e não com contextos discursivos, como o próprio documento preconiza, conforme observou Liska (2017). E nos PCNs do Ensino Médio não há menções explícitas ao léxico na parte dedicada à Língua Portuguesa.

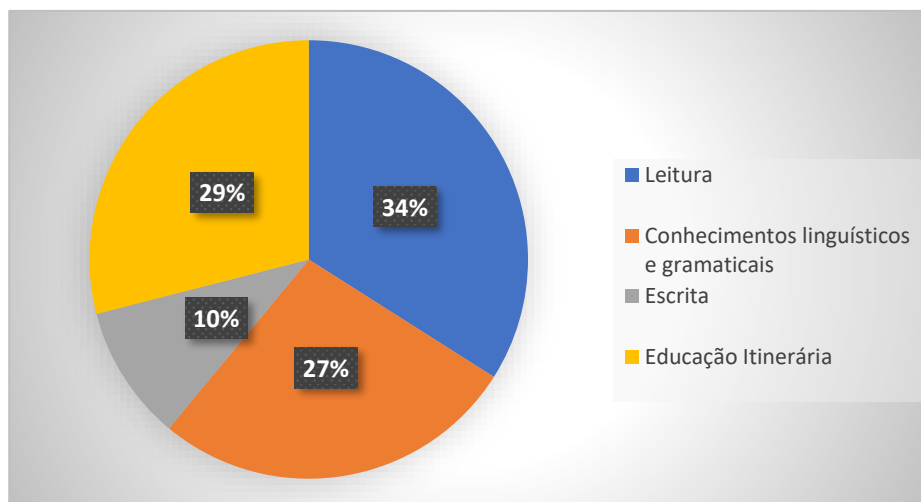
Como os PCNs, a BNCC apresenta uma perspectiva discursiva da linguagem; considera o texto em suas variadas modalidades e suportes (LISKA, 2017). Em uma análise da BNCC, Liska (2017) selecionou as habilidades que abrangem o estudo da palavra e constatou um número maior de orientações para o trabalho com a palavra em relação aos PCNs:

Das 416 habilidades de Língua Portuguesa ao longo do Ensino Fundamental (com média de 45 para cada ano), 41 envolvem reconhecer/identificar/inferir o sentido de palavras e expressões, analisar processos de formação de palavras e identificar/utilizar recursos de coesão e coerência lexicais. É interessante observar o impacto que a Versão Final teve para o ensino do léxico em relação à Versão 2. Na versão anterior, podemos separar 15 objetivos de aprendizagem (o que na versão atual passará a ser “habilidade”), agora constam 41. Além disso, há objeto de conhecimento específico para o estudo da palavra, “Reflexão sobre o léxico do texto”, e unidade temática para os “processos de formação e significados das palavras”: (LISKA, 2017, p. 148).

Como podemos perceber, a partir do gráfico a seguir, produzido por Liska (2017), o trabalho com o léxico proposto pela BNCC acontece em maior porcentagem por meio da leitura, com atividades de inferência do significado das unidades léxicas. As informações demonstram que ainda se prioriza o desenvolvimento do aspecto passivo da competência lexical dos discentes, enquanto o estímulo para o uso da criatividade pelo aluno apresenta-se limitado, tal como reflete o autor:

Ainda que o léxico tenha bastante atenção nesta nova proposta [...] fica em defasagem a habilidade criativa do aluno em usar produtivamente os recursos estilísticos e lexicais de expressão. Ensinar a usar as palavras em diversas situações comunicativas, principalmente como recursos estilísticos de expressão na produção de textos, ainda é uma atividade incipiente nos documentos oficiais (LISKA, 2017, p. 160-161).

Gráfico 1 – Porcentagem dos eixos que envolvem o estudo do léxico na BNCC



Fonte: (LISKA, 2017, p. 160), adaptado pela autora.

II PERCURSO METODOLÓGICO

Neste segundo capítulo, detalhamos o percurso tomado durante cada fase da pesquisa, apresentando os procedimentos de criação da oficina lexical, sua execução e, em sequência, a coleta de dados. Explicitamos o público-alvo da pesquisa e descrevemos as atividades realizadas, bem como seus objetivos e os critérios selecionados para a sistematização e análise dos dados que constituíram o *corpus* deste trabalho.

2.1 Considerações iniciais

A presente pesquisa parte da premissa de que o lúdico, manifesto em jogos e brincadeiras, por exemplo, é uma ferramenta pedagógica facilitadora para despertar o interesse dos estudantes acerca de diversos assuntos, incluindo dos conteúdos a serem estudados na escola, ajudando-os a desenvolverem significativamente suas competências oral e escrita. Assim, para comprovar essa hipótese, elaboramos e executamos uma oficina pedagógica, constituída por atividades lúdicas, voltadas para o ensino do léxico no quarto ciclo do Ensino Fundamental II de duas escolas de Catalão-Goiás. Tais instituições foram escolhidas por serem na cidade em que se situa o programa de pós-graduação ao qual esta pesquisa se vincula e também onde atuo como professora.

Por apresentar uma proposta objetivando contribuir com o ensino do léxico nas aulas de

Língua Portuguesa de maneira efetiva, este trabalho configura-se como uma pesquisa-ação. Nesse sentido, uma intervenção que colabore para tentar resolver situações que ainda são consideradas questionáveis e que deixe, a partir do que foi realizado, uma resposta e/ou um produto para os envolvidos, se encaixa nesse tipo de pesquisa. Assim define Thiollent (1986, p. 14) esse tipo de pesquisa:

A pesquisa-ação é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.

Esse tipo de pesquisa é uma possibilidade para se analisarem diversas situações na prática, percebendo o que funciona ou não em cada realidade. Em nosso caso, por meio de pesquisas recentes acerca do ensino do léxico², de minha atuação na sala de aula há dois anos, ministrando as disciplinas de Língua Portuguesa e Literatura nas séries de sexto ao nono ano do EF, e do contato com colegas de profissão, percebemos que o ensino do léxico tem sido conduzido de maneira pouco efetiva, ocupando pouco espaço nas aulas de Língua Portuguesa. À vista disso, com base na pesquisa bibliográfica realizada nessa área, elaboramos nossa oficina e a executamos em duas escolas de Catalão-Goiás, a qual contou com a participação dos estudantes das séries do oitavo e nono anos, com a finalidade de percebermos se esta proposta cumpre com o objetivo da ampliação lexical e, portanto, pode ser adotada por professores destas séries.

O caminho percorrido neste trabalho foi iniciado por uma pesquisa bibliográfica sobre a linguagem, língua e cultura, chegando ao ensino do léxico e a ampliação lexical, com o levantamento de trabalhos já executados sobre a temática. Em seguida, elaboramos a oficina lexical lúdica para as séries anteriormente referidas, consonante aos pressupostos teóricos estudados e às orientações dos PCNs de Língua Portuguesa e da BNCC, para o oitavo e nono anos do Ensino Fundamental II, tendo em vista a utilização de gêneros discursivos diversos como suporte das atividades. Há que se mencionar que nossa pesquisa tinha uma proposta inicial de executarmos a oficina durante as aulas presenciais nas escolas selecionadas, no entanto, com a suspensão das aulas presenciais em nosso país, decorrente da pandemia, tivemos

² As pesquisas por nós desenvolvidas durante dois anos de Iniciação Científica, sobre o ensino do léxico nos livros didáticos usados nos anos finais do Ensino Fundamental II e no Ensino Médio, também serviram de base para a percepção de como o ensino do léxico tem sido conduzido nas aulas de Língua Portuguesa.

que fazer adaptações à proposição preliminar.

O projeto de pesquisa foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) desta instituição, para sua apreciação, pois trata-se de um trabalho no qual a análise de produções textuais e das respostas dos estudantes às atividades é necessária. Obtivemos o resultado de nossa submissão ao CEP³ no mesmo mês em que recebemos as orientações da Organização Mundial da Saúde (OMS) e, em seguida, dos órgãos estaduais que nos regem sobre a situação de pandemia devido à infecção pelo novo coronavírus.

Essa situação emergencial pela qual ainda estamos passando forçou-nos a repensar nossas ações coletivas e a agir rapidamente em todas as esferas da sociedade, o que não foi diferente na área da educação. Não é nosso objetivo fazer um diagnóstico da situação do ensino brasileiro, entretanto, a realidade que nos perpassa não pode ser deixada de lado, já que impacta diretamente nossa pesquisa. Realizamos a oficina em duas escolas da cidade, uma do ensino público e outra do privado. Lidamos com alunos e instituições de perfis diferentes e, com a pandemia, acreditamos que a diferença do tipo de aulas realizadas em cada uma delas possa ter sido ainda maior, como mostraremos a seguir.

2.2 O público-alvo da pesquisa

Para constituir o *corpus* desta pesquisa, realizamos uma oficina lexical envolvendo atividades lúdicas nas escolas mencionadas. A partir de minha experiência com os estágios obrigatórios durante minha graduação em Letras Português-Inglês nos anos de 2017 e 2018, tive maior contato com uma das instituições em que realizamos a oficina desta pesquisa, o que contribuiu para a escolha desta escola como alvo deste trabalho; já o outro colégio, foi escolhido por ser onde leciono atualmente, o que entendemos ser um elemento facilitador para a aplicação da oficina e também por permitir-nos perceber mais diretamente os seus resultados. Além disso, poderíamos fazer aproximações e distinções relacionadas às especificidades das instituições envolvidas, principalmente por envolverem o setor público e o privado, com estruturas didático-pedagógicas diversas.

Há diferenças em relação à infraestrutura de cada uma dessas escolas, bem como ao perfil de seus estudantes, o que acarretou na desproporção do número de alunos que conseguiram participar da oficina, a qual precisou ser executada de forma online. Com

³ Segue adiante o número do Certificado de Apresentação de Apreciação Ética (CAAE), emitido pelo CEP após a aprovação: 23067619.0.0000.8409.

referência ao colégio privado, percebemos um grande prédio, localizado no centro da cidade, com instalações modernas, salas de aula equipadas com carteiras e quadros novos, *datashow* e ar-condicionado. Além disso, há um espaço relativamente amplo e bem organizado para a biblioteca, laboratório de ciências, de informática, espaço *maker*⁴, anfiteatros, cozinha experimental, quadras esportivas e piscina. Isso demonstra que o público-alvo desta escola pertence à classe média ou média alta, com maior facilidade de possuir equipamento(s) eletrônico(s) suficiente(s) para conseguirem dar continuidade aos estudos de forma remota, inclusive, podendo participar de nossa oficina. Os docentes de Língua Portuguesa que lá atuam, nas séries envolvidas em nossa pesquisa de campo, possuem formação em Letras e muitos deles fizeram uma pós-graduação na área de atuação.

O outro colégio conta com uma infraestrutura com menos recursos: o prédio é mais antigo, localizado em um bairro próximo ao centro da cidade, somente uma parcela das salas de aula possui ar-condicionado, em outras, ventilador e, em algumas, não há aparelhos de ventilação. Existe, ainda hoje, um pequeno número de salas cujas paredes foram construídas com um material que deixa o ambiente muito quente. As mesas e cadeiras das salas de aulas também são antigas, não há aparelhos de *datashow* instalados nelas, por essa razão os professores podem utilizá-los apenas mediante agendamento prévio, há um número reduzido de aparelhos, mas são novos. Tais considerações mostram que o perfil estudantil desse colégio é de classe econômica baixa ou média. Dessa forma, tivemos contato com alunos cujas famílias não têm um aparelho eletrônico para cada membro familiar, ou cujos aparelhos não são compatíveis para o acesso à aula online ao vivo, resultando no impedimento da participação na oficina. Nesta instituição, os docentes de Língua Portuguesa que lá atuam nas séries envolvidas também possuem formação em Letras, no entanto, poucos já fizeram uma pós-graduação na área de atuação, diferentemente do que vimos na outra instituição.

Havíamos contatado as coordenações das escolas no ano anterior e quando chegou a data em que aplicaríamos a oficina, tivemos que aguardar decisões e orientações relativas à situação de pandemia em nosso país. Após algumas semanas, constatando que o ensino remoto perduraria pelo menos até o final do ano, modificamos, então, nossa oficina para que pudessemos realizá-la remotamente, a qual apresentaremos a seguir.

As aulas do colégio privado ficaram suspensas por menos de uma semana. Nesse

⁴ O verbo *to make* vem da língua inglesa e significa “fazer”, quando acrescido do sufixo “er”, remonta ao sujeito que faz ou cria algo. Por isso, o espaço *maker* é um ambiente destinado a criações, experimentos e compartilhamento de ideias, oferecendo ferramentas manuais, como as de marcenaria e equipamentos digitais e tecnológicas, como impressoras 3D, *lasers*, dentre outros, para o uso criativo pelos alunos.

momento, os responsáveis pelos estudantes foram avisados sobre a nova realidade das aulas remotas e os professores começaram a gravar videoaulas, pedindo que os alunos anexassem as atividades realizadas na plataforma que a escola havia adquirido. A situação foi complicada para todos, contudo, o fato de esses estudantes já terem acesso a equipamentos eletrônicos de qualidade, internet com acesso *wi-fi* em casa e uma plataforma eficiente fez com que essa transição do ensino presencial para o remoto fosse facilitada.

Em pouco tempo, esses alunos já começaram a ter aulas online, por meio da sala de reuniões *Google Meet*, com a mesma duração de tempo das aulas presenciais, as quais ficavam gravadas para aqueles estudantes que não conseguiam participar sincronamente, tudo isso sem a necessidade de baixar ou armazenar nada em seus aparelhos eletrônicos.

Não intencionávamos, neste trabalho, verificar as dificuldades e desafios dos professores diante dessa nova realidade, entretanto, reconhecemos que essas questões perpassam o processo de ensino-aprendizagem, pois os professores estão em contato direto com os estudantes e tiveram de reinventar suas práticas, sem aviso prévio ou formação para tal. Ainda assim, os estudantes acima mencionados tiveram a possibilidade de terem aulas desde o início da pandemia.

No colégio público, o alunado ficou algumas semanas sem aulas e a instituição também entrou em contato com todos os responsáveis desses estudantes, comunicando a mudança das aulas presenciais para as remotas. Como expressei anteriormente, nem todos têm um aparelho eletrônico disponível em casa. Foram-nos relatadas, pela coordenação da escola, situações de famílias que possuíam um *smartphone* para dois filhos dividirem e quando se tinha o aparelho eletrônico nem sempre havia internet de qualidade.

Diante disso, os alunos passaram a receber, semanalmente, atividades no formato do documento do *word*, para responderem em seus cadernos ou livros e enviarem fotos para seus professores. Em conversa com a coordenação da escola, soubemos que os docentes postam vídeos ou áudios explicativos sobre a matéria estudada no aplicativo gratuito *WhatsApp*, ao qual os alunos têm acesso e respondem aos seus professores. Mesmo tendo um aparelho eletrônico e internet disponível, a necessidade de baixar vídeos e imagens relacionadas às aulas, em geral, acarreta na superlotação da memória do dispositivo e, por essa razão, eles são evitados por muitos docentes, dando preferência a atividades no formato *word*.

Após nos inteirarmos da situação das escolas nesse período de enfrentamento à pandemia, foi o momento de convidarmos os alunos a participarem da oficina. Todos os estudantes do oitavo ano e nono anos do período vespertino da escola pública foram convidados a

participarem de nossa pesquisa. Os alunos das mesmas séries da escola particular também foram convidados, entretanto, do período matutino.

Como mencionamos anteriormente, devido à falta de aparelhos compatíveis para o acesso às aulas online que integravam a oficina, e às adversidades do manejo com estas rápidas e significativas mudanças, e com pouco auxílio governamental, deparamo-nos com alguns alunos que demonstraram interesse em participar da oficina, mas não o puderam fazer. Além disso, aqueles alunos que não estiveram presentes na maior parte de nossa intervenção na sala virtual, criada especificamente para este fim, não foram incluídos entre os participantes da pesquisa. Procedemos da mesma forma com aqueles cujos responsáveis não autorizaram formalmente a sua participação através da assinatura do Termo de Compromisso Livre e Esclarecido (TCLE), disponível no Apêndice A.

O convite feito aos alunos das duas escolas ocorreu de maneiras distintas, pois no colégio no qual leciono, tive a oportunidade de conversar com os alunos durante minhas próprias aulas e tirar suas dúvidas. Além disso, a organização das aulas foi mais fácil e rápida, dado que a escola já possuía um horário de funcionamento estabelecido e os alunos estavam acostumados com as aulas online.

Por outro lado, no colégio estadual, como os estudantes não estavam tendo as aulas síncronas, tivemos que percorrer um caminho diverso para chegar até eles. Tudo ocorreu com muita abertura e cooperação por parte da coordenação, direção e professora regente, que nos auxiliaram no contato com alunos e seus responsáveis. Para fazer o convite aos alunos para participarem da pesquisa, a coordenadora sugeriu a gravação de um breve vídeo explicativo dos trâmites para a participação na oficina, em especial o consentimento dos responsáveis a esse respeito e a concordância deles com a divulgação dos resultados, assim como de que forma se daria essa participação. Nesse caso, com o auxílio da coordenação e da professora da disciplina de Língua Portuguesa, conversamos sobre a oficina com os alunos, respondendo a suas dúvidas por meio de mensagens de textos e/ ou áudios por meio do aplicativo *Whatsapp*.

Para a participação na pesquisa, em ambas as escolas, os alunos precisaram registrar seu assentimento em termo específico – o Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) –, conforme Apêndice B. O documento foi convertido em formulário do *Google*, cuja concordância se dava pelo seu envio à pesquisadora.

2.3 A coleta de dados

Para a coleta de dados, utilizamos duas plataformas de videoconferências online, uma delas foi o *Google Meet*, no caso da escola particular, uma vez que já era utilizada nas aulas, e o *Jitsi Meet* no colégio público, pois trata-se de uma plataforma que não precisa ser baixada no aparelho, facilitando o acesso aos discentes, já que esta era uma situação nova para eles. A primeira aula com os alunos do colégio público foi direcionada a conhecê-los, sanar dúvidas acerca da oficina, além de ensiná-los a utilizar a plataforma – o que não ocorreu na outra escola, pois os alunos já estavam familiarizados com a plataforma há alguns meses.

Intencionamos, inicialmente, executar a oficina em apenas uma turma de oitavo ano de cada escola, contando com aproximadamente vinte e cinco alunos em cada uma. No entanto, diante do número reduzido de alunos que participaram da oficina na escola pública, a saber, apenas um total de dez (10) alunos, provenientes de duas turmas de oitavo ano, optamos por realizá-la também com o nono ano, em que obtivemos uma média de cinco (5) a oito (8) participantes no decorrer das aulas, de uma turma com vinte e cinco alunos (25). A oficina não sofreu alteração em seu planejamento, porque a faixa etária dos alunos de oitavo e nono anos são muito próximas, havendo conteúdos similares entre as séries, e acreditávamos que o interesse pelo lúdico também seria parecido. Assim, julgamos que tanto os textos contemplados na oficina, quanto as atividades inicialmente previstas eram adequados a ambas as séries abarcadas nesta pesquisa. É importante mencionar que, mais uma vez, a referida professora e a coordenadora da escola concordaram com a aplicação da oficina para o nono ano, sendo que o convite também se deu por meio de um vídeo curto gravado por mim e enviado em grupo de *whatsapp* da turma. Novamente, o vídeo teve um teor explicativo sobre a oficina e os trâmites para sua participação, já que pais e alunos não me conheciam e era preciso que eles consentissem com a realização da pesquisa e divulgação dos resultados obtidos.

De forma um pouco menos acentuada, também tivemos uma redução do número de participantes da escola privada, em relação ao total de alunos que estão matriculados na turma do oitavo ano. De trinta e dois (32), tivemos uma média de quinze (15) participantes. Essa diminuição da presença dos estudantes não ocorreu apenas no decorrer da oficina, pois acompanhei a turma de oitavo ano e tal quadro foi comum no decorrer do ano letivo de 2020, em função do ensino remoto.

Aplicamos, então, a oficina em duas turmas de nono ano dessa mesma escola, sendo que uma turma conta com vinte e cinco (25) alunos matriculados e a outra com vinte e oito (28). A participação dos estudantes foi de oito (8) e cinco (5) participantes em cada uma das salas mencionadas. O contato com a coordenação da escola para explicitar a proposta de executar a

oficina com o nono ano foi bem recebida e teve o seu aval. Os pais/responsáveis destes estudantes foram contatados por meio de um recado postado na plataforma utilizada pelos discentes, juntamente com os formulários que constituem os Termos de Assentimento e Consentimento para a pesquisa, os quais foram adaptados do termo físico para o digital, por meio do *Google Forms*, conforme Apêndices A e B.

Algumas modificações foram feitas na oficina antes de executá-la, as quais serão apresentadas a seguir. Utilizamos os gêneros conto e notícia como ponto de partida nas aulas da oficina, tomando cuidado para que o texto literário não fosse usado como um pretexto para a realização de atividades de análise linguística e levando em consideração que são usualmente estudados nas séries em questão, não sendo muito extensos, de modo geral, tendo em vista a duração relativamente curta da nossa intervenção. O texto inicial intitulado *Felicidade Clandestina*, de Clarice Lispector, foi selecionado por apresentar algumas unidades lexicais que acreditávamos não ser do conhecimento dos alunos, de acordo com o nível escolar em que eles se encontram, e por apresentar um tema atrativo para adolescentes.

A primeira etapa da oficina consistiu na leitura e discussão do texto supra referido para sua compreensão, conversando sobre o(s) significado(s) de palavras desconhecidas pelos discentes, incitando-os ao uso de dicionários escolares, caso os possuíssem em casa ou dos gratuitos online, com esta finalidade. Na sequência, aplicamos um questionário, disponibilizado via link do *Google* formulários, voltado para a compreensão do texto, especialmente para o vocabulário estudado. Para facilitar o registro das discussões realizadas em cada etapa, as aulas foram gravadas em forma de áudio na escola pública e em forma audiovisual na instituição particular, pois configura-se como uma prática habitual desta instituição. Cabe ressaltar que a voz e imagem dos(as) estudantes não serão divulgadas por esta pesquisa, mas apenas suas opiniões, em resposta às atividades propostas. A partir da segunda aula realizamos os seguintes jogos: *Kahoot*, jogo da memória e cruzadinha. Posteriormente, fornecemos encaminhamentos para a produção textual do gênero notícia, contemplando lexias trabalhadas durante a intervenção, a fim de avaliar se de fato houve a ampliação lexical dos alunos.

Na execução desse trabalho, adotamos a metodologia de análise de natureza qualitativa, verificando como as novas unidades lexicais foram utilizadas pelos alunos, a partir das respostas dadas nas atividades de compreensão e produção textual e nos jogos. Além disso, observamos se houve a ampliação tanto do vocabulário passivo, quanto do ativo do alunado.

Os dicionários escolares que os alunos possuíam e os online também foram utilizados como ferramentas pedagógicas substanciais para a ampliação lexical. Como os alunos

encontravam-se em suas casas, não possuíam, em sua grande maioria, um dicionário escolar, razão pela qual recorreu-se mais aos encontrados online, por serem de fácil acesso. Intencionamos oportunizar momentos para que os alunos conhecessem melhor esse instrumento e desfrutassem dos benefícios que ele pode trazer para a sua aprendizagem, em especial a lexical. Entende-se o dicionário como um recurso de apoio durante as aulas voltadas para temáticas atinentes ao léxico, bem como para toda a vida escolar dos estudantes, pois, percebendo seus benefícios, eles podem utilizá-lo em outras disciplinas e não apenas na de Língua Portuguesa.

2.4 As atividades e seus objetivos

Apresentaremos as atividades que constituíram a oficina e seus objetivos, bem como a maneira como ela se estruturou e foi dividida ao longo das aulas. Inicialmente, segmentamos a oficina para que fosse executada em quatro aulas, o que ocorreu com o alunado do oitavo ano da escola da rede pública, a qual foi a primeira turma da coleta de dados. No entanto, percebemos que essa estruturação precisava ser alterada, pois as atividades iniciais “Questionário diagnóstico” e “Trabalho com o conto e o uso do dicionário” demandaram mais tempo que o previsto. Dessa maneira, a execução da oficina aconteceu em cinco aulas com as turmas seguintes.

2.4.1 Questionário Diagnóstico

Como primeira atividade desenvolvida, os alunos receberam um *link* de acesso a um formulário do *Google Forms*, que é um aplicativo online de gerenciamento de pesquisas, composto pelo questionário abaixo. Utilizamos essa ferramenta para facilitar a coleta dos dados, em virtude de não podermos recolher as atividades fisicamente, como aconteceria presencialmente. Entretanto, alguns participantes não conseguiram utilizar a plataforma da reunião simultaneamente ao preenchimento do formulário, por incompatibilidade de seus aparelhos eletrônicos, optando por responderem ao questionário em uma folha separada e enviarem uma foto desta ao final para o meu e-mail.

O objetivo foi verificar se os participantes conheciam previamente os significados de algumas unidades léxicas retiradas do conto *Felicidade Clandestina*⁵, de Clarice Lispector, as

⁵ O texto pode ser conferido no Anexo A deste trabalho.

quais imaginávamos não serem do conhecimento de todos ou de sua maioria. Ao final da oficina, pretendemos comparar as respostas iniciais, obtidas por meio desse questionário sobre o conhecimento deles acerca do vocabulário estudado, com as produções textuais que serão feitas ao final da oficina, verificando se os alunos já conheciam ou não os significados das unidades lexicais escolhidas inicialmente para estudo e se as incorporaram em seu vocabulário, após o trabalho com o léxico de modo mais abrangente.

Quadro 2 - Questionário Diagnóstico com as unidades léxicas selecionadas para o trabalho de ampliação lexical em nossa oficina

Questionário Diagnóstico
Orientações: Leia atentamente as frases a seguir, observe as palavras destacadas em caixa alta e escreva o significado de cada uma delas. Caso você não saiba responder ou não tenha certeza de alguma resposta, não há problemas.
01. A polícia afirmou que desativou uma central CLANDESTINA de televisão a cabo.
02. O estudante comprou um livro novo e escreveu na capa sua data NATALÍCIA.
03. Apesar da figura ESGUIA de sua imagem na revista, na entrevista ela fala sobre o excesso de peso.
04. A crueldade está no SADISMO entre as relações de amor e posse.
05. Aquela jovem vive a ÂNSIA de ser famosa.
06. Chegou o MAGNO momento de começar uma vida nova.
07. Para sua desgraça, ele recebeu nesse momento uma dose adicional de FEL.
08. O que os três haviam contado anteriormente era mais do que ELUCIDATIVO para entender a questão.
09. Ele estava COMPRIMINDO o celular contra o peito.
10. Contou-me, sem nenhum PUDOR, que teve vários casos.

Fonte: Elaborado pela própria autora.

2.4.2 Trabalho com o conto e o uso do dicionário

Ainda na primeira aula, por meio das plataformas de videoconferências já mencionadas, aconteceu a apresentação do conto referido aos alunos, por meio do formato *powerpoint*, seguida de sua discussão oral e coletiva, com direcionamentos para diversas interpretações possíveis, incitando os participantes a listarem as unidades léxicas por eles desconhecidas e a levantarem hipóteses sobre os seus significados. O uso do dicionário escolar ou de obras encontradas online deu-se para a confirmação dos sentidos apontados pelos alunos e elucidação do que não havia sido compreendido por eles, fazendo-se um registro em uma ficha com as unidades lexicais, seguida da paráfrase do significado encontrado no dicionário e, por fim, a criação de um enunciado pelo aluno contendo as unidades lexicais trabalhadas.

Uma proposta para apresentar o conto aos alunos de uma maneira lúdica seria gravar a oralização do texto, com bastante entonação e entusiasmo, interpretando a sua história. Poderia

ser entregue aos estudantes uma cópia do texto com lacunas de algumas lexias previamente selecionadas, abrangendo algumas das escolhidas para o trabalho e outras que não seriam trabalhadas na ocasião. A atividade envolveria ouvir o áudio em classe, mais de uma vez, acompanhado pela leitura silenciosa do texto escrito e pelo preenchimento dos espaços vagos com unidades lexicais, a partir da compreensão pessoal de cada um. Isso não foi feito na ocasião em função de tal atividade exigir um tempo mais amplo do que o que dispúnhamos para a aula, em suas diferentes etapas.

Sabemos que o texto literário tem a força de nos tirar do cotidiano, aguça a imaginação do leitor e pode levá-lo ao deleite e satisfação de descobrir o que virá pela frente. Este conto, em especial, possui como personagens principais duas meninas adolescentes vivendo um conflito em torno do empréstimo de um livro, uma delas estava deslumbrada pela chance de poder ler o livro, e a outra, envolvida na maldade de enganar a colega, sabendo deter o objeto tão desejado por esta. O mistério do desfecho gerou, como esperado, o envolvimento dos estudantes durante a leitura e discussão.

Após a leitura e discussões, apresentamos aos alunos a ficha para o trabalho com as unidades lexicais, via link do *Google* Formulários e também por meio de um documento no formato *word*, já que alguns alunos não conseguiam acessar o formulário e a aula ao mesmo tempo. Sendo assim, tivemos respostas através de fotos enviadas pelos alunos, após completarem a ficha em seus cadernos, além das obtidas pelo *Google* Formulários. Iniciamos a explicação sobre essa atividade na primeira aula, mas ela foi desenvolvida e finalizada no decorrer da segunda aula, momento produtivo em que os discentes expressaram suas dúvidas e compartilharam suas respostas com a turma.

Para a realização desta atividade, também havíamos pensado em um trabalho lúdico, o qual não pôde ser realizado durante as aulas remotas, por conta da dificuldade em pedir para que os estudantes adquirissem qualquer material que não fosse de seu uso escolar diário. Porém, se estivéssemos em uma aula presencial, nós providenciaríamos isso. Além disso, também pensamos em sua realização pelos alunos distribuídos em grupos, algo inexecutável naquele momento, pela baixa participação dos alunos na oficina. A proposta seria produzir a ficha em grupos e confeccionar um dominó com as lexias e seus significados. Cada grupo composto por três (3) alunos montaria seu próprio jogo e depois teria outro momento lúdico, que seria o ato de jogar algo fruto de um trabalho colaborativo e ativo.

Quadro 3 – Modelo da ficha de unidades lexicais desconhecidas pelos alunos, com a paráfrase de seu significado encontrado no dicionário e a criação de um enunciado com elas.

Palavra	Paráfrase do significado encontrado no dicionário	Enunciado

Fonte: Elaborada pela própria autora.

2.4.3 Resolução de atividades de compreensão textual

A próxima etapa foi apresentada por meio das plataformas online utilizadas e os participantes puderam responder as questões de compreensão textual através de um formulário ou em folha separada, como podemos conferir abaixo, o que se deu na terceira aula. Objetivamos trabalhar questões relativas às unidades lexicais selecionadas previamente, utilizadas em nosso questionário diagnóstico, para que os participantes tivessem mais uma oportunidade de entrarem em contato com elas, explicando seus significados no contexto do conto.

Quadro 4 - Atividades de compreensão textual abarcando as unidades léxicas selecionadas em nosso Questionário Diagnóstico

Compreensão textual
01. Qual era o objeto de desejo da narradora do conto? Como ela o obteve?
02. Como a narradora caracteriza psicologicamente sua colega, a filha do dono da livraria?
03. Quais eram as características físicas da narradora e de suas outras colegas?
04. Como a narradora caracteriza o dia em que descobriu que a filha do dono da livraria possuía o livro “As renações de Narizinho”?
05. No parágrafo 11, a narradora afirma que “Houve uma confusão silenciosa, entrecortada de palavras pouco elucidativas”. O que você entende por esta afirmação?
06. Por que o texto possui o título de Felicidade Clandestina?

Fonte: Elaborada pela própria autora.

2.4.4 Quiz da sinonímia

Após as etapas listadas anteriormente, ocupamo-nos com a relação de sentido *sinonímia* na terceira aula. Apresentamos uma breve explicação sobre o seu conceito, mostrando sua

importância para o desenvolvimento das competências oral e escrita. Nossa escolha por essa relação semântica deu-se porque ela é exigida nos documentos oficiais nacionais e é considerada como fundamental por Polguère (2018), dentre outras. Segundo ele (2018, p. 160), as relações de hiperonímia e hiponímia⁶, antonímia, homonímia e polissemia são aquelas que “formam o arcabouço da estruturação semântica do léxico de qualquer língua”.

Em seguida, exibimos o trecho de um episódio da série norte-americana *Friends*⁷, no qual um dos personagens precisa escrever uma carta de recomendação para um casal de amigos enviarem a uma agência de adoção de bebês e, no intuito de parecer mais “inteligente”, procura no dicionário sinônimos para cada palavra de seu texto, resultando em um conteúdo sem sentido para aquele propósito, como pode ser notado pelo excerto transcrito a seguir:

Monica: Rachel, a agência de adoção precisa de cartas de recomendação. Será que você escreveria uma para nós?

Rachel: Claro, será uma honra.

Monica: Obrigada.

Joey: Alguém aqui foi ignorado.

Chandler: Joey, teríamos pedido a você, mas achamos que não estaria interessado.

Monica: É que não achamos que você seja muito bom com as palavras.

Joey: Tenho muita coisa legal para dizer de vocês, está bem? Sei o quanto querem ter um bebê e adoraria ajudá-los a conseguir um.

Monica: Bem, então queremos que faça isso.

Joey: Obrigado. Deixem-me ver por onde começar ... “Prezados decididores da adoção de bebês...”

Ross: O que está fazendo?

Joey: Uma recomendação para Chandler e Monica. Eu queria parecer inteligente, mas não sei palavras importantes.

Ross: Por que não usa o *Thesaurus*?

Joey: O que eu acabei de dizer?

⁶ Em atividade sequencial a esta, selecionamos as relações hiperonímia e hiponímia como base dos jogos, justificando nossa escolha pela sua relevância no processamento e estruturação léxico-semântica dos textos.

⁷ O episódio utilizado foi o quinto da temporada dez. Fizemos cortes para selecionar os trechos por nós considerados pertinentes ao tratar o assunto abordado na aula.

Ross: Observe. Você seleciona a palavra que quer mudar e o dicionário gera ..., dá uma lista imensa de opções. Você pode escolher a palavra que soa mais inteligente.

Joey: Meu Deus, isso é ótimo. Eu sou inteligente. Não, não, eu sou “arguto”, “versado”, “esperto”. Adorei esta coisa!

Chandler: Eu não estou entendendo.

Joey: Algumas palavras são sofisticadas demais para você?

Monica: Não faz sentido nenhum.

Joey: Mas é claro que faz. É inteligente. Usei o dicionário.

Chandler: Para cada palavra?

Joey: Sim.

Monica: Qual era essa frase, originalmente?

Joey: “São pessoas boas e calorosas com um grande coração”.

Chandler: E ficou: “São Homo Sapiens corteses e energéticos com uma magnânima bomba aórtica”.

Joey: É o que eu sinto, amigo.

Monica: Escute, Joey, não creio que possamos usar isso.

Após assistirmos ao vídeo, fomentamos discussões sobre o uso do dicionário e a relação semântica *sinonímia*. A seguir, explicamos o primeiro jogo da oficina: um *Kahoot*⁸, plataforma online baseada em jogos, usando questões de múltipla escolha. Os estudantes participaram do jogo criado por nós e disponibilizado dentro dessa plataforma, a partir de enunciados construídos com sinônimos de algumas das unidades lexicais anteriormente listadas como desconhecidas. Explicamos como funcionava o jogo, suas regras e o que era preciso para acessá-lo. Cada unidade léxica em foco foi destacada em um enunciado e o participante precisava selecionar seu sinônimo nos contextos criados, dentro de um tempo pré-determinado, neste caso, trinta segundos. Ao final, a plataforma grava as respostas dos alunos no site, sob a forma de um relatório de participantes e seus erros e acertos, e nós podemos ver quais questões tiveram um índice maior ou menor de acerto, registrando em nossas tabelas tais resultados. Podemos observar um exemplo retirado do jogo:

⁸ Utilizamos a versão gratuita disponível no site <https://kahoot.com/>, no entanto, há outras opções de jogos e atividades ao contratar os serviços da plataforma.

Figura 2 - Exemplo de uma das telas de nosso *Quiz da Sinonímia*.



Fonte: Elaborado pela própria autora. Disponível em: <https://create.kahoot.it/kahoots/my-kahoots>.

Ainda sobre esta atividade, com vistas à sua elaboração⁹, acessamos um vídeo no *Youtube* com o passo a passo para a sua criação, e iniciamos efetuando um *login* gratuito no site¹⁰ do *Kahoot*. Feito isso, foi necessário clicar no botão “Create”, ou seja, “criar”, encontrado à esquerda na barra superior do site, e começar a selecionar o que desejamos colocar no jogo. As informações no site encontram-se na língua inglesa, todavia, mesmo para quem não a domina, é possível criar os jogos com facilidade, com o auxílio de vídeos/tutoriais disponíveis na rede. Em seguida, somos redirecionados para a página de criação inicial, momento em que digitamos cada enunciado para trabalharmos a relação semântica sinonímia e colocamos quatro opções de respostas, dentre as quais os alunos tiveram 30 segundos para decidirem sobre a opção correta, clicando no botão correspondente. Pode-se escolher o tempo de resposta entre 5 segundos até 4 minutos para cada questão e, se desejar, pode-se colocar uma imagem ou vídeo em cada uma delas também. Há também algumas opções de se colocar música de fundo para tocar durante o jogo. Ao final, clicamos em “Done”, que quer dizer “feito”, também na barra superior do site, e escolhemos um título para o jogo.

⁹ A formulação da atividade foi orientada por um vídeo que mostra o passo a passo para a criação e uso do *Kahoot*, disponível no *Youtube*, em um canal destinado a assuntos de física e matemática: <https://www.youtube.com/watch?v=pfFFu87Gp-E>.

¹⁰ Além de poder utilizar os jogos elaborados nesta pesquisa, há outros disponíveis no site, criados por outros professores e/ou interessados em utilizar essa ferramenta com o foco no processo de ensino-aprendizagem.

O último passo foi disponibilizá-lo aos alunos. Para isso, existem duas opções: modo “Host”¹¹, que significa “anfitrião”, por meio do qual os alunos jogam ao vivo juntamente com os outros colegas e o professor controla quem participa por meio de uma senha; e o modo “Challenge”, que significa “desafio”, o qual é jogado individualmente, opção selecionada por nós. Escolhemos o modo “Challenge” e passamos para a configuração final, deixando o jogo disponível por algumas horas. Clicamos em “Create” e fomos redirecionadas a uma página que oferecia um link, o qual foi copiado e repassado aos alunos, que, ao clicarem nele, já entrariam no jogo.

Os alunos presentes no dia da execução do *Kahoot* jogaram no horário da aula e, em seguida, conversamos sobre o jogo. Eles se mostraram empolgados, pois fizeram comentários sobre suas dúvidas, erros e acertos; além disso, cada questão possuía uma pontuação, o que gerou uma certa competição para saber quem faria mais pontos. O *link* para o jogo foi disponibilizado na plataforma *Google Sala de Aula*, no caso da escola particular, e no grupo de *Whatsapp*, na escola pública, o que gerou inclusive o interesse de outros alunos que não estavam participando da oficina, pois notamos nomes diferentes daqueles que estavam frequentes nas aulas. No entanto, seus dados não serão considerados, uma vez que não preencheram, assim como seus pais/responsáveis, os termos de assentimento e de consentimento.

2.4.5 Jogo da memória de Hipônimos e Hiperônimos

Na quarta aula, outras relações de sentidos exploradas foram a hiperonímia e a hiponímia, as quais foram apresentadas aos alunos por meio de conceptualização, exemplos e discussão/resolução de uma atividade de associação entre duas colunas, uma de hipônimos e outra de hiperônimos, com unidades léxicas utilizadas no conto *Felicidade Clandestina*. Após responderem em uma folha, os participantes enviaram à pesquisadora uma foto de suas atividades. A saber, as unidades lexicais trabalhadas foram: Vestimenta → Blusa; Doce → Bala; Loja → Livraria; Cidade → Recife; Objeto → Livro / rede / porta; Moradia → Casa / sobrado; Alimento → Pão / manteiga; Parentesco → Mãe / filha; Ser humano → Mulher / menina.

¹¹ Não foi possível jogar neste modo durante as aulas remotas, pois nele seria necessário que cada participante tivesse uma tela, em seus *smartphones*, *tablets* ou computadores, além de uma tela para o professor controlar o jogo e para que todos pudessem ver as questões, pois as opções de resposta aparecem apenas na tela do professor e para os participantes somente as cores correspondentes às opções das respostas. Ao estudante seria, então, necessário olhar para a tela do professor e para a sua própria, o que não é possível ocorrer simultaneamente. (No ano de 2020, ainda não havia a atualização do modo “Host” que existe agora e possibilita mostrar as perguntas e opções de respostas na mesma tela).

Sequencialmente, executamos um jogo da memória online com as mesmas unidades léxicas acima, enfatizando a relevância de tais relações de sentidos em nossas produções e análises discursivas. Apresentaremos uma amostra por meio de uma imagem:

Figura 3 - Jogo da memória de Hipônimos e Hiperônimos



Fonte: Elaborado pela própria autora.

Para a elaboração deste jogo, também pesquisamos vídeos explicativos, seguindo, novamente, um tutorial no *Youtube*, neste caso, para a criação de jogos da memória¹² a partir da ferramenta *Power Point*. Como mencionado anteriormente, selecionamos as mesmas unidades lexicais apresentadas na explicação inicial desta atividade, escolhemos as imagens a serem utilizadas, as quais podem ser observadas na figura a seguir, e montamos o jogo, seguindo o passo a passo aludido.

Os alunos presentes no dia da execução deste jogo participaram ao vivo no horário da aula, com a nossa supervisão. Antes de começarmos, retomamos os conceitos estudados e, por ordem alfabética, um por vez escolhia dois números e eu clicava nos quadrados correspondentes, verificando se formariam um par de hipônimos e hiperônimos. Quando o estudante acertava, ele falava qual lexia correspondia ao hipônimo e qual ao hiperônimo. Além disso, nesse momento, discutimos com a turma situações em que poderíamos utilizar uma e

¹² Vídeo disponível no *Youtube*, no seguinte canal: <https://www.youtube.com/watch?v=rvm0q-vNVEI&t=1s>, o qual apresenta jogos e dinâmicas para educar e/ou entreter.

outra lexia. Deixamos o jogo disponível nas plataformas já referidas, e alguns alunos disseram, posteriormente, que inclusive jogaram em suas casas após o horário da aula.

Figura 4 - Jogo da memória – hipônimo e hiperônimo



Fonte: Elaborado pela própria autora.

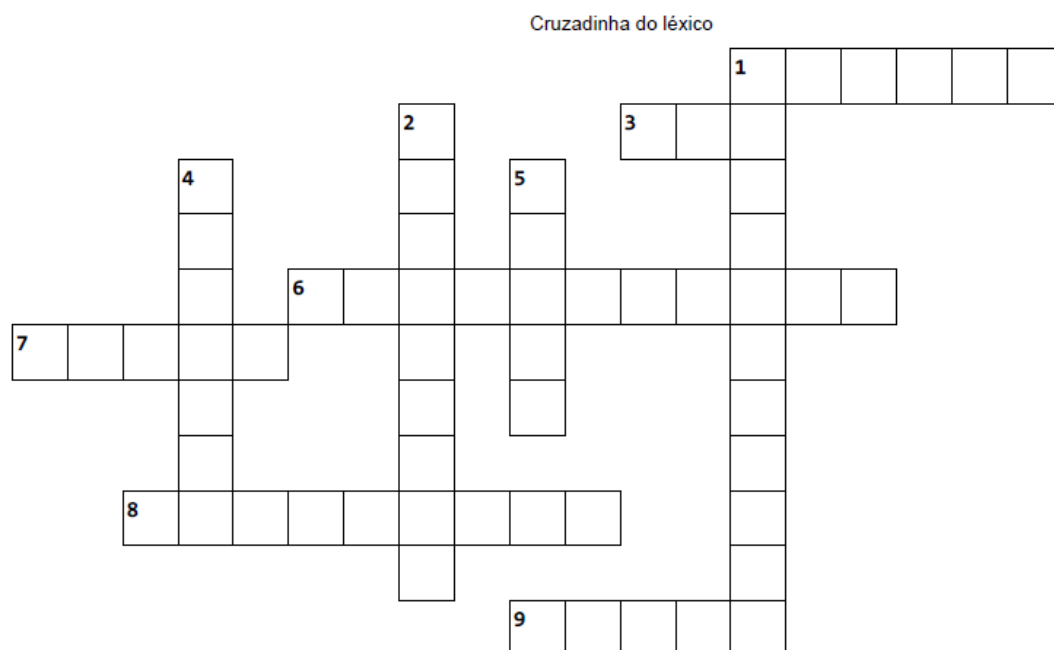
2.4.6 Cruzadinha lexical e produção textual final

Os momentos finais da oficina realizaram-se na quinta aula, a partir de uma cruzadinha online, criada pelas pesquisadoras através do site gratuito *Crossword Labs*¹³, com definições das unidades lexicais estudadas no decorrer da oficina, e de uma produção textual final, envolvendo a criação de um texto do gênero notícia.

A atividade da cruzadinha consistiu em identificar as unidades lexicais a partir das definições apresentadas e preenchê-las nas linhas e colunas correspondentes, o que pode ser verificado pelas figuras 4 e 5. Para a elaboração da cruzadinha lexical, outra vez, seguimos um tutorial, o que nos permitiu enviá-la aos alunos através de um *link* gerado pelo site *Crossword Labs*. Após clicarem no link, os discentes responderam a cruzadinha online e nos enviaram um *print* de suas telas, pela plataforma e grupos de *Whatsapp*. Além da opção de respostas online, a cruzadinha também pode ser impressa, para ser utilizada em aulas presenciais.

¹³ No site <https://crosswordlabs.com/>, é possível criar cruzadinhas sobre qualquer assunto. Utilizamos este vídeo, disponível em um canal do *Youtube* de uma professora de Geografia, como auxílio em nossa produção: <https://www.youtube.com/watch?v=CxEPpgOD4A&t=584s>.

Figura 5 – Cruzadinha lexical



Across

1. Adjetivo: Esbelto; que é alto e magro.
3. Substantivo masculino: Expressão de amargor, de sabor amargo, azedo; azedume. [Sentido Figurado] Comportamento, sentimento ou estado de espírito que denota amargura; ressentimento.
6. Adjetivo: feito às escondidas; sem ninguém saber; que é contra as leis ou a moral.
7. Substantivo feminino: Aflição; sensação de aperto na região torácica ou peitoral; angústia causada por um sentimento de expectativa ou de incerteza.
8. Verbo transitivo: Agir sobre um corpo de maneira a lhe reduzir o volume; apertar.
9. Adjetivo: Que é muito grande, importante. [Sentido Figurado] Que é mais relevante do que qualquer outro de mesmo aspecto, natureza, tipo; grandioso, extraordinário, magnífico.

Down

1. Adjetivo: Explicativo; capaz de elucidar, de explicar, de esclarecer alguém sobre alguma coisa.
2. Adjetivo: Relacionado com o dia de nascimento.
4. Substantivo masculino: prazer mórbido em ver e fazer sofrer outra pessoa.
5. Substantivo masculino: Sentimento de vergonha; sensação de mal-estar e de timidez provocadas pelo que se opõe aos bons costumes, à inocência. 2.Excesso de vergonha e/ ou timidez diante de questões relacionadas com sexualidade, intimidade; recato.

Fonte: Elaborado pela própria autora. Disponível em: <https://crosswordlabs.com/embed/cruzadinha-do-lexico>.

Finalmente, houve a leitura e debate de uma notícia para auxiliar os participantes a fazerem a atividade final, a qual envolveu a construção de um texto jornalístico, do gênero notícia, usando unidades léxicas contempladas nos jogos e atividades previamente executadas. Esse gênero foi escolhido por ser mais curto, dado tempo relativamente fugaz da aula de que

dispúnhamos para tal. Além disso, antes dos encaminhamentos para a produção de texto, trabalhamos com os alunos as características do gênero textual “notícia”. Em sequência, solicitamos aos alunos uma produção textual de aproximadamente quinze linhas, utilizando, no mínimo, cinco unidades lexicais estudadas no decorrer da oficina, a fim de verificar a ampliação lexical propiciada pela Oficina do Léxico. O tempo da aula não foi suficiente para que todos terminassem durante a aula online, por isso, alguns precisaram terminar em casa e me encaminhar posteriormente, via foto, conforme combinado.

III COMO PODE O LÚDICO CONTRIBUIR COM O ENSINO DO LÉXICO?

3.1 O lúdico no processo do ensino-aprendizagem

Quando pensamos no processo de passagem do léxico passivo para o ativo, lembramos que podem haver ferramentas facilitadoras, como os livros didáticos, os dicionários, os jogos etc. Esses aparatos servem como auxílio nesse processo, porém o mais importante é que os alunos entrem em contato com uma nova lexia em contextos significativos para eles, com atividades que permitam a (con)vivência com ela, visto que Dias (2004) aponta que colocar a unidade lexical recém aprendida efetivamente em uso é fundamental nesse processo.

O lúdico é uma maneira de colocar o aluno em contato com as novas lexias de modo significativo. Assim, a aprendizagem de novas palavras poderá ocorrer de maneira mais efetiva, explorando os seus mais diversos aspectos, tal como observa Dias (2017, p. 53):

a retenção de palavras no repertório lexical do estudante depende diretamente dos interesses e objetivos deste no momento em que lhe são apresentadas tais palavras. Acreditamos que o aluno retém na memória apenas aquelas palavras que lhe foram apresentadas por meio de atividades interessantes e representaram um conhecimento rico da palavra e não simplesmente a aprendizagem do rótulo.

Dias (2017, p. 50) fala, ainda, sobre oficinas pedagógicas como o “espaço onde se dão as transformações, o diálogo, a criatividade e a reflexão”. Como dito anteriormente, elas não são uma possibilidade exclusiva de ensino, e sim “mais uma oportunidade de sair de um paradigma tradicional” (DIAS, 2017, p. 51). A autora discute a necessidade desses espaços na sala de aula, para que não haja apenas aulas expositivas, a partir das quais o aluno tem possibilidades reduzidas de interagir, dialogar sobre suas ideias e colocar em prática o que

aprendeu. Ilari (1997, p. 58) já postulava sobre essa urgência há algumas décadas atrás, como vê-se na assertiva que segue:

se se atenta para o fato de que a grande maioria das aulas dadas na nossa escola são expositivas, que as exposições são habitualmente vazadas numa linguagem pouco familiar para o aluno, e que as regras do jogo escolar valorizam a “disciplina” e a cavilidade burocrática em detrimento da iniciativa pessoal, perceberemos até que ponto a tarefa aqui esboçada é urgente e difícil.

Por se tratar de um trabalho árduo transpor os métodos tradicionais de ensino, Ilari (1997) mostra como é importante que se criem, no âmbito escolar, atitudes que desenvolvam a competência lexical dos aprendizes, solidificando hábitos que possam se estender para toda a sua vida:

quando se pensa no tratamento a ser dado ao léxico no ensino do Português, deve-se ter em mente que o encontro de unidades lexicais desconhecidas (à diferença do que ocorre com as estruturas gramaticais) é uma experiência corriqueira, que deverá repetir-se inúmeras vezes pela vida afora, depois que o aluno superar a experiência escolar. Por isso é desejável, no tocante ao vocabulário, que a escola se preocupe mais em formar atitudes e consolidar hábitos do que em atingir metas quantitativas arbitrariamente fixadas (ILARI, 1997, p. 58).

A formação de atitudes e consolidação de hábitos eficientes para o ensino-aprendizagem dos estudantes, aliadas ao desenvolvimento tecnológico ao longo dos anos, impulsionaram a mudança das metodologias de ensino, com o surgimento de “metodologias ativas de aprendizagem”¹⁴, não só na disciplina de LP, bem como nas demais.

Para Almeida (2019), o uso de jogos como estratégia de ensino-aprendizagem auxilia os alunos na participação ativa durante as aulas, não sendo apenas espectadores. A autora investiga essa hipótese há tempos e acredita que é possível que o aluno esteja “em atividade cognitiva contínua, em interação com o outro, utilizando-se da palavra”. Em seus dizeres,

considera-se, mesmo que implicitamente, que o aluno absorve os conceitos,

¹⁴ Termo utilizado para referir-se às metodologias em que o aluno é o protagonista no processo de ensino-aprendizagem e o professor um mediador ou facilitador. Conforme a BNCC, o desenvolvimento de competências como a criatividade, a iniciativa, a autoavaliação, a criticidade e a cooperação é desejado no decorrer da educação básica. O documento não explicita quais metodologias devem ser aplicadas no ensino, já que consideram tais escolhas como parte dos projetos pedagógicos das escolas, adequados a cada realidade das instituições, entretanto, exprime a necessidade de aplicarem-se metodologias e estratégias diversificadas (BRASIL, 2018). São exemplos desses tipos de metodologias: o ensino híbrido, a gamificação, a sala de aula invertida, a aprendizagem baseada em solução de problemas, em projetos, entre pares etc.

apropriando-se das articulações provocadas pelos exercício de pensar, refletir, conectar, processar, verificar e confirmar ou não suas hipóteses; mas somente quando o aluno for desafiado a isso, será capaz de mostrar suas habilidades e competências para resolver os problemas apresentados. Um jogo é exatamente isso: situações de desafios que levam o jogador a querer vencer; que conduzirá o aluno a exercitar-se para se sair bem e vitorioso, e por circunstância, com conceitos agregados aos porquês. (ALMEIDA, 2019, p. 10).

Para corroborar o que apresentamos por meio de diversos autores, Santos (2014) pontua que, por meio do lúdico, o trabalho nas escolas pode ser facilitado: “O uso de jogos e brincadeiras na escola pode facilitar o trabalho do profissional de educação, despertando o interesse da criança ou adolescente pelas atividades propostas” (SANTOS, 2014, p. 21). Gomes (2011, p. 151) citando Kishimoto (2003) explica que o jogo educativo é bom por ter duas funções: a função lúdica que gera prazer e diversão, e a função educativa, que aumenta o saber e o conhecimento de mundo daquele que joga. E Meira (2003) expressa a relevância dos espaços de criação que o “brincar” provê:

[...] o brincar é um processo que produz subjetividades, observa-se que hoje as crianças encontram-se confrontadas com a crescente subtração deste espaço de criação, por excelência. Efeitos desta posição podem ser evidenciados na clínica psicanalítica, na qual as crianças manifestam dificuldades em relação a colocar em jogo a criação, revelando traços dos efeitos de transmissão que o social rege (MEIRA, 2003, p. 74).

Salienta-se, então, a relevância do desenvolvimento de atividades lúdicas na sala de aula, como auxílio ao alunado na ampliação de vocabulário e de conhecimento lexical. É evidente que a ampliação do léxico passivo é um ganho no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes, mas almeja-se também a ampliação do repertório lexical ativo do aluno.

Nesse processo, o lúdico entra como uma ferramenta facilitadora para a aprendizagem de novas unidades léxicas. Então, entrar em contato com uma nova unidade léxica em um contexto significativo para o aprendiz, como em forma de jogos, pode gerar mais eficácia no ensino, considerando desde alunos do Ensino Infantil até aqueles do Ensino Médio (DIAS, 2004). Desse modo, Silva e Costa (2017) também dialogam com tal afirmação, exprimindo que os jogos e dinâmicas lúdicas podem proporcionar uma atmosfera agradável para oportunizar a aprendizagem.

Sabemos que os jogos fascinam as crianças: “O jogo para a criança é o exercício, é a preparação para a vida adulta. A criança aprende brincando, é o exercício que a faz desenvolver suas potencialidades” (LOPES, 2011, p. 33), mas eles também atingem adolescentes e adultos

e, no mundo contemporâneo, os jogos digitais vem conquistando cada vez mais os adultos (Ribeiro, 2016). A autora questiona o porquê de os professores abandonarem a utilização dos jogos nas aulas após os anos iniciais de ensino e aponta algumas possibilidades: “a de que os jogos são considerados pelos professores apenas como recursos lúdicos que não servem mais para a transmissão de conteúdos nos anos finais do fundamental e no ensino médio”, ou a de que alguns professores “desconhecem o potencial dos jogos e como eles poderiam integrar sua práxis” (RIBEIRO, 2016, p. 165). Ao final, a autora aponta aspectos que deveriam ser levados em consideração:

[...] o intenso uso da linguagem, a construção de um mundo imaginário, o poder de fascinação e de imersão, a capacidade de motivar os participantes, a possibilidade de o jogador compreender e interagir com as mais diferentes convenções, regras, particularidades e desafios que fazem parte do jogo [...] (RIBEIRO, 2016, p. 165).

Ribeiro (2016, p. 164) também ressalta que “os jogos digitais online podem ser usados em situações de ensino-aprendizagem para contribuir com a formação de bases linguísticas que permitam aos jogadores participar de práticas sociais ligadas à leitura e à escrita no ambiente digital”. Em nossa oficina, apresentamos um jogo digital online que pode ser usado na sala de aula, o *Kahoot*.

3.2 Apresentação dos resultados obtidos

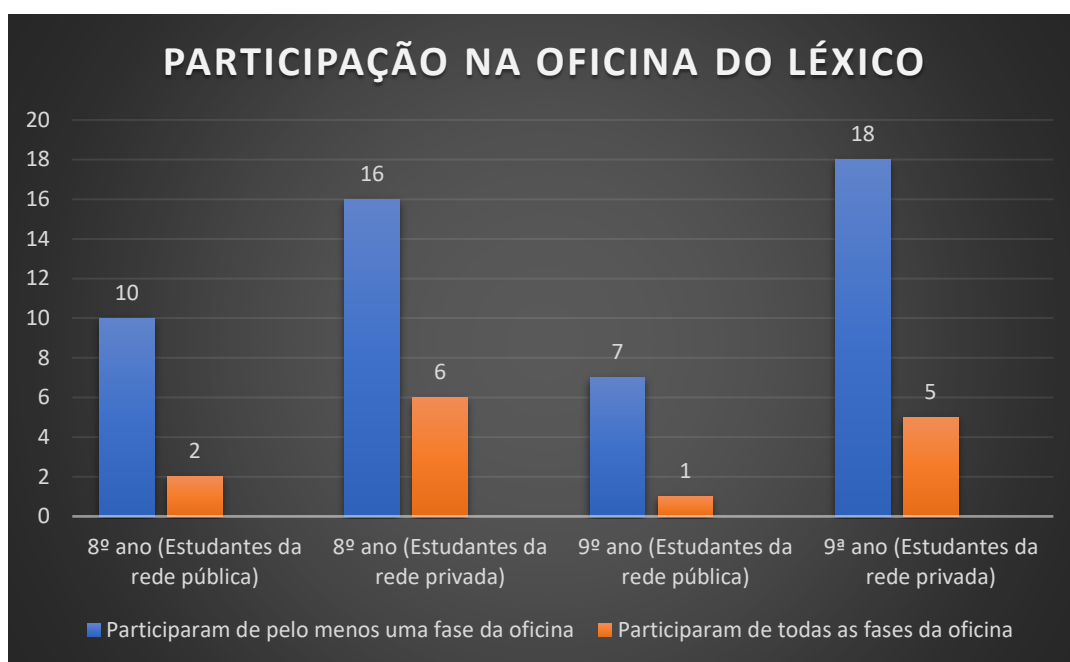
Passando para uma descrição do processo da coleta de dados, importa mencionar que recebemos as respostas dos estudantes por meio de formulários online e/ou fotos enviadas por eles no decorrer das aulas ministradas remotamente. Inicialmente, nosso projeto previa abranger cinquenta (50) alunos de duas (2) turmas de oitavo ano, vinte cinco (25) de uma escola da rede pública, e outros vinte e cinco (25) de uma instituição da rede privada. No entanto, como já explicitado anteriormente, tivemos que desenvolver a pesquisa com quatro (4) turmas adicionais, devido à participação reduzida do alunado somente dos oitavos anos. Realizamos, então, a oficina com estudantes de duas (2) turmas de oitavos anos e uma (1) de nono ano da escola pública e uma (1) turma de oitavo ano e duas (2) de nonos anos da escola privada. Não foi possível uma distribuição equânime entre as turmas das duas escolas, pois contamos com o número de turmas disponíveis em cada escola nos seguintes turnos, vespertino, escola pública, e matutino, escola privada.

Para a realização das atividades, foi necessário obter as assinaturas dos estudantes e de seus responsáveis, por meio dos Termos de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE) e de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), respectivamente. Recebemos cinquenta e quatro (54) assinaturas dos estudantes e quarenta e cinco (45) de seus responsáveis. Por contar com mais assinaturas dos alunos, retiramos de nossa análise as respostas daqueles cujos responsáveis não haviam assinado o termo.

Mesmo recebendo cinquenta e quatro (54) assinaturas dos estudantes por meio do TALE, obtivemos um total de cinquenta e uma (51) participações em pelo menos uma das fases da oficina. Isso indica que, considerando aqueles que apresentaram um interesse inicial em participar, alguns não o fizeram de fato. Constatamos que nem todos estavam presentes em todas as aulas e que um número reduzido de estudantes fez algumas atividades e não as enviou, e levantamos a hipótese de alguns não terem se interessado em realizar todas as atividades.

Após a realização de todas as fases da oficina, verificamos que quatorze (14) alunos participaram de todas elas, destes: seis (6) são do oitavo ano da escola privada; dois (2) são do oitavo ano da escola pública; cinco (5) são do nono ano da escola privada; e um (1) é do nono ano da escola pública. Por essa razão, comentaremos sobre cada etapa e, em seguida, acompanharemos o desenvolvimento das respostas destes quatorze (14) participantes e de mais dois (2), os quais não realizaram apenas uma (1) atividade. O gráfico a seguir mostra os dados mencionados:

Gráfico 2 – Quantitativo de participações em nossa pesquisa



Fonte: Elaborado pela autora

Não consideramos todas as respostas listadas acima, porque tratou-se de participação parcial da oficina, mas elas podem ser conferidas no Apêndice C deste trabalho. Como professora em duas escolas privadas da cidade, percebi que os alunos se ausentaram mais das aulas remotas em relação ao modo presencial e, de modo geral, o número de alunos ficou bastante reduzido após o ensino remoto. Essa falta de regularidade na participação dos alunos impactou a análise, que contou com menor número de produções textuais em relação às outras atividades, por exemplo, e fez com que ampliássemos o número de turmas e inclusive outra série, a do nono ano, para a execução da oficina. Durante o processo de escrita da dissertação, houve um redirecionamento da pesquisa, que ao invés de focalizar tão somente nas respostas dos alunos às atividades propostas, passou a ser na própria proposta de intervenção, com o máximo de detalhamento, a fim de subsidiar a prática de docentes da Educação Básica.

Ao observarmos o número de estudantes que participaram da oficina de cada unidade escolar, percebemos que foi superior a participação na rede privada. No tocante a isso, é importante lembrar que as aulas na escola particular foram suspensas por apenas uma semana em razão das restrições estaduais diante da pandemia causada pela covid-19. Em seguida, houve uma reorganização para que os alunos recebessem as aulas gravadas em videoaulas e atividades para desenvolverem em casa através de uma plataforma paga e, em um mês, já havia a orientação para que as aulas fossem realizadas de forma online com a mesma carga horária das aulas presenciais. Essa rápida reorganização mostra que os estudantes não ficaram sem aulas

por muito tempo e, rapidamente tiveram que se adaptar ao ensino remoto, revelando também o caráter de clientela existente nesse meio, já que uma instituição privada é uma empresa que precisa entregar um serviço pela troca monetária.

Do outro lado, a situação de aulas no Ensino Fundamental da escola pública em questão permaneceu apenas com o envio de atividades pelo *Whatsapp* durante o ano todo, já que não possuíam uma plataforma para colocar vídeos de aulas gravadas e não houve a organização de aulas online. A tentativa para isso ocorreu, de acordo com a coordenação da instituição, no entanto, o número de alunos que buscou participar foi muito reduzido por diversos fatores: falta de aparelhos eletrônicos compatíveis para assistirem às aulas, situações de famílias que dispunham de um (1) ou poucos aparelhos eletrônicos para muitas crianças em casa, falta de colaboração por parte de algumas famílias e de auxílio do poder público, dentre outros.

Por isso, muitos estudantes da escola pública não tiveram a mesma oportunidade de escolher participar ou não da pesquisa, o que revela a suma importância de políticas educacionais, uma vez que a falta de políticas públicas eficientes, diante de um cenário tão avassalador, em diversos aspectos, pode ter consequências desastrosas. Muitas pesquisas sobre os desafios das políticas educacionais em nosso país mostram que várias décadas atrás enfrentávamos e, ainda hoje, continuamos a enfrentar grandes adversidades para se ter uma educação pública de qualidade. Há quase 30 anos atrás, Fávero, Horta e Frigotto (1992) já diziam que a educação contribui para diminuir as desigualdades sociais. Além disso, os autores afirmam que a educação precisa ser pensada como prática social, a qual se constrói historicamente no imbricamento das relações socioeconômicas e culturais, e uma política educacional que atenda às necessidades da nossa sociedade brasileira exige pesquisas que alcancem nosso tecido social em todas as dimensões.

Krawczyk (2009, p. 12), em artigo sobre o ensino médio no Brasil, dialogava sobre a tecnologia como forma de estruturar o poder e a desigualdade: “O acesso, a utilização e a distribuição da informação e do conhecimento para o uso da tecnologia podem ser dimensionados como uma das mais novas e importantes formas da estruturação do poder e da desigualdade”. Isso mostra que a pandemia acentuou as desigualdades entre o ensino público e privado, sobretudo pela precariedade no acesso às tecnologias digitais por todo o público escolar, sem dúvida por falta de políticas públicas de acesso a aparelhos digitais e internet, em especial para os alunos.

Outra reflexão promovida pela autora é a de que há um grande paradoxo em relação às políticas públicas educacionais: a exigência de docentes cada vez mais capacitados, motivados

e atualizados em um processo de progressiva deterioração do seu trabalho e políticas que não condizem com os desafios vivenciados, como árduas condições de trabalho, risco de perda de estabilidade no trabalho e desqualificação da profissão, com salários que não condizem com suas jornadas de trabalho:

[...] minicontratos fazem com que os docentes estejam muito mais preocupados em como conservar o trabalho, ou como conseguir algo melhor, do que com um compromisso institucional e projeto a longo prazo, bem como afetam sua auto-estima, uma vez que vivenciam um sentimento constante de injustiça (KRAWCZYK, 2009, p. 32).

Dialogando com tudo isso, mais recentemente, Libanêo (2016) também discute a necessidade do acesso aos conhecimentos científicos e culturais para promover e ampliar o desenvolvimento psíquicos superiores dos estudantes e para superar as desigualdades educativas e sociais:

[...] a escola pública continua sendo o melhor lugar e o melhor caminho para a luta política pela igualdade e inclusão social. Uma visão de escola democrática aposta na universalidade da cultura escolar no sentido de que cabe à escola transmitir os saberes públicos que apresentam um valor, independentemente de circunstâncias e interesses particulares, em função do desenvolvimento humano. Junto a isso, permeando os conteúdos, cabe também considerar a diversidade cultural, a coexistência das diferenças e a interação entre indivíduos de identidades culturais distintas. Uma escola desprovida de conteúdos culturais substanciais e densos reduz as possibilidades dos pobres de ascenderem ao mundo cultural e ao desenvolvimento das capacidades intelectuais, deixando de promover, desse modo, a justiça social que pode vir da educação e do ensino. Para isso, tem urgência a busca de um consenso nacional entre educadores, dirigentes de órgãos públicos, políticos, pesquisadores e sindicatos sobre a valorização da escola, do conhecimento escolar e, por consequência, do trabalho dos professores. São esses os agentes centrais da qualidade do ensino e da educação. Se a educação escolar obrigatória é condição para se formar a base cultural de um povo, então são necessários professores que dominem os conteúdos da cultura e da ciência e os meios de ensiná-los e que usufruam de condições favoráveis de salário e de trabalho, bagagem cultural e científica, formação pedagógica, autoestima e segurança profissional.” (LIBÂNIO, 2016, p. 60).

Por isso é que continuamos na luta em busca da qualidade do ensino nas escolas públicas, e quando mostramos em nossas pesquisas que a desigualdade ainda persiste, é uma forma de manifestar resistência às adversidades, para promover mudanças. É urgente a necessidade de se ter políticas educacionais em nosso país que funcionem na prática e que

promovam uma efetiva equidade social, e é também por essa razão que decidimos discutir esse assunto antes de mostrar a análise dos dados coletados em nosso trabalho.

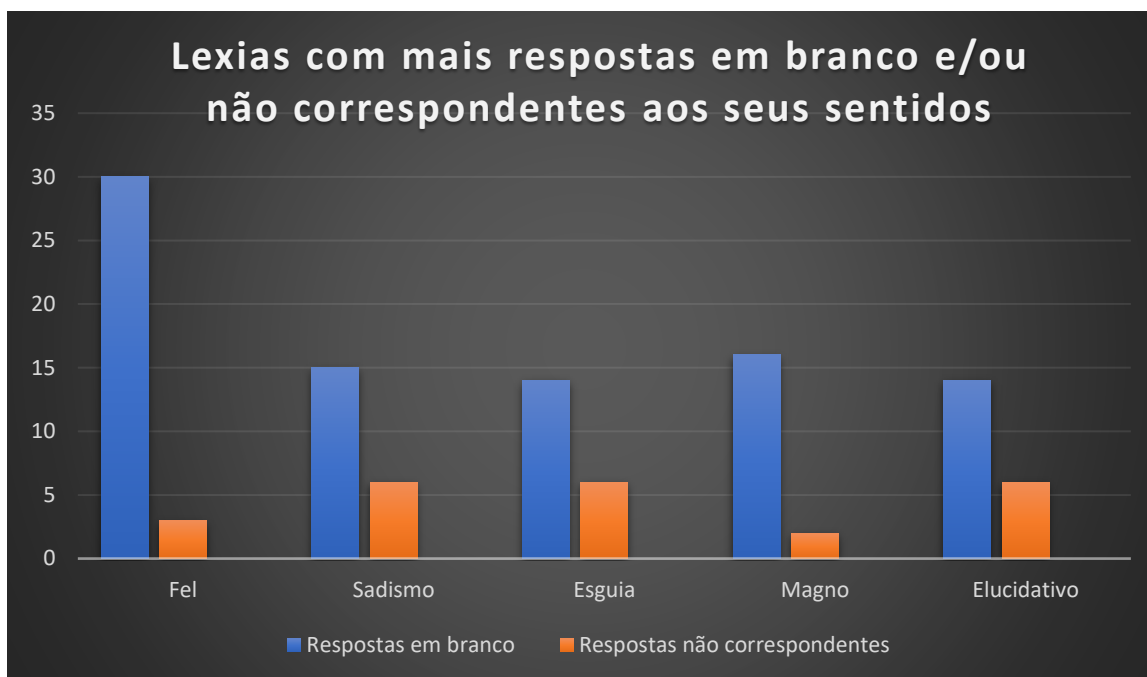
Ao analisar a primeira atividade da oficina¹⁵, precisamos salientar que os alunos deveriam responder um questionário, apontando o significado de dez (10) unidades lexicais a partir de enunciados extraídos do conto a ser trabalhado com a turma, que julgamos não serem do conhecimento de grande parte dos aprendizes naquele momento. Obtivemos quarenta e duas (42) respostas, sendo quatorze (14) do oitavo ano da escola B, seis (6) dos oitavos anos da escola A, quinze (15) das turmas de nonos ano da escola B, quatro (4) do nono ano da escola A e três (3) atividades estavam sem identificação. Percebemos que cinco (5) unidades lexicais foram deixadas em branco e/ou tiveram respostas com sentidos que não correspondiam aos encontrados no conto em um número expressivo de respostas.

Em primeiro lugar de respostas em branco e/ou não correspondentes, pudemos observar a unidade lexical “fel”, cuja frase motivadora era: “Para sua desgraça, ele recebeu nesse momento uma dose adicional de FEL”. Obtivemos apenas nove (9) respostas correspondentes ao sentido correto de “fel”, foram trinta (30) respostas em branco e três (3) não correspondentes, como por exemplo a resposta de que “fel” seria “bronca”, “irritação” e “fora do normal”. Percebemos que as duas primeiras respostas poderiam substituir a lexia “fel” e deixariam a sentença com sentido, porém não com o sentido original. O mesmo não se pode dizer sobre a última, que não é pertinente ao contexto de uso.

Em sequência, temos “sadismo”, com quinze (15) respostas em branco e seis (6) não correspondentes; “esguia”, com quatorze (14) e seis (6); “magno”, com dezesseis (16) e duas (2); e “elucidativo”, com quatorze (14) e seis (6). Tais informações encontram-se dispostas no gráfico abaixo para uma melhor comparação entre os dados. Chamamos a atenção para as unidades lexicais “sadismo”, “esguia” e “magno”, pois estão entre as respostas com a porcentagem maior em branco ou não correspondentes e, ainda assim, foram muito utilizadas na produção textual final da maioria dos estudantes, como veremos mais adiante. Isso revela que o percurso da oficina, com as nossas discussões, as atividades e os jogos desenvolvidos, pode ter contribuído para que o alunado atingisse a produção com novas unidades léxicas, que constitui o nosso principal objetivo nessa pesquisa, a ampliação lexical dos estudantes.

Gráfico 3 – Disposição das lexias que apresentaram mais respostas em branco e/ou não correspondentes aos seus sentidos no Questionário Diagnóstico

¹⁵ Todas as respostas dos estudantes apresentadas em nossa dissertação foram transcritas fidedignamente ao material obtido.



Fonte: Elaborado pela autora

Nesta primeira atividade, dois estudantes que não sabiam o significado de “magno” e “esguia”, respectivamente, responderam o seguinte: “Realmente não sei o sentido da palavra, mas no contexto acho que se refere a ‘o grande momento’, eu acho”; “De acordo com a frase acredito que seja uma pessoa magra, de corpo fino, pequeno”. Essas respostas exibem que é possível depreender sentidos pelo contexto, e que os participantes conseguiram fazer essas inferências, mesmo sendo palavras desconhecidas para eles. Assim corroboram os autores Ferrarezi Jr. e Carvalho (2015, p. 173):

Nós desenvolvemos uma habilidade muito importante no processamento dos textos que é a capacidade de inferir o sentido de uma palavra ou expressão, a partir do contexto no qual ela se situa. Isto é, nós aprendemos a ‘adivinhar’ o sentido de uma palavra que não conhecemos quando a lemos pela primeira vez, estabelecendo uma relação entre essa palavra e as outras que estão perto dela.

Percebemos que os aprendizes utilizaram diferentes estratégias para explicar os sentidos das unidades lexicais com o fornecimento de: i) sinônimos, por exemplo com a lexia “comprimir”, em que muitos responderam que significa “apertar”; ii) explicações a partir daquilo que não é, tal como a unidade lexical “pudor”, explicada como “sem ter vergonha”; e iii) exemplos, como vê-se na resposta a seguir: “Clandestina no caso seria algo que não fosse

aprovado. Exemplo: ‘Exportação clandestina’, no caso não teria as devidas autorizações, e isso não pode”.

Como os estudantes estavam em suas casas, não pudemos garantir que todos fizessem a atividade sem olhar no dicionário, todavia o intuito era esse e os alunos foram orientados nesse sentido, o que permitiria a checagem da ampliação lexical, ao final da oficina. Por exemplo, no quadro abaixo consta as respostas dadas por um aluno, as quais identificamos como retiradas de um dicionário online, o “Dicio, Dicionário online de Português”:

Quadro 5 – Respostas de um estudante do oitavo ano ao Questionário Diagnóstico

COMPRIMINDO - Comprimindo vem do verbo comprimir. O mesmo que: estancado, reduzindo, obstringindo.
ÂNSIA - Ânasia é sinônimo de: anseio, aflição, agonia, angústia, tormento, enjoo, náusea, desconforto
NATALÍCIA -
CLANDESTINA - Realizado às escondidas, de maneira oculta: práticas clandestinas
ESGUIA - Esguia vem do verbo esguiar exemplo: Ferir (a ave) na ponta da asa inutilizando-lhe a guia.
PUDOR - Sentimento de vergonha; sensação de mal-estar e de timidez provocadas pelo que se opõe aos bons costumes, à inocência.
MAGNO - Que é muito grande, importante
FEL -
ELUCIDATIVO - que explica, elucida, esclarece um assunto; que faz com que alguém entenda claramente alguma coisa: essa cartilha é muito elucidativa.
SADISMO - Prazer mórbido em ver e fazer sofrer outra pessoa

Fonte: Resposta transcrita pela autora.

A segunda atividade foi a leitura do conto *Felicidade Clandestina*, de Clarice Lispector, seguida das criações das fichas de lexias desconhecidas pelos estudantes. O texto foi apresentado pelo modo de compartilhamento de tela. Fizemos a leitura silenciosa e, em seguida, oralmente para a turma toda. Nesse momento, começamos a conversa sobre o texto. Vários alunos quiseram falar ao mesmo tempo e organizamos uma ordem para que pudessem expressar suas ideias.

O conto possui duas personagens principais, uma delas é a narradora, provavelmente uma menina no início da adolescência. Sabemos disso pela descrição feita no início do conto, de que a colega já tinha um grande busto, e ela e as outras meninas ainda não. Essa colega era filha de um dono de livraria e oferece um livro emprestado para a narradora, mas vive inventando desculpas para não entregar o livro a ela, mostrando uma postura cruel. Finalmente, a mãe da “menina má” descobre o que está acontecendo e empresta o livro para a narradora,

que se sente estonteada, sem acreditar no que estava acontecendo, por isso ela queria prolongar esse sentimento de felicidade, que parece ser clandestino para ela.

Durante as discussões, os estudantes levantaram temas como rivalidade na adolescência, principalmente entre meninas, algumas quiseram contar que já se sentiram excluídas ou já viram isso acontecer na escola; falaram da vontade de querer muito algo; discutiram sobre a ação da menina que não emprestava o livro de propósito; e falaram sobre o sentimento da narradora por ter conseguido, afinal, o livro emprestado, que sua felicidade seria clandestina porque ela mesma não acreditava que alcançaria a almejada felicidade de ter o livro em mãos, pelas inúmeras tentativas frustradas anteriormente.

Percebemos que os estudantes demonstraram um forte interesse em participar das discussões, o que pode ser pelo fato de que o tema se conecta com situações da adolescência, etapa que eles estão vivenciando. E o texto pôde ser trabalhado de forma a interagir com a vida, o que é bem pontuado por Ferrarezi Jr. e Carvalho (2017, p. 14):

Falamos, o tempo todo, que a unidade da aula de português na educação básica tem de ser o texto. Não o texto como pretexto para a aula de gramática, não o texto como pretexto para encontrar orações subordinadas, não o texto que serve apenas para garimpar advérbios, nem o texto para ‘treinar’ habilidades que vão ‘cair’ nas avaliações de larga escala ou no ENEM, mas o texto que nos ensina sobre o mundo, sobre a vida, sobre os sonhos, sobre nossa língua.

[...] ler não é ser capaz de decifrar as letrinhas de um alfabeto qualquer; é, principalmente, ser capaz de compreender o que um texto traz, interagir com ele de forma inteligente, retirar dele o que interessa para nossa vida cotidiana, ser capaz de interferir criticamente nele e na realidade a partir dele, enfim, fazer uso pleno do texto como parte da vida social de uma sociedade letrada (FERRAREZI JR.; CARVALHO, 2017, p. 23).

Após a leitura e as discussões, encaminhamos a atividade de produção de uma ficha com as unidades lexicais desconhecidas pelos alunos, com a paráfrase de seus significados e a criação de um enunciado. Obtivemos trinta (30) respostas, destas, vinte e cinco (25) estavam completas e em cinco (5) delas constava apenas a paráfrase dos significados encontrados no dicionário.

Vale destacar que desenvolvemos essa atividade juntos, discutindo os sentidos que eles encontravam nos dicionários, dando exemplos, falamos sobre a atividade anterior, e surgiram comentários do tipo: “nossa, professora, então é isso que significa?”. Foi uma atividade com muita interação dos alunos. Alguns colocaram mais palavras que outros, pois foi de acordo com as que eles não conheciam no texto.

Podemos encontrar respostas que demonstram que os alunos se envolveram na produção da ficha, tal como este estudante que já sabia o significado de “sádico”, mas não tinha certeza sobre “sadismo”, e diz que foi interessante descobrir que são similares, o que pode ser verificado no quadro a seguir:

Quadro 6 – Resposta de uma estudante à Ficha de lexias desconhecidas

Lexia desconhecida	Paráfrase do significado encontrado no dicionário	Criação de enunciado
Sadismo	Como falei na aula, descobri que "sadismo" se refere a "sádico", ou seja, alguém que gosta de humilhar os outros. Eu sabia o significado de sádico, mas não de sadismo, saber que se referem a mesma coisa foi legal!	Ela tinha um sadismo cruel!

Fonte: Resposta transcrita pela autora.

A aprendizagem de novas palavras perdura até o resto de nossas vidas, e perceber que, neste nível de ensino, os estudantes conseguem ampliar seu repertório lexical, a partir de seus conhecimentos prévios, fazendo conexões, é enriquecedor. Nós usamos uma gama de adjetivos e substantivos em nosso dia-a-dia e, à medida que eles fazem parte de parte de nosso cotidiano, algumas confusões não são muito comuns, por exemplo, ninguém diz “você é uma pessoa alegria”, ou “é um alegre ter você em nossa casa”. Percebemos que a lexia “sadismo” não fazia parte do léxico ativo do estudante, mas foi aprendida, com base em seu conhecimento prévio. Assim, Ferrarezi Jr. e Carvalho (2015, p. 172) afirmam: “A ampliação de nosso repertório lexical se dá na interação com os outros e também na medida em que vamos lendo textos com novas palavras. É um fenômeno que se dá na interação leitor $\leftarrow \rightarrow$ texto”, e Kleiman (2016, p. 112) reitera:

Aprendemos palavras constantemente, quase todo dia, aos poucos, sem grandes dificuldades porque quando ouvimos uma palavra nova, ela quase sempre está rodeada de outras que já conhecemos. Podemos fazer o mesmo quando lemos. Cada vez que encontramos uma mesma palavra num novo *contexto*, rodeada por outras palavras, esse contexto nos ajuda a defini-la um pouco melhor. A leitura é um dos melhores meios para ir aprendendo aos poucos novas palavras que vão ficando, a cada novo encontro, mais claras.

O estudante também fala sobre a lexia “estonteada”, pois nota, ao procurar seu significado, que poderia usar, naquele contexto, a lexia “deslumbrada”, bem como “desnorteada”, pois a personagem estava muito feliz e, até mesmo, tonta de tanto

contentamento. Então, ele aprendeu que existem sinônimos que se encaixariam naquele contexto, abrindo ainda mais seu leque de opções.

Quadro 7 - Resposta de uma estudante à Ficha de lexias desconhecidas

Lexia desconhecida	Paráfrase do significado encontrado no dicionário	Criação de enunciado
Estonteada	Ficar deslumbrada, maravilhada, desnorteada ou atordoada. Achei interessante perceber que na frase do texto que cita essa palavra, caberiam tanto o sentido "deslumbrada" como o "desnorteada", pois ela estava feliz e deslumbrada de ter finalmente conseguido o livro, mas também não sabia o que fazer no momento, só queria aproveitar.	Eu fiquei estonteada com tamanho talento!

Fonte: Resposta transcrita pela autora.

A resposta de outro estudante revela a confusão entre o uso do adjetivo “sádico” e do substantivo “sadismo”, como podemos ver: “Ele se sente sadismo vendo aquela pessoa sofrer”. À vista disso, entendemos que as respostas das atividades mostram assuntos que podem e precisam ser tratados nas aulas, à medida que vão surgindo, como a questão das diferenças e semelhanças entre substantivos e adjetivos, que poderia ser trabalhada em outra aula, para auxiliar esses alunos. Sabemos que as aulas são planejadas de acordo com o currículo escolar e que cada conteúdo tem um momento para ser ensinado. No entanto, esse tipo de situação pede que haja abertura no planejamento do professor e que ele esteja sempre atento aos seus alunos, pois como afirma Paulo Freire, o ensino não é uma mera transferência de conteúdos:

[...] ensinar não é transferir conhecimentos, conteúdos nem formar é ação pela qual um sujeito criador dá forma, estilo ou alma a um corpo indeciso e acomodado. Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto, um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender (FREIRE, 1996. p. 12).

Nessa atividade, percebemos que muitos alunos colocaram, na criação de seus enunciados com a lexia “ânsia”, o sentido de “ânsia de vômito”. No conto, entretanto, a personagem ansiava ou estava ansiosa para receber o livro, então, mesmo com as discussões que fizemos, eles colocaram na ficha os sentidos encontrados para essa lexia, como “vontade” e “desejo”, mas criaram os enunciados com o sentido que eles já sabiam, fazendo, assim, essa escolha de acordo com suas vivências e demonstrando que o sentido pretendido da lexia ainda não estava em seu léxico ativo, como mostram as respostas abaixo:

Quadro 8 – Respostas de seis (6) estudantes à Ficha de lexias desconhecidas

Lexia desconhecida	Paráfrase do significado encontrado no dicionário	Criação de enunciado
ânsia	agonia, desejo, vontade e outros...	estou com ânsia de vômito.
Ânsia	É uma sensação de desconforto na região peitoral	Mais cedo senti Ânsia
Ânsia	Aflição, angustia, desejo	Ela não conseguiu dormir com ânsia, pois no dia seguinte faria um teste muito importante
Ânsia	Pode ser ansia de vomito, angústia, vontade de ter algo	Ela teve uma ânsia ao sentir um cheiro muito ruim
ânsia	vontade de algo, ânsia de vomito e angústia por causa de sentimentos incertos	“ela está com ânsia de vomito por conta do salgado que ela comeu”
Ânsia	Desejar muito alguma coisa/ânsia de vomito.	Júlia tem muita ânsia ao rodar.

Fonte: Respostas transcritas pela autora.

A terceira atividade, disposta no quadro abaixo, foi constituída de seis (6) questões de compreensão textual, abrangendo também algumas das unidades léxicas selecionadas em nosso questionário inicial, sendo mais uma oportunidade para discutir os sentidos daquelas lexias no contexto do conto em questão. Aqui, obtivemos vinte e cinco (25) respostas de estudantes distintos, uma delas está contida no quadro a seguir:

Quadro 9 – Questões da atividade de compreensão textual

01. Qual era o objeto de desejo da narradora do conto? Como ela o obteve?
02. Como a narradora caracteriza psicologicamente sua colega, a filha do dono da livraria?
03. Quais eram as características físicas da narradora e de suas outras colegas?
04. Como a narradora caracteriza o dia em que descobriu que a filha do dono da livraria possuía o livro “As renações de Narizinho”?
05. No parágrafo 11, a narradora afirma que “Houve uma confusão silenciosa, entrecortada de palavras pouco elucidativas”. O que você entende por esta afirmação?
06. Por que o texto possui o título de Felicidade Clandestina?

Fonte: Elaborado pela autora

Quadro 10 – Respostas de um estudante às atividades de compreensão do conto “Felicidade Clandestina”, de Clarice Lispector

- 1 - O objeto de desejo era o livro "As Reinações de Narizinho" de Monteiro Lobato. Obteve através de sua insistência, e pela mãe da menina, dona do livro.
- 2 - Ela caracteriza a colega como uma pessoa sádica e cruel, uma pessoa que gosta de fazer a outra sofrer, sente prazer em humilhá-la.

- 3 - Elas eram magrinhas, bonitinhas, altas, esguias, de cabelos livres.
- 4 - Ela caracteriza um dia importante, grande e especial.
- 5 - Entendo como se a palavras fossem pouco explicativas, difíceis de entender.
- 6 - Pelo fato de que a narradora esconde sua Felicidade, ela interpreta a felicidade como algo ilegal para ela, ela dizia que ela foi escolhida para sofrer.

Fonte: Resposta transcrita pela autora.

Neste momento, podemos fazer uma associação entre as unidades lexicais trabalhadas nestas questões e sua utilização na produção final dos estudantes, uma vez que percebemos, pelo questionário inicial, que as lexias “esguia”, “magno” e “elucidativo” estavam entre as cinco (5) menos conhecidas por eles, e a partir da trajetória com as atividades, os estudantes estiveram em contato com elas por diversas vezes, o que explicaria seu uso ao final.

Intencionamos trabalhar com o novo vocabulário, juntamente com questões essenciais do conto. A título de exemplo, quando perguntamos as características psicológicas de uma das personagens, ouvimos os alunos e explicamos o que seria uma pessoa sádica; na pergunta sobre o porquê de o título do texto ser *Felicidade Clandestina*, muitos quiseram dizer o que pensavam; e na questão de como se caracterizou o dia em que a narradora descobriu que a colega possuía o livro “As reinações de Narizinho”, as respostas foram “magno”, surgindo, durante nossas conversas a esse respeito, o seguinte comentário de um estudante: “o dia que essa pandemia acabar será magno”.

Tentamos nos atentar para que as atividades de compreensão do conto não conduzissem os alunos a uma cópia do texto lido, ou que tivessem perguntas somente unidirecionais, considerando as postulações de Marcuschi (1996), ao criticar questões de interpretação textual sem a devida reflexão dos textos, envolvendo somente a cópia ou transcrição de partes deles. Além disso, Freire (1997, p. 30) também faz uma crítica acerca de exercícios de interpretação que seriam também uma cópia oral:

Infelizmente, de modo geral, o que se vem fazendo nas escolas é levar os alunos a apassivar-se ao texto. Os exercícios de interpretação da leitura tendem a ser quase sua cópia oral. A criança cedo percebe que sua imaginação não joga: é quase algo proibido, uma espécie de pecado. Por outro lado, sua capacidade cognitiva é desafiada de maneira distorcida. Ela não é convidada, de um lado, a reviver imaginativamente a estória contada no livro; de outro, a apropriar-se aos poucos, da significação do conteúdo do texto.

A quarta atividade foi um jogo chamado Quiz da Sinonímia, criado por nós e disponibilizado aos estudantes no site *Kahoot*¹⁶. Antes disso, trabalhamos com eles o tema da relação semântica sinonímia e assistimos à parte de um episódio da série norte-americana *Friends*. Como explicitado anteriormente, nesse episódio, o personagem Joey precisava escrever uma carta de recomendação para seus amigos Monica e Chandler entregarem a uma agência de adoção de bebês. Querendo parecer mais “inteligente”, ele usa um dicionário de ideias afins e troca cada palavra de seu texto original por um sinônimo que lhe parece mais “erudito”, o que acaba deixando a carta sem sentido. Em um trecho, a intenção do personagem era dizer que os amigos “são pessoas boas e calorosas com um grande coração” e, em vez disso, ele escreveu “são Homo Sapiens corteses e energéticos com uma magnânima bomba aórtica”.

Com esse vídeo, conseguimos prender a atenção dos alunos, deixar o ambiente mais descontraído, pois a cena gera humor, e, então, falar da relação semântica *sinonímia*. Notamos que as palavras escolhidas não produziram o efeito de sentido pretendido para aquele texto, que seria uma carta pessoal, por isso, naquele contexto, elas não serviram ao propósito dos sujeitos. Houve debates sobre o assunto e os estudantes perceberam que é necessário checar as escolhas lexicais dispostas em um texto. Ao final, um aluno disse que quando ele fosse escrever uma redação, prestaria atenção antes de colocar a primeira palavra que o dicionário de ideias afins nos dá.

Assim sendo, os estudantes foram levados a pensar sobre a adequação do vocabulário e do seu sentido às situações interacionais. Em certas situações, fazer uma substituição sinonímica pode preservar o sentido, mas o impacto que certas escolhas produzem, ou seja, o efeito pretendido pode mudar (FERRAREZI JR.; CARVALHO, 2015).

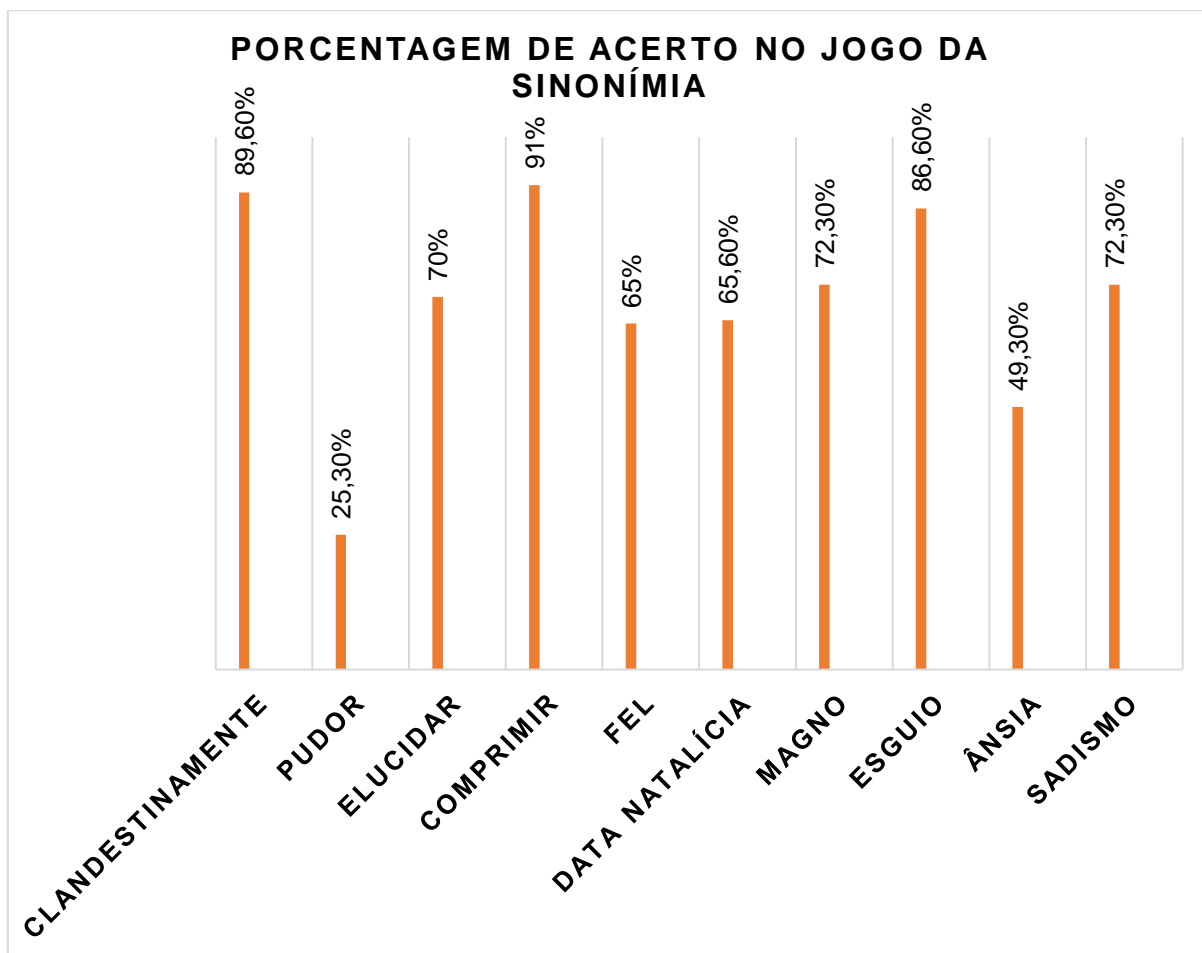
Em seguida, fizemos os encaminhamentos para o Jogo da Sinonímia no site *Kahoot*. Notamos que essa foi a atividade com maior número de participantes durante a oficina, pois obtivemos quarenta e quatro (44) respostas nesse jogo. O fato de mais alunos terem participado pode ter ocorrido pelo interesse em ver como funcionaria, ou por ter chamando mais a atenção dos estudantes, revelando que o lúdico incitou a participação de mais estudantes, inclusive, alguns alunos que não haviam participado da oficina perguntaram se podiam jogar naquela aula.

Apresentamos adiante um gráfico produzido após a análise de três relatórios disponibilizados pelo site *Kahoot*, ao término do jogo. Podemos ver que as palavras “pudor” e

¹⁶ A elaboração do jogo foi explicada no capítulo anterior de nosso trabalho.

“ânsia” foram aquelas que os estudantes mais encontraram dificuldade ao selecionar seus sinônimos, ficando abaixo de 60% o número de respostas corretas:

Gráfico 4 – Porcentagem de acertos no Jogo da Sinonímia

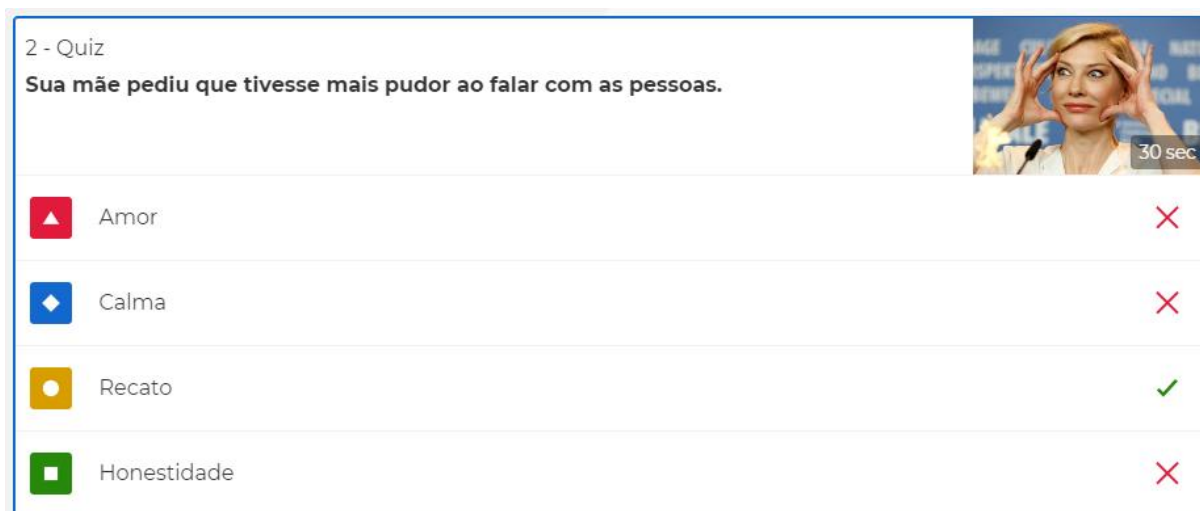


Fonte: Elaborado pela autora

Em relação à lexia “pudor”, com aproximadamente vinte e cinco por cento (25%) de acerto, a frase motivadora foi: “Sua mãe pediu que tivesse mais **pudor** ao falar com as pessoas”, como pode ser visto abaixo. A opções de respostas eram: “amor”, “calma”, “recato” e “honestidade”, dentre elas, “calma” e “honestidade” foram as mais usadas. É provável que os estudantes não soubessem o significado de “recato”. No que se refere à lexia “ânsia”, com aproximadamente quarenta e nove por cento (49%) de acerto, a frase motivadora foi: “Na **ânsia** de terminar a lição de casa rapidamente, eles se esqueceram de fazer uma atividade”. As opções de respostas eram: “(no) desejo”, “tentativa”, “cautela” e “nenhuma das alternativas” e as opções mais usadas foram “(no) desejo”, “tentativa” e “nenhuma das alternativas”. A figura a

seguir ilustra uma das telas do jogo, que apresentava a lexia trabalhada em negrito, durante a sua realização:

Figura 6 – Questão 2 do Quiz da Sinonímia



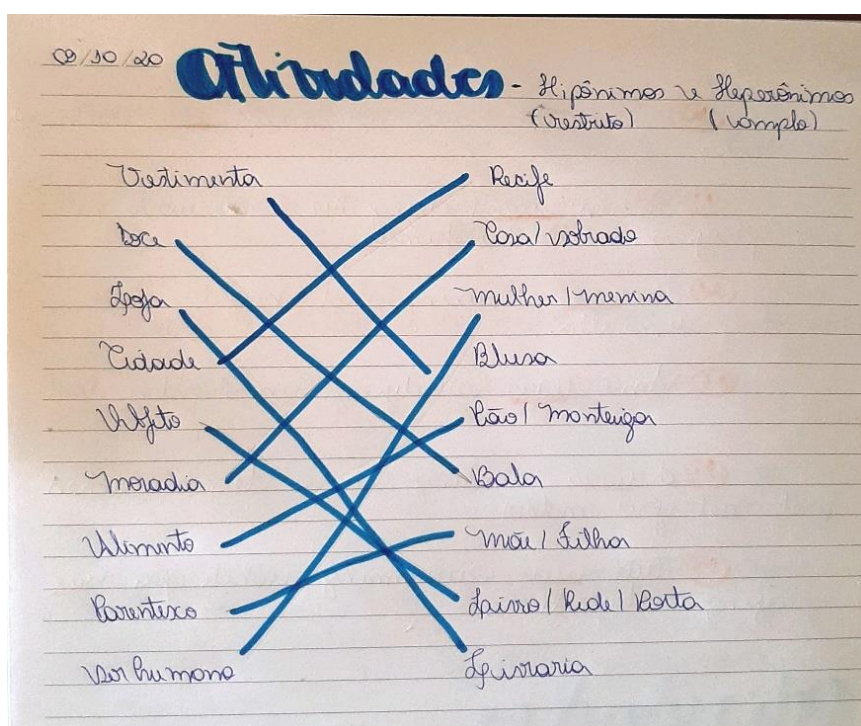
Fonte: Elaborada pela autora

Além das questões apresentadas anteriormente, descreveremos também as outras perguntas e respostas esperadas para o jogo. A primeira questão era: “Aquela família entrou no país **clandestinamente**”; sendo suas opções de resposta: “rapidamente”, “ilegalmente”, “facilmente” e “calmamente”, e a resposta esperada “ilegalmente”. A segunda já foi ilustrada acima e a terceira apresentava o seguinte enunciado: “Utilizamos a história do roubo para **elucidar** a importância da segurança”; e as alternativas “explicar”, “anular”, “indagar” e “instigar”, sendo “explicar” a resposta esperada. A quarta questão, por sua vez, “A cama estava **comprimindo** o rato contra a parede”, tinha como opções de resposta: “marcando”, “apertando”, “deixando” e “ameaçando”, sendo a segunda delas a esperada. A quinta questão: “O **fel** acabou com seu casamento”, com as alternativas “ódio”, “(a) tristeza”, “(a) raiva” e “(a) amargura”, apresentava a última como resposta esperada. A sexta questão: “Ele revelou sua data **natalícia**”, com opções de resposta: “de nascimento”, “de natal”, “de casamento” e “todas as alternativas estão corretas”, tinha a primeira resposta como a esperada. A sétima questão: “Este é um momento **magno** para aquela atriz”, com opções de resposta: “interessante”, “agradável”, “extraordinário” e “complicado”, tinha como resposta esperada “extraordinário”. Na sequência, a oitava questão apresentou o enunciado “Ele é **esguio**, loiro e de olhos azuis” e as seguintes alternativas: “alto e gordo”, “alto e magro”, “baixo e magro” e “baixo e gordo”, sendo a esperada “alto e magro”. A nona questão já foi discutida anteriormente e a décima

questão trouxe o enunciado “Ele exerceu seu **sadismo** naquele crime” e como alternativas “tédio”, “(sua) habilidade”, “medo” e “(sua) crueldade”, sendo esta última a esperada.

Posteriormente, trabalhamos com duas relações semânticas essenciais para o desenvolvimento dos estudantes nas aulas de Língua Portuguesa: hiperonímia e hiponímia. Realizamos, inicialmente, uma atividade mais simples, a qual consistiu na associação entre duas colunas, uma de hipônimos e a outra de hiperônimos, também retirados do conto *Felicidade Clandestina*. A atividade contou com trinta e três (33) participantes e intencionamos trabalhar com a importância do conhecimento dessas relações para a escrita e a fala, podendo evitar a repetição desnecessária. Um exemplo de resposta está disposto a seguir:

Figura 7 - Hipônimos e hiperônimos



Fonte: Resposta de um participante da oficina.

Percebemos que os estudantes entenderam o quanto usamos essa relação no dia-a-dia, em nossa fala e também na escrita. Por isso, para tornar o aprendizado mais lúdico, foi realizado um jogo da memória com os hipônimos e hiperônimos estudados¹⁷. Assim como ocorreu com o jogo *Kahoot*, houve nesta atividade uma participação expressiva, somando trinta e sete (37)

¹⁷ Não foi possível utilizar as mesmas unidades lexicais que estavam sendo trabalhadas até aqui, devido à sua natureza. Por exemplo, os adjetivos “esguia” e “magno” não se encaixam nessa relação semântica. Por isso, tivemos que usar outras unidades do conto. Julgamos ser relevante apresentar essa atividade, pois é uma proposta que pode ser trabalhada com vários textos, em momentos diversos na sala de aula.

estudantes. Durante a realização do jogo, também ocorreu de alguns alunos que não estavam participando da oficina pedirem para jogar conosco. A duração foi de uma aula e quando esta acabou muitos pediram para eu encaminhar o jogo para jogarem novamente. Não houve dificuldades, pois eles estavam com as lexias em seus cadernos e, conforme as unidades lexicais eram escolhidas, os estudantes as liam em voz alta e externavam se haviam encontrado o par correto ou não. Quando não era encontrado, os outros alunos comentavam que estavam esperando ansiosamente sua vez para encontrá-lo e marcar um ponto.

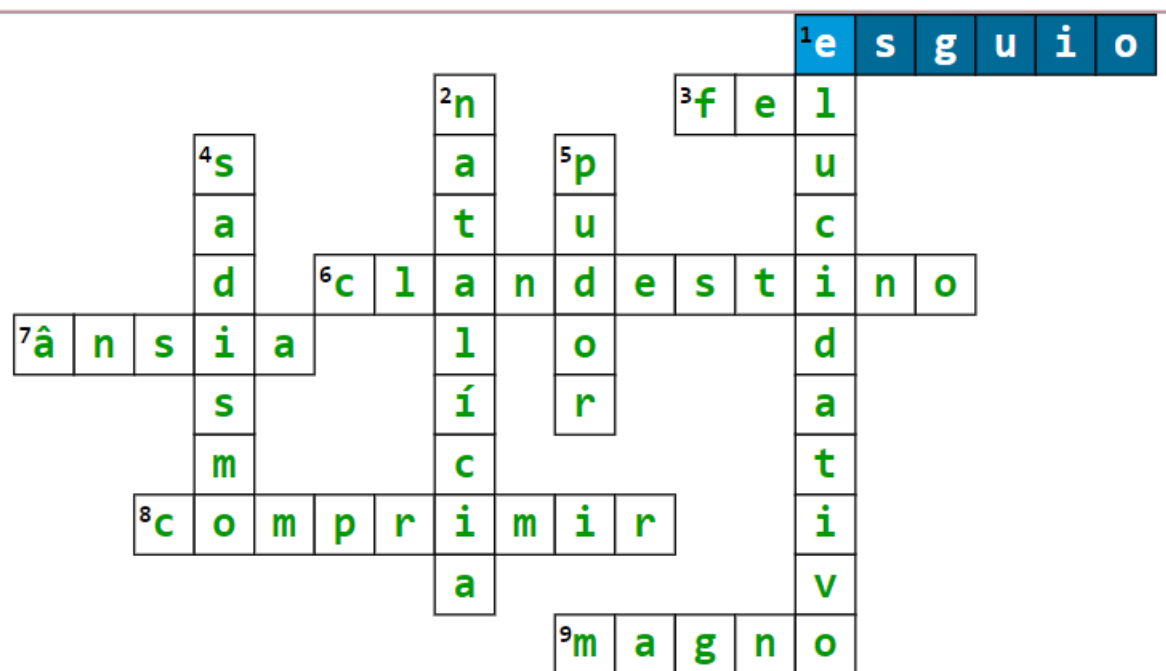
Figura 8 - Jogo da memória com as imagens e lexias selecionadas



Fonte: Elaborado pela própria autora.

A penúltima atividade foi a Cruzadinha lexical, a qual contou com a participação de trinta e um (31) alunos no total. As unidades lexicais “natalícia” e “pudor” foram as consideradas mais difíceis pelos alunos, fato percebido em algumas respostas em branco que as teriam como resposta. Também notamos que a maioria dos estudantes respondeu a cruzadinha por completo, por conter as unidades lexicais trabalhadas durante toda a oficina, ao que podemos ponderar que eles incorporaram tais unidades ao seu léxico ativo. Por outro lado, eles tinham as palavras em seus cadernos, e como estavam em casa, não é possível afirmar se alguém fez ou não algum tipo de consulta em seu material. Enviamos aos alunos um link para o site *Crossword Labs*, em que estava a cruzadinha, e eles a completaram usando seus aparelhos eletrônicos. Ao final, tiraram um print de suas telas, assim como mostra a imagem abaixo:

Figura 9 – Respostas de um participante à Cruzadinha Lexical



Fonte: *Print* encaminhado pelo participante.

Por último, orientamos os alunos à produção de texto do gênero notícia. Fizemos a leitura de uma notícia com eles, tiramos dúvidas sobre o gênero pedido e eles precisavam escrever aproximadamente quinze (15) linhas usando, no mínimo, cinco (5) unidades léxicas estudadas no decorrer da oficina, para a verificação da ampliação lexical.

Sabemos que há uma construção estilística a partir do léxico, não sendo fácil produzir um texto a partir de certas lexias pré-determinadas, pois a proposta pode não contemplar todas elas e a imposição das lexias pode atrapalhar a livre criação. A respeito dessa capacidade de seleção vocabular, Ferrarezi Jr. e Carvalho (2015, p. 173) explicam que temos que desenvolver essa habilidade:

Estamos falando da capacidade de reconhecer o efeito de sentido decorrente da escolha de determinada palavra ou expressão. Por que isso é importante? Porque, ao escrevermos um texto, qualquer que seja, estamos carregados de intenções – os chamados propósitos comunicativos do enunciador – e, ao optarmos por uma ou outra palavra, podemos atingir mais facilmente nossos objetivos, tendo em vista o gênero textual escolhido e a situação comunicativa.

Ao analisar as produções dos estudantes, notamos que alguns fizeram a tentativa de utilizar certas unidades lexicais, pela exigência da atividade, as quais nem sempre produziram efeitos de sentidos adequados aos contextos. Como já abordamos, sabemos que as escolhas

lexicais são essenciais para a elaboração de um texto e são parte de seus aspectos coesivos. Trabalhar com a coesão não é tarefa simples para o professor, bem como enuncia Ferrarezi Jr. e Carvalho (2015, p. 161): “Um dos aspectos que pode dar mais trabalho ao professor é o ensino dos aspectos coesivos dos textos. A coesão é a materialidade da coerência, isto é, por meio de certos elementos textuais, conseguimos externar e organizar melhor nossas ideias no papel”. Nesse sentido, Antunes elucida o que é a coesão, afirmando que os recursos lexicais e gramaticais são responsáveis pela conexão dos segmentos de um texto (2017, p. 56):

A coesão, como o próprio nome indica, é a propriedade responsável por deixar todos os segmentos do texto articulados, relacionados, conectados. Ela abarca, portanto, todos os recursos (lexicais e gramaticais) que deixam os segmentos (concretamente: palavras, períodos, parágrafos, blocos supraparágraficos) ligados entre si ou inter-relacionados.

A última aula culminou na produção textual e, após ler os textos, entendemos que seria pertinente se houvesse mais aulas para trabalhar esses aspectos coesivos com eles. Ao final da oficina, alguns estudantes perguntaram, como eles haviam se saído em suas produções, e mostraram interesse em fazer mais momentos como os que tivemos.

No início deste capítulo, salientamos que trataríamos das atividades individualmente e, ao final, mostraríamos o caminho percorrido pelos estudantes que participaram de todas (ou quase todas) as fases da oficina, a fim de observar a utilização das novas unidades lexicais aprendidas por eles na produção textual. Com isso, apresentaremos, por meio de tabelas, as respostas dos estudantes ao questionário inicial, à ficha de palavras, à atividade de compreensão textual e à produção final. Os jogos, a saber, *Kahoot*, jogo da memória e cruzadinha, não foram registrados da mesma maneira, pois foram respondidos nos sites ou oralmente. Deles, fizemos os gráficos apresentados anteriormente, computamos as participações e destacamos os comentários dos alunos durante e após a sua execução. Concomitantemente, verificaremos evidências de ampliação lexical.

O código dos participantes foi estruturado da seguinte maneira: a letra “E” representa o estudante; o primeiro número corresponde à ordem de respostas registradas; a letra “F” é o sexo feminino e “M” o sexo masculino; o segundo número corresponde à série, se é do oitavo ou nono ano; e as letras PR representam a escola da rede privada, e PU da rede pública. Exemplo: **E1F8PR** = estudante um (1) do sexo feminino do oitavo ano da rede privada.

As atividades a seguir são de uma estudante do oitavo ano, A E1F8PR participou de todas as fases da oficina. Em sua produção final, ela fez uso das unidades lexicais

“clandestina”¹⁸, a partir do advérbio “clandestinamente”, que são interrelacionadas pelo processo de derivação sufixal, e é um dos casos de adaptação às suas necessidades pela dificuldade de inserir a unidade lexical em determinados contextos, limitando a atividade criativa, “esguio”, “ânsia”, “comprimir”, “elucidativas”, “fel” e “sadismo”. Como podemos, abaixo, em seu questionário inicial, estas duas últimas não eram de seu conhecimento, inicialmente, podendo-se considerar a ampliação lexical. Ao todo, foram usadas sete (7) unidades lexicais, sendo duas (2) delas apontadas, na sondagem do conteúdo, como novas¹⁹ por ela.

Quadro 11 – Resposta da E1F8PR ao Questionário Diagnóstico

E1F8PR
COMPRIMINDO - apertando, pressionando
ÂNSIA - desejo
NATALÍCIA - data de nascimento
CLANDESTINA - acredito que algo não autorizado, e proibido
ESGUIA - de acordo com a frase acredito que seja uma pessoa magra, de corpo fino, pequeno
PUDOR -
MAGNO - acredito que seja um momento mágico, especial
FEL -
ELUCIDATIVO - de acordo com a frase acredito que seja algo, auto suficiente, auto explicativo
SADISMO -

Fonte: Resposta transcrita pela autora.

Quadro 12 - Resposta da E1F8PR à Ficha de lexias desconhecidas

E1F8PR		
Lexia desconhecida	Paráfrase do significado encontrado no dicionário	Criação de enunciado
Fel	Sabor amargo, ressentimento, amargura	Aquela sobremesa estava com o sabor de um fel
Sadismo	Prazer em ver/fazer outra pessoa sofrer	Ele tinha tanto sadismo que viu o atropelamento do cachorro e não o-ajudou
Ânsia	Aflição, angustia, desejo	Ela não conseguiu dormir com ânsia, pois no dia seguinte faria um teste muito importante
Elucidativas	Algo explicativo, claro	Sua carta foi bem elucidativa

¹⁸ As unidades lexicais trabalhadas na Oficina e incorporadas pelos alunos em suas produções textuais serão sublinhadas nos textos para imediata identificação no contexto de uso.

¹⁹ Entendemos como “nova unidade lexical” a palavra inicialmente apontada pelo aluno como desconhecida.

Pudor	Sentimento de vergonha, timidez	Ela sentiu pudor ao subir no palco e ver tantas pessoas
-------	---------------------------------	---

Fonte: Resposta transcrita pela autora.

Quadro 13 – Resposta da E1F8PR à Atividade de compreensão textual

E1F8PR
<p>01. Qual era o objeto de desejo da narradora do conto? Como ela o obteve? O objeto de desejo da narradora era o livro As reações de Narizinho de Monteiro Lobato. Ela o-obteve através de muita persistência e quando a mãe da garota que possuía o livro percebeu sua vontade de ter o livro e a maldade de sua filha em relação a narradora.</p> <p>02. Como a narradora caracteriza psicologicamente sua colega, a filha do dono da livraria? Ela caracteriza sua colega como uma pessoa sádica, que tem prazer em humilhar outras pessoas.</p> <p>03. Quais eram as características físicas da narradora e de suas outras colegas? “... bonitinhas, esguias, altinhas, de cabelos livres, ...”</p> <p>04. Como a narradora caracteriza o dia em que descobriu que a filha do dono da livraria possuía o livro “As reações de Narizinho”? como um dia magno, um grande dia, um dia especial, importante</p> <p>05. No parágrafo 11, a narradora afirma que “Houve uma confusão silenciosa, entrecortada de palavras pouco elucidativas”. O que você entende por esta afirmação? entendo por algo que não ficou explícito, que não foi entendido</p> <p>06. Por que o texto possui o título de Felicidade Clandestina? por que no texto a narradora diz que “Mas, adivinhando mesmo, às vezes aceito: como se quem quer me fazer sofrer esteja precisando danadamente que eu sofra...”, então a felicidade seria uma coisa proibida, escondida, que ela deveria aproveitar ao máximo</p>

Fonte: Resposta transcrita pela autora.

Quadro 14 – Resposta da E1F8PR à Atividade de produção textual

E1F8PR
<p>Caminhão é pego pela polícia transportando animais <u>clandestinamente</u>;</p> <p>Dois homens <u>esguios</u> transportavam animais <u>clandestinamente</u> quando foram abordados pela polícia perto de BH.</p> <p>Polícia rodoviária de Belo Horizonte estava fazendo uma ronda diária nesta quarta-feira (21), quando perceberam um caminhão suspeito na rodovia, os dois motoristas <u>esguios</u> na <u>ânsia</u> de não serem abordados, ficaram receosos e tentaram escapar, mas foram parados pela polícia, que fizeram uma busca, e acharam, no compartimento de cargas, animais em condições precárias que estavam sendo <u>comprimidos</u> dentro do caminhão para que todos coubessem, depois a polícia indagou os motoristas para saber mais informações, os dois motoristas não identificados disseram palavras muito pouco <u>elucidativas</u>, de acordo com a polícia, mas depois, confessaram com muito <u>fel</u> e <u>sadismo</u>, o caminhão foi capturado pela polícia, os animais levados para uma equipe de resgate e os motoristas presos.</p>

Fonte: Resposta transcrita pela autora.

Em sequência, dispomos as atividades da E2F8PR, a qual participou de todas as fases da oficina e utilizou cinco (5) unidades léxicas em sua produção final: “esguia”, “magno”, “fel”,

“ânsia” e “elucidativas”. Dentre elas, “magno” e “fel” estavam em branco no questionário inicial, o que representa que ela ainda não sabia seus significados. O uso no texto revela que houve ampliação lexical, como observa-se a seguir:

Quadro 15 - Resposta da E2F8PR ao Questionário Diagnóstico

E2F8PR
COMPRIMINDO - Acredito que seja o mesmo que Apertado
ÂNSIA - Acredito que seja o mesmo que vontade
NATALÍCIA - Acredito que seja o mesmo a data do inicio de algo, data de aniversario, etc
CLANDESTINA - O mesmo que ilegalmente algo errado
ESGUIA - o mesmo que alto, grande
PUDOR - O mesmo que sem vergonha
MAGNO -
FEL -
ELUCIDATIVO - O mesmo que claro
SADISMO - O mesmo que frio, uma pessoa frio algo ou alguém “sem sentimentos”

Fonte: Resposta transcrita pela autora.

Quadro 16 - Resposta da E2F8PR à Ficha de lexias desconhecidas

E2F8PR		
Lexia desconhecida	Paráfrase do significado encontrado no dicionário	Criação de enunciado
Natalícia	Significa Natal, aniversário de Jesus	A época natalícia é a melhor do ano.
Ferocidade	significa ser mal, maldoso	Ela não tinha ferocidade alguma.
Ânsia	significa agonia, estar angustiado por algo	Estava angustiada com a prova.
Fel	Significa amargura, ou algo azedo, também pode significar ressentimento	O fel que ela tinha por aquele dia não era calculável.
Estonteada	significa a sensação de estar perdido, perturbado ou estar maravilha com algo	Ela estava estonteada com o museu.
Pudor	Sentimento de vergonha, constrangimento	A situação lhe trouxe imenso pudor.
Êxtase	Estar encantado por algo, como se estivesse flutuando, fora de si	A cena deixou agarota em êxtase.
Magno	Algo que seja Importante, especial	Era algo magno

Elucidativas	significa explicar algo, alguma coisa que seja explicativa	Seu gesto foi muito elucidativo
--------------	--	---------------------------------

Fonte: Resposta transcrita pela autora.

Quadro 17 - Resposta da E2F8PR à Atividade de compreensão textual

E2F8PR
<p>01. Qual era o objeto de desejo da narradora do conto? Como ela o obteve? Era um livro. Obteve o livro através de persistência e da mãe da menina que tinha o livro.</p> <p>02. Como a narradora caracteriza psicologicamente sua colega, a filha do dono da livraria? Sádica, a menina era muito cruel uma pessoa ruim que gostava de humilhar as pessoas.</p> <p>03. Quais eram as características físicas da narradora e de suas outras colegas? Pequenas, bonitas, de cabelos livres, achatadas, esguias, e altas</p> <p>04. Como a narradora caracteriza o dia em que descobriu que a filha do dono da livraria possuía o livro “As reinações de Narizinho”? Ela contou que foi um dia muito feliz, um dia muito importante para ela, um dia magno</p> <p>05. No parágrafo 11, a narradora afirma que “Houve uma confusão silenciosa, entrecortada de palavras pouco elucidativas”. O que você entende por esta afirmação? Que houve um silêncio entre elas, e que houveram algumas palavras entre elas mas que não foram de muita ajuda</p> <p>06. Por que o texto possui o título de Felicidade Clandestina? Porque felicidade para ela parecia ser algo difícil, algo errado, de difícil alcance</p>

Fonte: Resposta transcrita pela autora.

Quadro 18 - Resposta da E2F8PR à Atividade de produção textual

E2F8PR
<p style="text-align: center;">Serial killer é vista em Central Parque;</p> <p>Nessa última sexta-feira (13) um grupo de adolescentes estavam acampando no Central Parque, quando á avistaram ; “Eu estava fora da barraca procurando meu brinco que eu havia perdido, foi quando eu vi uma figura <u>esguia</u> bem longe, perto da rua”, “Seria um <u>magno</u> acampamento se ela já estivesse presa, e a população <u>segura</u>” - afirma Catarina uma das adolescentes. Essa assassina em série é procurada por mais de dez anos, e é responsável por mais de vinte assassinatos.</p> <p>Muitos acreditam que ela comete esses crimes devido a sua vida nas ruas e o <u>fel</u> que sente por isso. Ela age por <u>ânsia</u> de sangue e deixa dicas <u>elucidativas</u> de quem serão suas próximas vítimas.</p> <p>A Serial killer que tem aproximadamente 35 anos e corresponde pelo apelido Smelly cat.</p>

Fonte: Resposta transcrita pela autora.

As próximas atividades são da E3F8, que participou de todas as fases da oficina e utilizou cinco (5) unidades lexicais em sua produção: “clandestina”, “esguio”, “sadismo”, “magno” e “pudor”, conseguindo criar um texto dotado de muito sentido, seguindo o tema de

um crime. Inicialmente, ela não sabia o significado de “fel” e “sadismo”, e podemos ver o uso de “sadismo” em seu texto.

Quadro 19 - Resposta da E3F8PR ao Questionário Diagnóstico

E3F8PR
COMPRIMINDO - Ele estava apertando, segurando o celular sobre o peito.
ÂNSIA - Ela tinha o desejo de ser famosa
NATALÍCIA - Sua data de Nascimento.
CLANDESTINA - Uma central realizada às escondidas.
ESGUIA - Sua figura magra.
PUDOR - Sem nenhum sentimento de medo ou vergonha.
MAGNO - Uma coisa de grande importância.
FEL -
ELUCIDATIVO - Mais que explicativo.
SADISMO –

Fonte: Resposta transcrita pela autora.

Quadro 20 - Resposta da E3F8PR à Ficha de lexias desconhecidas

E3F8PR		
Lexia desconhecida	Paráfrase do significado encontrado no dicionário	Criação de enunciado
Natalícia	Pode ser o mesmo que "aniversário" ou referir-se ao Natal.	Ele me contou sua data natalícia.
Esguias	Uma pessoa que é Alta e Magra.	Aquelas meninas eram muito esguias.
Fel	Uma pessoa com um sentimento amargo, ou uma coisa com o sabor amargo.	A angústia tinha um sabor fel.
Elucidativas	Palavras muito bem explicadas.	Eles discutiam com palavras elucidativas.

Fonte: Resposta transcrita pela autora.

Quadro 21 - Resposta da E3F8PR à Atividade de compreensão textual

E3F8PR
<p>01. Qual era o objeto de desejo da narradora do conto? Como ela o obteve? O objeto de desejo era o livro "As Reações de Narizinho" de Monteiro Lobato. Obteve através de sua insistência, e pela mãe da menina, dona do livro.</p> <p>02. Como a narradora caracteriza psicologicamente sua colega, a filha do dono da livraria? Ela caracteriza a colega como uma pessoa sádica e cruel, uma pessoa que gosta de fazer a outra sofrer, sente prazer em humilhá-la.</p> <p>03. Quais eram as características físicas da narradora e de suas outras colegas? Elas eram magrinhas, bonitinhas, altas, esguias, de cabelos livres.</p>

04. Como a narradora caracteriza o dia em que descobriu que a filha do dono da livraria possuía o livro “As reinações de Narizinho”?

Ela caracteriza um dia importante, grande e especial.

05. No parágrafo 11, a narradora afirma que “Houve uma confusão silenciosa, entrecortada de palavras pouco elucidativas”. O que você entende por esta afirmação?

Entendo como se a palavras fossem pouco explicativas, difíceis de entender.

06. Por que o texto possui o título de Felicidade Clandestina?

Pelo fato de que a narradora esconde sua Felicidade, ela interpreta a felicidade como algo ilegal para ela, ela dizia que ela foi escolhida para sofrer.

Fonte: Resposta transcrita pela autora.

Quadro 22 - Resposta da E3F8PR à Atividade de produção textual

E3F8PR
Homicídio acontece durante festa <u>clandestina</u> .
Durante festa <u>clandestina</u> , em plena pandemia, um homem é morto por desconhecido. Segundo relatos, o assassino era um homem <u>esguio</u> , estava encapuzado e vestia uma roupa preta.
O assassinato aconteceu por volta das 04:00 horas da madrugada, em Passo Fundo – Rio Grande do Sul.
“Ele (o assassino) parecia querer vingança, ou algo do tipo, com o seu <u>sadismo</u> fez (não queremos expor a identidade da vítima) confessar coisas terríveis, antes de o matar.” – Diz uma das pessoas que se encontrava na festa.
“Era seu aniversário, estava tendo um <u>magno</u> dia. Queremos justiça!” – Diz a mãe da vítima.
O assassino foi encontrado depois de 2 dias da tragédia e sem <u>pudor</u> nenhum confessou seu crime. Foi condenado e terá que ficar 15 anos preso em regime fechado.

Fonte: Resposta transcrita pela autora.

A seguir, podemos ver as atividades do E4M8PU, o qual participou de todas as fases da oficina e usou seis (6) unidades lexicais na produção textual: “clandestina”, “ânsia”, “natalícia”, “pudor”, “sadismo” e “fel”. Podemos perceber que “natalícia” e “fel” estavam entre as lexis que ele não sabia, inicialmente. Ao observar sua ficha de lexis desconhecidas, percebemos que ele não criou o enunciado para “fel” e, na produção textual, o seu uso não parece ser adequado, demonstrando que ele ainda não havia conseguido incorporar a lexia ao seu léxico ativo.

Quadro 23 - Resposta do E4M8PU ao Questionário Diagnóstico

E4M8PU
COMPRIMINDO - botar força em algum objeto contra outro local
ÂNSIA - querer muito algo
NATALÍCIA -
CLANDESTINA - algo q é ilegal
ESGUIA - magra, comprida, desnutrida
PUDOR - educação, honra, respeito

MAGNO -
FEL - vergonha
ELUCIDATIVO - claro, simples de ver
SADISMO - prazer em algo bizarro

Fonte: Resposta transcrita pela autora.

Quadro 24 - Resposta do E4M8PU à Ficha de lexias desconhecidas

E4M8PU		
Lexia desconhecida	Paráfrase do significado encontrado no dicionário	Criação de enunciado
Natalícia.	Relacionada com o dia do nascimento.	Amanha meu 40º filho nasce, vai ser um dia natalício.
Fel	Azedo, amargo.	

Fonte: Resposta transcrita pela autora.

Quadro 25 - Resposta do E4M8PU à Atividade de compreensão textual

E4M8PU
<p>01. Qual era o objeto de desejo da narradora do conto? Como ela o obteve? o livro, com a mãe</p> <p>02. Como a narradora caracteriza psicologicamente sua colega, a filha do dono da livraria? sadica, cruel</p> <p>03. Quais eram as características físicas da narradora e de suas outras colegas? Êsquias é altas</p> <p>04. Como a narradora caracteriza o dia em que descobriu que a filha do dono da livraria possuía o livro “As renações de Narizinho”? "Um magno dia"</p> <p>05. No parágrafo 11, a narradora afirma que “Houve uma confusão silenciosa, entrecortada de palavras pouco elucidativas”. O que você entende por esta afirmação? Que houve uma confusão mutua</p> <p>06. Por que o texto possui o título de Felicidade Clandestina? Pq ela sofreu pra conseguir essa felicidade</p>

Fonte: Resposta transcrita pela autora.

Quadro 26 - Resposta do E4M8PU à Atividade de produção textual

E4M8PU
<p>Pm é morto em dia <u>Magno</u></p> <p>Pm Xandão é morto por bandido foragido conhecido como esquio O grande pm Xandão foi morto pelo traficante foragido conhecido como esquio, o bandido fazia importações <u>clandestinas</u> para o Brasil, o povo ficou em grande <u>ânsia</u> na porta do velório de Xandão querendo justiça contra Esquio. A população indignada comenta: "Era um dia <u>natalício</u> para minha família, é eu recebo essa notícia sem nenhum <u>pudor</u> do Reporter"</p>

Outras pessoas ainda disseram que o traficante tem teor de sadismo, é a policia ficou em grande fel pela perda de um heroi como esse.
 As ultimas palavras de Xandão foram:
 "RELAXA QUE NO FIM DA ESCURIDÃO TEM XANDÃO"

Fonte: Resposta transcrita pela autora.

Logo abaixo, estão as respostas da E5F9PR, que participou de todas as fases da oficina e usou cinco (5) unidades lexicais na produção textual: “magno”, “ânsia”, “clandestina”, “sadismo” e “comprimir”. É interessante ver que ela não conhecia o significado de “ânsia”, “clandestina”, “fel” e “sadismo” e utilizou três (3) delas em seu texto. Ao observarmos a ficha de lexias desconhecidas, notamos que ela não criou o enunciado para “clandestina”; ao se referir à “ânsia”, ela utilizou o sentido de “ânsia de vômito”, que é um dos sentidos possíveis, já em seu texto o sentido escolhido foi o de esperar por algo, assim como aprendemos no conto de Clarice Lispector. Ela não tinha certeza sobre “magno”, inicialmente, mas conseguiu incorporá-la ao final, como mostra o seu texto. Por último, em relação à lexia “comprimir”, parece-nos que a estudante estava se referindo a “reprimir”, pois, naquele contexto, os pais a estariam reprimindo ou “sufocando” nesse contexto de pandemia e de aulas online.

Quadro 27 - Resposta da E5F9PR ao Questionário Diagnóstico

E5F9PR
COMPRIMINDO - Ele estava apertando, espremendo (não tenho certeza se e isso)
ÂNSIA -
NATALÍCIA - Data em que ele comprou o livro
04 - Algo que tem bastante tempo (não tenho certeza)
CLANDESTINA -
PUDOR - Sem medo
MAGNO - Algo que espera a um tempo (não tenho certeza se e isso)
FEL -
ELUCIDATIVO - Algo importante para entendermos alguma coisa
SADISMO -

Fonte: Resposta transcrita pela autora.

Quadro 28 - Resposta da E5F9PR à Ficha de lexias desconhecidas

E5F9PR		
Lexia desconhecida	Paráfrase do significado encontrado no dicionário	Criação de enunciado
Clandestino	- Algo fora do comum, como se estivesse quebrando uma regra	

Natalícia	Data de natal, ou ao nascimentos de parentes ou amigos	Vou a uma festa natalícia hoje.
Esguias	Alguma coisa alta e fina	ela era uma menina esguia, porém gente boa.
Sadismo	Sente prazer com o sofrimentos dos outros	ela era sádica por ver a menina triste.
Ânsia	Pode ser ansia de vomito, angústia, vontade de ter algo	Ela teve uma ânsia ao sentir um cheiro muito ruim
Magno	Coisa muito importante, algo magnífico	Hoje é um dia magnífico, pois é minha formatura
Fel	Substância de sabor amargo, comportamento de amargura, ressentimento	Essa comida estava muito fel e sem sal
Comprimir	Exercer pressão sobre algo, reduzir o tamanho	Estou comprimindo está bexiga para ver se estoura
Pudor	Sentimento de vergonha, inocência moral	Estou com muito pudor, depois de tudo o que aconteceu

Fonte: Resposta transcrita pela autora.

Quadro 29 - Resposta da E5F9PR à Atividade de compreensão textual

E5F9PR
<p>01. Qual era o objeto de desejo da narradora do conto? Como ela o obteve? O livro, de tanto ir na casa da menina, a mãe percebeu que estava acontecendo algo estranho e foi ver o que estava acontecendo, depois de descobrir a mãe emprestou o livro por tempo indeterminado</p> <p>02. Como a narradora caracteriza psicologicamente sua colega, a filha do dono da livraria? Ela era vingativa, cruel e sádica</p> <p>03. Quais eram as características físicas da narradora e de suas outras colegas? Elas eram magrinhas, altinhas, de cabelinhos livres e bonitinhas</p> <p>04. Como a narradora caracteriza o dia em que descobriu que a filha do dono da livraria possuía o livro “As renações de Narizinho”? Ela caracteriza o dia como magno, pois ela descobriu que o livro estava lá</p> <p>05. No parágrafo 11, a narradora afirma que “Houve uma confusão silenciosa, entrecortada de palavras pouco elucidativas”. O que você entende por esta afirmação? É um pequeno conflito, onde as meninas não souberam explicar direito o que estava acontecendo</p> <p>06. Por que o texto possui o título de Felicidade Clandestina? Porque ela passou o texto todo atrás do livro e quando ela conseguiu, ela pensou que não era por mérito dela e que era algo fora do comum como se estivesse fora da lei</p>

Fonte: Resposta transcrita pela autora.

Quadro 30 - Resposta da E5F9PR à Atividade de produção textual

E5F9PR
Vagas de emprego diminuem com a pandemia

Desde que a covid-19 chegou, várias pessoas não tem mais seus dias magnos como antes, de março até agora as pessoas ficam cada vez com mais receio.

Com essa pandemia também veio a falta de emprego, pessoas não tendo o que comer, nem vestir. Tem também a ânsia de ver aquele parente doente, internado acaba que você fica muito preocupado, porque as vezes é uma pessoa especial.

Tem também as brigas familiares, tem famílias que têm a felicidade clandestina, algumas agem com mais sadismo, algumas comprimem muito os filhos por causa da aulas online.

Até que isso tudo passe as pessoas vão ficar receosas, algumas sem emprego, passando fome, não tendo o que vestir direito mas o que agente tem que fazer e ter esperança de que tudo isso vai passar.

Fonte: Resposta transcrita pela autora.

A E6F9PR participou de todas as fases da oficina e utilizou seis (6) unidades lexicais na produção textual, são elas: “clandestina”, “natalícia”, “anseiam”, que é uma unidade léxica relacionada à “ânsia”, mas não ela propriamente, “pudor”, “elucidar”, que é relacionada à “elucidativo”, e “sádica”, cuja escrita foi “sadida”, mas compreendemos pelo contexto que a estudante se referia à unidade lexical “sádica”. Dentre elas, está uma que ela não sabia o significado inicialmente, “natalícia” e a utilizou de maneira adequada, em seu texto. Podemos perceber até aqui que todos os estudantes usaram ao menos uma nova lexia em suas produções.

Quadro 31 - Resposta da E6F9PR ao Questionário Diagnóstico

E6F9PR
COMPRIMINDO - pressionando
ÂNSIA - deseja muito
NATALÍCIA -
CLANDESTINA - algo que e proibido e escondido
ESGUIA - alta
PUDOR - vergonha ou timidez
MAGNO - importante
FEL -
ELUCIDATIVO - explicação
SADISMO – prazer

Fonte: Resposta transcrita pela autora.

Quadro 32 - Resposta da E6F9PR à Ficha de lexias desconhecidas

E6F9PR		
Lexia desconhecida	Paráfrase do significado encontrado no dicionário	Criação de enunciado
Clandestina	algo escondido/ ilegal	vieram muitos imigrantes clandestinos pro Brasil

Natalícia	Natal / nascimento de Jesus / aniversário	minha data natalícia é 21/11
Esguia	Alta e magra	Ana é esguia
Sadismo	Prazer em ver ou fazer outra pessoa sofrer	João é sadido
Ânsia	Desejar muito algo. ânsia de vômito	Ansio passar em medicina
Magno	Grande/ importante	Essa casa é magnífica
Fel	Amargura/ ressentimento	Ele é muito fel
Elucidativo	Explicativa/ que esclarece	Isso é muito elucidativo
Comprimir	Apertar/ reduzir o volume	estou comprimindo o ferimento para estancar o sangue
Pudor	Sentimento de vergonha por algo que vai contra os bons costumes	Os mulçumanos sentem pudor sem o véu

Fonte: Resposta transcrita pela autora.

Quadro 33 - Resposta da E6F9PR à Atividade de compreensão textual

E6F9PR
<p>01. Qual era o objeto de desejo da narradora do conto? Como ela o obteve? um livro, ela não desistiu e foi na casa da menina todos os dias ate que um dia a mãe dessa menina apareceu e emprestou o livro para ela.</p> <p>02. Como a narradora caracteriza psicologicamente sua colega, a filha do dono da livraria? egoísta, invejosa e sádica</p> <p>03. Quais eram as características físicas da narradora e de suas outras colegas? bonitinhas, esguias, altinhas, de cabelos livres.</p> <p>04. Como a narradora caracteriza o dia em que descobriu que a filha do dono da livraria possuía o livro “As reinações de Narizinho”? Um dia magno.</p> <p>05. No parágrafo 11, a narradora afirma que “Houve uma confusão silenciosa, entrecortada de palavras pouco elucidativas”. O que você entende por esta afirmação? que as meninas estavam falando poucas palavras e essas palavras não esclareciam a situação</p> <p>06. Por que o texto possui o título de Felicidade Clandestina? porque foi algo que a menina queria muito mais a sua colega não queria emprestar, então a mãe de sua colega empresta esse livro para ela, por isso e algo clandestino.</p>

Fonte: Resposta transcrita pela autora.

Quadro 34 - Resposta da E6F9PR à Atividade de produção textual

E6F9PR
<p>Atualmente uma notícia circulou na internet de forma <u>clandestina</u>.</p> <p>Tal notícia continha várias informações pessoais de muitos usuários do instagram, como por exemplo data <u>natalícia</u>, documentos e números de telefone.</p> <p>Esses usuários <u>anseiam</u> por uma resposta das autoridades e disseram que estão sentido <u>pudor</u>.</p> <p>As autoridades informaram para a nossa equipe que estão recolhendo o maior número de informações possíveis e que vão <u>elucidar</u> todo o caso assim que possível.</p>

Pedimos para que toda a população tome muito cuidado ao entrar em links, pois a facção é muito sadida, tomem muito cuidado.

Fonte: Resposta transcrita pela autora.

A E7F9PR participou de todas as fases da oficina e utilizou cinco (5) unidades lexicais: “natalícia”, “clandestino”, “fel”, “comprimindo” e “esguia”. Destas, “esguia” e “fel” eram novidade para ela, como podemos acompanhar em sua resposta à primeira atividade, o questionário diagnóstico. Os usos das lexis “fel” e “esguia” configuraram ampliação lexical.

Quadro 35 - Resposta da E7F9PR ao Questionário Diagnóstico

E7F9PR
COMPRIMINDO - apertando
ÂNSIA - desejo
NATALÍCIA - nascimento
CLANDESTINA - proibida.
ESGUIA -
PUDOR - sem vergonha
MAGNO - grande
FEL -
ELUCIDATIVO - explicativo
SADISMO - prazer

Fonte: Resposta transcrita pela autora.

Quadro 36 - Resposta da E7F9PR à Ficha de lexis desconhecidas

E7F9PR		
Lexia desconhecida	Paráfrase do significado encontrado no dicionário	Criação de enunciado
Clandestina	Algo feito às escondidas ou aquilo que é ilegal.	No meu bairro estava acontecendo festa clandestina
Natalícia	Refere-se ao Natal ou nascimento de Jesus e é relativo ao aniversário.	Dia 28 de junho é minha data natalícia
Esguia	Alta e magra (fina e magra).	A menina é esguia
Sadismo	Prazer em ver ou fazer outra pessoa sofrer.	Ele tem sadismo.
Ânsia	Desejar muito alguma coisa/ânsia de vomito.	Júlia tem muita ânsia ao rodar.
Magno	grande/importante/extraordinario/ magnifico..	Essa bolsa é magno
Fel	Expressa amargura ressentimento	Ela sente fel.

Elucidativa	Explicativa/ que esclarece	Um resultado elucidativa.
Comprimir	Apertar/reduzir o volume.	Abraçaram até comprimir todos.
Pudor	Sentimento de vergonha por algo que vá contra os bons costumes	Ela tem muito pudor as vezes

Fonte: Resposta transcrita pela autora.

Quadro 37 - Resposta da E7F9PR à Atividade de compreensão textual

E7F9PR
<p>01. Qual era o objeto de desejo da narradora do conto? Como ela o obteve? O livro. Com a persistência de tê-lo e a mãe da menina ajudou</p> <p>02. Como a narradora caracteriza psicologicamente sua colega, a filha do dono da livraria? Egoísta, invejosa e sádica</p> <p>03. Quais eram as características físicas da narradora e de suas outras colegas? Bonitinhas, esguias, alinhas, de cabelos livres.</p> <p>04. Como a narradora caracteriza o dia em que descobriu que a filha do dono da livraria possuía o livro “As renações de Narizinho”? Um dia magno (um dia muito importante)</p> <p>05. No parágrafo 11, a narradora afirma que “Houve uma confusão silenciosa, entrecortada de palavras pouco elucidativas”. O que você entende por esta afirmação? Que houve poucas palavras e que não explicava o que estava acontecendo</p> <p>06. Por que o texto possui o título de Felicidade Clandestina? Onde a menina queria muito um livro onde NÃO conseguia pegar até que um dia conseguiu.</p>

Fonte: Resposta transcrita pela autora.

Quadro 38 - Resposta da E7F9PR à Atividade de produção textual

E7F9PR
<p style="text-align: center;">Um assalto mal planejado na época <u>Natalícia</u></p> <p>Nesta sexta-feira (24 de dezembro) por volta das 23h20 no horário de Brasília houve um assalto <u>clandestino</u> na rua Paraíso 55 em uma joalheria em Brasília-DF. A dona da loja Aline, disse para a jornalista que o assaltante expressava <u>fel</u> no momento ao observar as câmeras de segurança pela forma de entrar e destruir os vidros das prateleiras <u>comprimindo</u> todas as jóias levadas dentro de sua mochila além das jóias levou todo dinheiro e deixando toda a loja destruída e causando um enorme prejuízo para a dona da loja .</p> <p>Os policiais trabalham para encontrá-lo, utilizando as pistas deixadas e depois de identificá-lo, onde acham que ele pode estar com um cúmplice que pelas câmeras mostra um homem <u>esguio</u>, conseguiram pegá-los os suspeitos e interrogaram onde falaram onde se encontrava as jóias antes que pudessem vendê-las.</p>

Fonte: Resposta transcrita pela autora.

A E8F8PR participou de todas as fases da oficina e utilizou em seu texto cinco (5) das lexias pedidas, sendo elas: “magno”, “esguio”, “sadismo”, “ânsia” e “natalícia”. Dentre elas,

estava “sadismo”, unidade lexical considerada desconhecida no início, já que foi deixada em branco no primeiro questionário.

Quadro 39 - Resposta da E8F8PR ao Questionário Diagnóstico

E8F8PR
COMPRIMINDO - ele esta apertando/empurrando/abraçando o celular contra o peito.
ÂNSIA - de acordo com a frase acho que seja sentir a “sensação” de ser famosa.
NATALÍCIA - não sei o que significa, mas talvez algo relacionado a data de nascimento ou compra.
CLANDESTINA - algo ilegal
ESGUIA - n sei, talvez uma imagem n muito clara
PUDOR - sem medo, sem receio
MAGNO - o momento bom, maravilhoso.
FEL -
ELUCIDATIVO - não sei, algo relacionado a imaginação não sei
SADISMO -

Fonte: Resposta transcrita pela autora.

Quadro 40 - Resposta da E8F8PR à Ficha de lexias desconhecidas

E8F8PR		
Lexia desconhecida	Paráfrase do significado encontrado no dicionário	Criação de enunciado
Data natalícia	Mesmo que data de aniversário, onde comemoramos a nossa data de nascimento	Hoje é a data natalícia do meu pai.
sadismo	ser sádico, sentir prazer em ver outrem sofrer	ela agia com sadismo.
fel	amargor, sentimento de amargor, sentir se mal	O fel acabou com a nossa amizade!
elucidativas	algo explicativo, algo que explica.	A discussão foi elucidativa.

Fonte: Resposta transcrita pela autora.

Quadro 41 - Resposta da E8F8PR à Atividade de compreensão textual

E8F8PR
<p>01. Qual era o objeto de desejo da narradora do conto? Como ela o obteve? Conseguir o livro de Monteiro Lobato, ela continuou tentando e conseguiu pegar o livro com a mãe da menina</p> <p>02. Como a narradora caracteriza psicologicamente sua colega, a filha do dono da livraria? uma pessoa sádica, que sente prazer em humilhar o outro.</p> <p>03. Quais eram as características físicas da narradora e de suas outras colegas?</p>

"ela era gorda, baixa, sardenta e de cabelos crespos, meio arruivados." "nós éramos imperdoavelmente bonitinhas, esguias, altinhas, de cabelos livres."

04. Como a narradora caracteriza o dia em que descobriu que a filha do dono da livraria possuía o livro “As reinações de Narizinho”?

"magno" como o grande dia, um dia importante.

05. No parágrafo 11, a narradora afirma que “Houve uma confusão silenciosa, entrecortada de palavras pouco elucidativas”. O que você entende por esta afirmação?

que houve uma confusão clara, algo silenciosamente deu pra entender.

06. Por que o texto possui o título de Felicidade Clandestina?

porque a felicidade dela é ler, mas ela não conseguia porque a menina não dava o livro pra então ela "clandestinamente" conseguiu pegar o livro com a mãe da menina e assim conseguiu sua felicidade.

Fonte: Resposta transcrita pela autora.

Quadro 42 - Resposta da E8F8PR à Atividade de produção textual

E8F8PR
Tentativa de homicídio
Uma menina de 16 anos, quase foi morta por um homem. No seu <u>magno</u> dia a menina saiu para aproveitar seu dia. A menina estava andando pelo parque. Quando um homem <u>esguio</u> se aproximou com uma faca em sua mão e agarrou a menina agindo com todo seu <u>sadismo</u> . A menina na <u>ânsia</u> de se livrar, se manifestou e começou a gritar e por sorte uma garota que estava por perto escutou. No mesmo momento ligou para polícia e tentou afastar o homem da menina. Na sua data <u>natalícia</u> a menina conseguiu escapar de sua morte graças á agora sua nova amiga.

Fonte: Resposta transcrita pela autora.

O E9M8PU participou de quase todas as fases da oficina, exceto da produção da ficha de lexias desconhecidas e usou quatro (4) unidades lexicais em seu texto: “magno”, “elucidativo”, “esguia” e “comprimir”. Ao analisarmos seu questionário inicial, podemos observar que ele não sabia o significado de nenhuma delas, incluindo “elucidativo”, mesmo tendo colocado uma resposta para ela, a qual estava inadequada. Em sua produção, o uso de “magno” e de “comprimir” não corresponderam aos sentidos apropriados

Quadro 43 - Resposta do E9M8PU ao Questionário Diagnóstico

E9M8PU
COMPRIMINDO -
ÂNSIA - é quando estar compressa de fazer algo
NATALÍCIA -
CLANDESTINA - é quando um lugar não autorizado para vender
ESGUIA -
PUDOR - quando você não tem vergonha
MAGNO -

FEL - é uma coisa amarga
ELUCIDATIVO - é quando a pessoa resolve um problema ou resolver algo
SADISMO –

Fonte: Resposta transcrita pela autora.

Quadro 44 - Resposta do E9M8PU à Atividade de compreensão textual

E9M8PU
<p>01. Qual era o objeto de desejo da narradora do conto? Como ela o obteve? objeto e o livro ela obteve pela mae</p> <p>02. Como a narradora caracteriza psicologicamente sua colega, a filha do dono da livraria? ele era sadica</p> <p>03. Quais eram as características físicas da narradora e de suas outras colegas? bonitinhas, altinhas, cabelos livres, esguias</p> <p>04. Como a narradora caracteriza o dia em que descobriu que a filha do dono da livraria possuía o livro “As renações de Narizinho”? o magno dia</p> <p>05. No parágrafo 11, a narradora afirma que “Houve uma confusão silenciosa, entrecortada de palavras pouco elucidativas”. O que você entende por esta afirmação? foi uma discução de poucas palavras, em que as duas nao falaram muito</p> <p>06. Por que o texto possui o título de Felicidade Clandestina? nao sei</p>

Fonte: Resposta transcrita pela autora.

Quadro 45 - Resposta do E9M8PU à Atividade de produção textual

E9M8PU
<p>Um avião cai na floresta Amazônica com 154 pessoas</p>
<p>Um voô do Brasil que ia para a Venezuela caiu ontem na noite de terça-feira. O avião saiu do estado da Bahia quando aconteceu uma falha nos controles do avião e uma das turbinas parou.</p>
<p>Pouso de emergência</p>
<p>O piloto teve que fazer um pouso de emergência na floresta amazônica, era muito <u>magno</u> que ele seguisse as regras para conseguir pousar o avião. Enquanto o piloto estava tentando pousar o avião, ele também falou algo <u>elucidativo</u> para o seu amigo acalmar os passageiros que estavam no avião.</p>
<p>Momentos de tensão</p>
<p>O piloto achou uma pista de avião de pequeno porte. A pista era muito <u>esguia</u>, o piloto teve que fazer de tudo para conseguir pousar. No avião tinha uma criança passando mal o copiloto teve que <u>comprimir</u> a criança eles conseguiram pousar em segurança, ninguém se feriu.</p>

Fonte: Resposta transcrita pela autora.

O E10M9 participou de todas as etapas da oficina e utilizou cinco (5) unidades lexicais em sua produção textual: “clandestina”, com o uso na forma de advérbio, “sadismo”, na forma de adjetivo, “esguia”, “comprimir” e “elucidativo”. Das lexias escolhidas por ele, uma não era de seu conhecimento no início, “esguia”, e sua utilização foi apropriada.

Quadro 46 - Resposta do E10M9PR ao Questionário Diagnóstico

E10M9PR
COMPRIMINDO - Apertando o celular contra o peito
ÂNSIA - Ela sonha em ser famosa
NATALÍCIA - Escreveu sua data de nascimento
CLANDESTINA - Nesse contexto quer dizer fora da lei
ESGUIA -
PUDOR - Sem nenhuma vergonha
MAGNO - Chegou o grande momento
FEL -
ELUCIDATIVO - Esclarecedor
SADISMO -

Fonte: Resposta transcrita pela autora.

Quadro 47 - Resposta do E10M9PR à Ficha de lexias desconhecidas

E10M9PR		
Lexia desconhecida	Paráfrase do significado encontrado no dicionário	Criação de enunciado
Clandestina	Algo feito as escondidas, ilegal	Ele compro aquele celular em uma loja clandestina
Natalícia	Data que se refere ao Natal ou ao próprio aniversário	O meu aniversário é perto da data natalícia
Esguia	Algo alto e magro (alto e magro)	Um menino esguio passou pela rua
Sadismo	Pessoa que sente prazer em ver outra pessoa sofrer	Ela é uma pessa sádica
Ânsia	Vontade de algo, angústia por causa de sentimentos incertos	Eu ansio pelo sucesso
Pudor	Sentimento de vergonha provocado por algo que se opõem aos bons costumes, à moral, inocência	Aquele rapaz não tinha nenhum pudor
Comprimir	Exercer pressão sobre algo e reduzir-lhe o tamanho	Ele comprimiu a lata com as mãos
Fel	Algo amargo; sentimento de amargura, ressentimento	

Magno	algo muito importante, magnífico, que possui uma grande relevância	Aquela magna reunião me ensinou muito
-------	--	---------------------------------------

Fonte: Resposta transcrita pela autora.

Quadro 48 - Resposta do E10M9PR à Atividade de compreensão textual

E10M9PR
<p>01. Qual era o objeto de desejo da narradora do conto? Como ela o obteve? Ela queria um livro emprestado. Ela ia todos os dias na casa da menina pedindo o livro, até que um dia a mãe da menina percebeu que ela sempre ia lá e deu o livro a ela(narradora).</p> <p>02. Como a narradora caracteriza psicologicamente sua colega, a filha do dono da livraria? Ela era cruel, vingativa e sádica</p> <p>03. Quais eram as características físicas da narradora e de suas outras colegas? Bonitinhas, esguias, alinhas, de cabelos livres</p> <p>04. Como a narradora caracteriza o dia em que descobriu que a filha do dono da livraria possuía o livro “As reinações de Narizinho”? Ela descreve o dia como magno, e que ela se tornou a própria esperança de alegria</p> <p>05. No parágrafo 11, a narradora afirma que “Houve uma confusão silenciosa, entrecortada de palavras pouco elucidativas”. O que você entende por esta afirmação? Naquele momento aconteceu um conflito e as palavras das meninas não conseguiam explicar a situação</p> <p>06. Por que o texto possui o título de Felicidade Clandestina? Pois no final da história a menina não se sentia satisfeita com a situação mesmo estando feliz ela sente como se tivesse feito algo errado</p>

Fonte: Resposta transcrita pela autora.

Quadro 49 - Resposta do E10M9PR à Atividade de produção textual

E10M9PR
<p>Menino é atacado por cachorro em frente sua casa</p>
<p>Na noite de sábado, dia 29, um garoto foi atacado por cão em frente sua casa. De acordo com o menino, ele estava em frente de sua casa jogando futebol e foi atacado pelo cachorro da vizinha que estava solto naquele dia.</p> <p>De acordo com vizinhos e testemunhas a mulher cria cachorros <u>clandestinamente</u>, ela traz os cachorros de rua para sua casa, não os vacina, deixa eles soltos, viaja por semanas sem deixar comida e água para eles e pelos relatos ela apresenta ser uma pessoa <u>sádica</u>. A possível causa do ataque foi que o animal estava com fome, então atacou o menino <u>esguio</u> o <u>comprimindo</u> contra o chão e o mordendo.</p> <p>O menino foi levado para o hospital da cidade, com ferimentos leves no rosto e no corpo, em poucos dias terá alta, mas os médicos disseram que ele terá alguns traumas psicológicos. Os relatos dos vizinhos, das testemunhas e do garoto foram bem <u>elucidativos</u> e ajudaram a polícia a provar a culpa da mulher diante da justiça.</p>

Fonte: Resposta transcrita pela autora.

O E11M8PR participou de todas as fases da oficina e utilizou quatro lexias em seu texto: “clandestina”, também na forma de advérbio, “esguia”, “sadismo” e “fel”. É importante observar que ele deixou o questionário inicial quase todo em branco e também não preencheu completamente a ficha de lexias desconhecidas, tampouco redigiu os enunciados para cada uma delas. Esse percurso revela que o participante conseguiu usar três (3) lexias novas adequadamente, que foram “esguia”, “sadismo” e “fel”.

Quadro 50 - Resposta do E11M8PR ao Questionário Diagnóstico

E11M8PR
COMPRIMINDO - apertar
ÂNSIA -
NATALÍCIA –
CLANDESTINA - ato ilegal algo nesse sentido
ESGUIA -
PUDOR -
MAGNO -
FEL -
ELUCIDATIVO -
SADISMO –

Fonte: Resposta transcrita pela autora.

Quadro 51 - Resposta do E11M8PR à Ficha de lexias desconhecidas

E11M8PR		
Lexia desconhecida	Paráfrase do significado encontrado no dicionário	Criação de enunciado
Clandestina,	algo escondido	
sadismo	fica feliz ao fazer o mau	
magno	algo grande, poderoso	

Fonte: Resposta transcrita pela autora.

Quadro 52 - Resposta do E11M8PR à Atividade de compreensão textual

E11M8PR
<p>01. Qual era o objeto de desejo da narradora do conto? Como ela o obteve? o objeto de desejo dela é o livro. ela obteve através da persistência</p> <p>02. Como a narradora caracteriza psicologicamente sua colega, a filha do dono da livraria? pessoa feia, pessoa sarcástica, pessoa que sente prazer ao humilhar outra pessoa</p> <p>03. Quais eram as características físicas da narradora e de suas outras colegas? uma pessoa alta e magra</p> <p>04. Como a narradora caracteriza o dia em que descobriu que a filha do dono da livraria possuía o livro “As reações de Narizinho”? ela utilizou uma palavra para caracterizar aquele dia (pela frase) "magno dia" grande dia</p>

05. No parágrafo 11, a narradora afirma que “Houve uma confusão silenciosa, entrecortada de palavras pouco elucidativas”. O que você entende por esta afirmação?
 as palavras foram poucas explicativas

06. Por que o texto possui o título de Felicidade Clandestina?
 porque é um tipo de felicidade estranha

Fonte: Resposta transcrita pela autora.

Quadro 53 - Resposta do E11M8PR à Atividade de produção textual

E11M8PR
Grave
<p>Hoje dia 20/10/20, um homem foi preso por entrar nos Estados Unidos <u>clandestinamente</u>. Ate agora não sabemos que é esta pessoa.</p> <p>Mas de acordo com fontes anonimas, afirmam ser um homem <u>esguio</u>, e que ele tava fugindo de um crime.</p> <p>Já podemos dizer ou supor que este homem é <u>sadismo</u>, <u>fel</u>. Agora pensamos na familia deste homem. O que ela está sentindo? Já já voltamos com mais informações.</p>

Fonte: Resposta transcrita pela autora.

A E12F9PR participou de todas as fases da oficina e usou as cinco (5) seguintes lexias: “esguia”, “magno”, “fel”, “comprimir” e “ânsia”. A lexia “esguia” não era de seu conhecimento inicial e foi empregada adequadamente. Ao escrever em seu texto que o personagem estava se sentindo “um magno”, observamos que essa construção causa estranheza, o que precisaria ser revisto com o participante.

Quadro 54 - Resposta da E12F9PR ao Questionário Diagnóstico

E12F9PR
COMPRIMINDO - Comprimindo seria abraçando o celular.
ÂNSIA - É tipo carregar responsabilidade, ou privilégio.
NATALÍCIA - Os seus dados
CLANDESTINA - Clandestina no caso seria algo que não fosse aprovado. Exemplo: “Exportação clandestina”, no caso não teria as devidas autorizações, e isso não pode.
ESGUIA -
PUDOR - Sem nenhum problema.
MAGNO - Chegou aquele momento, magno nessa frase seria, nesse exato momento.
FEL - Talvez bronca.
ELUCIDATIVO - Necessário.
SADISMO -

Fonte: Resposta transcrita pela autora.

Quadro 55 - Resposta da E12F9PR à Ficha de lexias desconhecidas

E12F9PR		
Lexia desconhecida	Paráfrase do significado encontrado no dicionário	Criação de enunciado
Data natalícia	Relacionada com alguma data, exemplo: data de nascimento	Coloquei a data natalícia no documento que preenchi.
Esguias	Alto e comprido	Aquela pessoa é esguias.
Êxtase	É um estado de quem se encontra como transportado para fora de si e do mundo sensível, por efeito de exaltação mística ou de sentimentos muito intensos de alegria, prazer, admiração, temor, reverente	A menina entrou no estado de êxtase.

Fonte: Resposta transcrita pela autora.

Quadro 56 - Resposta da E12F9PR à Atividade de compreensão textual

E12F9PR
<p>01. Qual era o objeto de desejo da narradora do conto? Como ela o obteve? O livro. Ela demorou muito para conseguir o livro, foi tantas vezes pegar o livro mas não conseguiu, de tanta insistência a mãe da menina do livro percebeu, e emprestou por tempo que ela quisesse.</p> <p>02. Como a narradora caracteriza psicologicamente sua colega, a filha do dono da livraria? Ela era vingativa, cruel, e sádica.</p> <p>03. Quais eram as características físicas da narradora e de suas outras colegas? Ela era uma pessoa esguia, de cabelos livres. Enquanto outoa era gordinhas, sardentas.</p> <p>04. Como a narradora caracteriza o dia em que descobriu que a filha do dono da livraria possuía o livro “As renações de Narizinho”? Magno dia.</p> <p>05. No parágrafo 11, a narradora afirma que “Houve uma confusão silenciosa, entrecortada de palavras pouco elucidativas”. O que você entende por esta afirmação? É uma confusão silenciosa, aconteceu um conflito, as palavras das meninas estavam pouco esclarecedoras.</p> <p>06. Por que o texto possui o título de Felicidade Clandestina? Eu acho que chama Felicidade Clandestina, pois como ela não conseguia de jeito nenhum pegar o livro, ela achou que aquilo era proibido, porque como demorou tanto ela pensou até que era proibido e errado ter aquele livro e aquela felicidade.</p>

Fonte: Resposta transcrita pela autora.

Quadro 57- Resposta da E12F9PR à Atividade de produção textual

E12F9PR
<p>O homem <u>esguio</u></p> <p>Em uma tarde de quarta-feira estava um homem <u>esguio</u> passeando por uma avenida de Belo Horizonte. A avenida estava muito movimentada de carros, motos bicicletas e caminhões. O</p>

homem estava caminhando pela a avenida se sentindo um magno, que nem estava prestando atenção nos transportes.

Enquanto ele estava atravessando pela a avenida, um motoqueiro passou em alta velocidade e lhe atropelou. O homem com um sentimento de fel estava ali deitado no chão da avenida, com uma dor insuportável comprimindo o seu peito, ele estava sentindo uma ânsia. Chegou ajuda médica e o levou para o hospital. Chegando lá ele teve que fazer vários exames e cirurgias. Depois dessas cirurgias ele teve que ficar meses internado no hospital até se recuperar por completo. Após ganhar alta dos médicos, ele saiu do hospital forte e com saúde.

Fonte: Resposta transcrita pela autora.

A E13F8PR participou de todas as etapas da oficina e usou cinco unidades léxicas em sua produção final, as quais foram: “ânsia”, “comprimir”, “pudor”, “fel” e “magno”. Podemos observar que ela não sabia os significados de “fel” e “sadismo”, inicialmente, e já na segunda atividade ela expressa interesse em descobrir os significados novos, produzindo os enunciados e participando ativamente das aulas. Vale mencionar que notamos, a partir do seguinte enunciado criado: “Ela tinha um sadismo cruel”, a presença de redundância neste uso. Para sua produção textual, a estudante escolheu um tema sobre o meio ambiente e ao utilizar a lexia “comprimir”, para dizer que devemos reduzir os impactos ambientais, percebemos que sua escolha não se adequou satisfatoriamente àquele contexto.

Quadro 58 - Resposta da E13F8PR ao Questionário Diagnóstico

E13F8PR
COMPRIMINDO - Acredito que se refere a ação de apertar, abafar contra o peito.
ÂNSIA - Se refere a ansiedade, a vontade futura, de não conseguir esperar para ser famosa.
NATALÍCIA - Acredito, que se trate da data de nascimento, ou criação.
CLANDESTINA - Algo contra a lei, que não é do país, ilegal ou algo assim.
ESGUIA - Figura magra, fina, nesse sentido.
PUDOR - Sem medo, sem se segurar, sem impedimentos.
MAGNO - Realmente não sei o sentido da palavra, mas no contexto acho que se refere a “o grande momento”, eu acho.
FEL -
ELUCIDATIVO - Penso que se refira a que “ficou claro”, ou fácil de entender.
SADISMO -

Fonte: Resposta transcrita pela autora.

Quadro 59 - Resposta da E13F8PR à Ficha de lexias desconhecidas

E13F8PR		
Lexia desconhecida	Paráfrase do significado encontrado no dicionário	Criação de enunciado

Sadismo	Como falei na aula, descobri que "sadismo" se refere a "sádico", ou seja, alguém que gosta de humilhar os outros. Eu sabia o significado de sádico, mas não de sadismo, saber que se referem a mesma coisa foi legal!	Ela tinha um sadismo cruel!
Magno	Se refere a algo grandioso, importante, magnífico, que é relevante e de certa forma bem notável em seu meio. Depois de entender o significado, mesmo já deduzindo de acordo com a frase do texto, foi mais fácil de interpretar.	Finalmente chegou o magno dia da minha excursão!
Reinações	É referente a brincadeiras, bagunça, folia e farras. Eu não tinha entendido muito bem o sentido do título do livro de Monteiro Lobato, que a narradora tanto queria ler. Depois de descobrir o significado, ficou mais claro. "Reinações de Narizinho", ou seja, suas brincadeiras!	Seu filho fez muitas reinações, precisamos acalmá-lo um pouco.
Fel	Expressão de amargor, sabor azedo, comportamento ou sentimento de amargura e ressentimento. Depois de descobrir do que se tratava, foi mais fácil para entender o sentido usado pela narradora em sua frase.	O fel acabou com seu entusiasmo na festa!
Elucidativas	É algo que "ficou claro", explícito, bem explicado e esclarecido. Achei legal, que no sentido do texto a narradora diz "pouco elucidativas", sendo assim, palavras que não foram muito compreendidas por ela naquela situação.	As poesias das crianças estavam bem elucidativas.
Estonteada	Ficar deslumbrada, maravilhada, desnorteada ou atordoada. Achei interessante perceber que na frase do texto que cita essa palavra, caberiam tanto o sentido "deslumbrada" como o "desnorteada", pois ela estava feliz e deslumbrada de ter finalmente conseguido o livro, mas também não sabia o que fazer no momento, só queria aproveitar.	Eu fiquei estonteada com tamanho talento!

Fonte: Resposta transcrita pela autora.

Quadro 60 - Resposta da E13F8PR à Atividade de compreensão textual

E13F8PR
<p>01. Qual era o objeto de desejo da narradora do conto? Como ela o obteve? Um livro de Monteiro Lobato "As reinações de Narizinho". Depois de muita insistência e persistindo, além da "ajudinha extra" da mãe de sua colega que percebeu que havia algo errado.</p> <p>02. Como a narradora caracteriza psicologicamente sua colega, a filha do dono da livraria? Como uma pessoa Sádica, que gosta de humilhar as outras pessoas ao seu redor.</p> <p>03. Quais eram as características físicas da narradora e de suas outras colegas? De acordo com o texto, seriam meninas "bonitinhas, esguias, alinhas, de cabelos livres..."</p> <p>04. Como a narradora caracteriza o dia em que descobriu que a filha do dono da livraria possuía o livro "As reinações de Narizinho"? Como "o Magno dia", um grande e importante dia para ela.</p> <p>05. No parágrafo 11, a narradora afirma que "Houve uma confusão silenciosa, entrecortada de palavras pouco elucidativas". O que você entende por esta afirmação? Que foi uma situação confusa, em que ela não conseguiu compreender as poucas palavras que foram ditas na situação.</p> <p>06. Por que o texto possui o título de Felicidade Clandestina? Pois a narradora faz essa "comparação", de que a sua felicidade, de finalmente ter conseguido o livro era uma "felicidade clandestina", algo de certa forma "ilegal" para ela, por pensar que isso era algo errado em sua visão, mas mesmo assim era algo bom.</p>

Fonte: Resposta transcrita pela autora.

Quadro 61 - Resposta da E13F8PR à Atividade de produção textual

E13F8PR
<p>Práticas sustentáveis tem sido cada vez mais adotadas atualmente, aponta estudo</p> <p>Na <u>ânsia</u> de <u>comprimir</u> os impactos ambientais, a sociedade e as empresas tem adotado mais as práticas sustentáveis.</p> <p>Estudos realizados nos últimos anos por pesquisadores de diversas Universidades Internacionais, aponta que as empresas estão se preocupando mais com práticas ecológicas, tendo em vista que as pessoas tem perdido o <u>pudor</u> ao falar de tal assunto, que está se tornando cada vez mais importante.</p> <p>Segundo os especialistas, de forma bem lúcida é perceptível que questões ecológicas estão se mostrando mais agravantes nos últimos anos. Com a intensa poluição e a crescente industrialização os fatores ambientais tem se destacado em meio a sociedade por se tornarem cada vez mais necessários, conseqüentemente estão sendo mais adotados.</p> <p>Os hábitos que vem se destacando no dia a dia da sociedade são a reciclagem de produtos e de água, o consumo de alimentos e de produtos orgânicos, o uso consciente da energia (além do uso de energia solar, por exemplo), uso de materiais sustentáveis, o plantio de árvores, dentre outros, como é revelado no estudo.</p> <p>Também é mostrando que os meios de preservação da natureza e a ecologia que mais tem se destacado na indústria, são exemplos como:</p> <ul style="list-style-type: none">- Fórmulas que aliam tecnologia a ingredientes seguros, o que revela as discussões científicas sobres os ativos que colocam em risco a saúde das pessoas e do meio ambiente.- Banimento dos testes de produtos em animais, gerando o desenvolvimento de outras alternativas sustentáveis e seguras.

- Neutralização do carbono (carvão), que reduz de forma significativa a quantidade de gases de efeito estufa produzidos, pois, seu uso faz com que a emissão de poluentes seja compensada.
- Sistemas de reaproveitamento de água, com uso e reuso consciente.
- Reciclagem do lixo sólido e priorização das matérias-primas renováveis.
- Criação de embalagens ecológicas, com produtos recicláveis.

Como conclusão os pesquisadores tem boas expectativas para o futuro, se a inclusão desses aspectos e práticas continuar crescendo, aos poucos o fel gosto dos Danos ambientais vai ser substituído pelo magno momento de equilíbrio ecológico.

Preservar e cuidar é o mais importante, para que no futuro ainda possamos nos deslumbrar com nosso lindo ecossistema.

Fonte: Resposta transcrita pela autora.

O E14M8PU participou de todas as fases da oficina e utilizou cinco (5) unidades lexicais em sua produção textual: “clandestina”, na forma de seu advérbio, “esguia”, “sadismo”, “magno” e “ânsia”. Destas, ele não tinha o conhecimento sobre a lexia “esguia” e, mesmo tendo colocado um outro sentido em sua ficha de lexias desconhecidas, no texto ele usou o sentido que estudamos. O uso de “sadismo” se deu para adjetivar uma pessoa, o que ocorreu de maneira inadequada, “magno” foi utilizado como nome próprio e “ânsia” com o sentido de ânsia de vômito.

Quadro 62 - Resposta do E14M8PU ao Questionário Diagnóstico

E14M8PU
COMPRIMINDO - apertando
ÂNSIA - vontade
NATALÍCIA -
CLANDESTINA - Fazer algo escondido de todos
ESGUIA -
PUDOR - arrependimento
MAGNO - grande
FEL - infelicidade
ELUCIDATIVO -
SADISMO - crueldade – maldade – sadismo – sinico

Fonte: Resposta transcrita pela autora.

Quadro 63 - Resposta do E14M8PU à Ficha de lexias desconhecidas

E14M8PU		
Lexia desconhecida	Paráfrase do significado encontrado no dicionário	Criação de enunciado
Sardenta	Mancha de sardas.	Eu tinha muitas sardas.
Esguias	Na na ponta da asa.	Meu passaro esguiou pela floresta.

Êxtase	Diversas emoções: alegria, medo, etc.	Meu primo vive com êxtase.
Clandestina	Ilegal	
Natalícia	Festa de nascimento.	
Sadismo	Humilhar o proximo.	
Ânsia	Vontade de fazer algo.	
Magno	Augo grande.	
Fel	Expressa de amargor.	Estou com um limão muito fel.
Elucidativo	Algo explicativo	Minha professora elucidativa muito bem.
Comprimir	Apertar.	Vou comprimir essa maçã.
Pudor	Sentime de vergonha, timidez etc.	

Fonte: Resposta transcrita pela autora.

Quadro 64 - Resposta do E14M8PU à Atividade de compreensão textual

E14M8PU
<p>01. Qual era o objeto de desejo da narradora do conto? Como ela o obteve? O objeto era um livro ela obteve com a ajuda da mãe da menina</p> <p>02. Como a narradora caracteriza psicologicamente sua colega, a filha do dono da livraria? Sádica</p> <p>03. Quais eram as características físicas da narradora e de suas outras colegas? Bonitinha atlas esguias</p> <p>04. Como a narradora caracteriza o dia em que descobriu que a filha do dono da livraria possuía o livro “As reinações de Narizinho”? Magno dia !</p> <p>05. No parágrafo 11, a narradora afirma que “Houve uma confusão silenciosa, entrecortada de palavras pouco elucidativas”. O que você entende por esta afirmação? Que as meninas foram cortadas e nenhum das duas fala algo que explica se</p> <p>06. Por que o texto possui o título de Felicidade Clandestina? Por que a felicidade e como algo escondido vem e surpresa</p>

Fonte: Resposta transcrita pela autora.

Quadro 65 - Resposta do E14M8PU à Atividade de produção textual

E14M8PU
<p>Um avião e furtado <u>clandestinamente</u> em Porto Seguro</p> <p>Um avião e furtado <u>clandestinamente</u> em porto seguro por dois assaltantes armandos</p> <p>Em Porto Seguro um avião do Presidente e furtado anoite por dois assaltantes armados com 2 G18 e uma SCAR e MP40, apos furtar o avião eles vandalizam a casa de Jair Bolsonaro.</p> <p>Bolsonaro diz ao vivo que vai caçar os dois foragidos até a morte.</p> <p>Por enquanto e isso que temos de informação Cambio desligo.</p>

Pelo que parece os dois foragidos foram avistados e a descrição dos bandidos são esguios e também são sadismo pelo que parece um dos ladrões se chama magno de Marães.
 Por enquanto e isso cama eu estou com ansia de vômito terei que desligar desligo.

Fonte: Resposta transcrita pela autora.

A E15F9PR não participou da primeira etapa da oficina, que foi o questionário inicial. Por essa razão, não é possível afirmar quais foram as unidades lexicais desconhecidas para ela. No entanto, sua participação em todas as outras fases foi muito boa, ela criou seus enunciados, respondeu a todas as questões pedidas e participou dos jogos, escrita e oralmente. Em sua produção textual, podemos perceber um fluxo de sentido contínuo de acordo com o gênero em questão e o uso das cinco unidades léxicas escolhidas, “clandestina”, “esguio”, “comprimir”, “fel” e “pudor”, foi adequado.

Quadro 66 - Resposta da E15F9PR ao Questionário Diagnóstico

E15F9PR		
Lexia desconhecida	Paráfrase do significado encontrado no dicionário	Criação de enunciado
Clandestina	Algo feito às escondidas ou aquilo que é ilegal.	Estão surgindo muitos comércios clandestinos.
Natalícia	O mesmo que aniversária; relacionada com o dia de nascimento.	Aquela é sua data natalícia.
Esguia	Longa e estreita ou alta e magra.	A menina parece esguia.
Sadismo.	Prazer mórbido através da dor alheia.	Ele é considerado o maior sadico já conhecido.
Ânsia	Desejar muito alguma coisa.	Ele ansiava a vida toda por aquilo.
Magno	Algo grandioso, magnífico, com importância.	Ela disputava por um cargo de magnata.
Fel	Algo que expressa amargura/ressentimento.	Aquilo parecia ter um sabor a fel.
Elucidativa	Que esclarece algo/explicativa.	A palestra foi bastante elucidativa.
Comprimir	Apertar/reduzir o volume.	Os objetos foram comprimidos para que coubessem melhor no espaço.
Pudor	Sentimento de vergonha por algo que vá contra os bons costumes.	Ela sentiu pudor ao ser exposta de tal forma.

Fonte: Resposta transcrita pela autora.

Quadro 67 - Resposta da E15F9PR à Ficha de lexias desconhecidas

E15F9PR
<p>01. Qual era o objeto de desejo da narradora do conto? Como ela o obteve? Ela queria o livro "As reinações de Narizinho" de uma colega cujo pai era dono de uma livraria. Ela conseguiu o livro depois de muitas tentativas, quando a mãe da menina que emprestaria o livro apareceu e resolveu o problema, emprestando-o para a narradora.</p> <p>02. Como a narradora caracteriza psicologicamente sua colega, a filha do dono da livraria? A narradora considera a menina invejosa, egoísta, sádica e cruel.</p> <p>03. Quais eram as características físicas da narradora e de suas outras colegas? A narradora e suas colegas eram altas e magras, com os cabelos livres e eram bonitas.</p> <p>04. Como a narradora caracteriza o dia em que descobriu que a filha do dono da livraria possuía o livro "As reinações de Narizinho"? Ela caracteriza o dia como "um magno dia" ou seja, um dia com certa impotência.</p> <p>05. No parágrafo 11, a narradora afirma que "Houve uma confusão silenciosa, entrecortada de palavras pouco elucidativas". O que você entende por esta afirmação? Que as palavras usadas eram poucas e não explicavam de modo que fosse possível entender o ocorrido.</p> <p>06. Por que o texto possui o título de Felicidade Clandestina? A menina considera que sempre teria uma "felicidade clandestina" no texto pois conseguiu o livro por quanto tempo quisesse, e não de um jeito "correto" já que a filha do dono da livraria não tinha a intenção de realmente emprestá-lo.</p>

Fonte: Resposta transcrita pela autora.

Quadro 68 - Resposta da E15F9PR à Atividade de produção textual

E15F9PR
<p>É preso o homem suspeito de comandar o maior mercado <u>clandestino</u> de drogas em Goiânia</p> <p>Nessa segunda (23) o homem conhecido por "Thiago dos Santos" foi preso, acusado de liderar o maior mercado de drogas <u>clandestino</u> no centro de Goiânia. O suspeito foi identificado pelos moradores enquanto estava na rua, o rapaz branco, <u>esguio</u> foi apreendido logo após uma denúncia anônima de uma moradora que diz já ter visto o mesmo repassando drogas na casa vizinha.</p> <p>Após a polícia invadir o local indicado de onde seria o "mercado", foram encontrados quilos de drogas de todos os tipos <u>comprimidas</u> dentro de móveis e objetos. Thiago dos Santos apreendido com uma expressão a <u>fel</u>, não quis gravar entrevista, foi direcionado à delegacia e desacatou aos repórteres e PM's sem <u>pudor</u> durante o processo.</p>

Fonte: Resposta transcrita pela autora.

Por fim, a E16F9PU também participou de todas as etapas da oficina e utilizou quatro (4) unidades lexicais em sua produção final: "sadismo", "clandestina", em sua forma adverbial, "ânsia" e "magno". Observando o questionário inicial, ela não conhecia o sentido de "sadismo". A partir de sua ficha de lexias desconhecidas, verificamos que o enunciado criado para essa

lexia foi retirado do dicionário online “Dicio, Dicionário online de Português” e, ao analisarmos seu uso no texto final, notamos que ele não ficou com o sentido apropriado.

Quadro 69 - Resposta da E16F9PU ao Questionário Diagnóstico

E16F9PU
COMPRIMINDO – Aumentando, estendendo-se
ÂNSIA – Vontade
NATALÍCIA – Não sei
CLANDESTINA – Fora da legalidade, lei
ESGUIA – Reta, alta
PUDOR - Arrependimento
MAGNO – Esperado, aguardado
FEL – Não sei
ELUCIDATIVO – Fora do normal
SADISMO – Limite

Fonte: Resposta transcrita pela autora.

Quadro 70 - Resposta da E16F9PU à Ficha de lexias desconhecidas

E16F9PU		
Clandestina	Algo feito às escondidas; algo ilegal.	Na casa dela a internet é clandestina.
Natalícia	Relacionado com o dia de nascimento.	Hoje é dia de comemorar sua data natalícia.
Esguia	Esbelta; O que é alta e magra.	Uma moça esguia entrou na sala.
Sadismo	Excesso de crueldade, cruza ou malvadeza.	O filósofo esclarece a linha tênue que separa o sadomasoquismo do sadismo.
Ânsia	Desejar muito uma coisa, ter vontade.	A ânsia de poder não é originada da força, mas dá fraqueza.
Magno	Que é muito grande, importante.	Este hotel é Magno.
Elucidativa	Que explica, elucida, esclarece um assunto.	Essa cartilha é muito elucidativa.
Comprimindo	Apertar.	não havia tábuas comprimindo o barranco ou alguns caibros protegendo caso desmoronasse, teria algo protegendo a gente.
Pudor	Constrangimento causado pelo desrespeito à decência, à honestidade, peja.	Essa foi a primeira edição em que os participantes perderam totalmente o pudor em frente às câmeras.

Fel	Amargor, amargura.	Há verdades que amargam como fel, há mentiras doces como mel.
-----	--------------------	---

Fonte: Resposta transcrita pela autora.

Quadro 71 - Resposta da E16F9PR à Atividade de compreensão textual

E16F9PU
<p>01. Qual era o objeto de desejo da narradora do conto? Como ela o obteve? O livro. Por meio da mãe da colega.</p> <p>02. Como a narradora caracteriza psicologicamente sua colega, a filha do dono da livraria? Sádica, cruel, malvada.</p> <p>03. Quais eram as características físicas da narradora e de suas outras colegas? bonitinhas, esguias, altinhas e de cabelos livre.</p> <p>04. Como a narradora caracteriza o dia em que descobriu que a filha do dono da livraria possuía o livro “As reinações de Narizinho”? Caracterizou o dia como magno (maravilhoso, importante, incrível etc).</p> <p>05. No parágrafo 11, a narradora afirma que “Houve uma confusão silenciosa, entrecortada de palavras pouco elucidativas”. O que você entende por esta afirmação? As palavras não foram explicativas, foram menos esclarecedoras.</p> <p>06. Por que o texto possui o título de Felicidade Clandestina? Porque a felicidade de ter o livro exigia muitas tentativas para te-lo.</p>

Fonte: Resposta transcrita pela autora.

Quadro 72 - Resposta da E16F9PU à Atividade de produção textual

E16F9PU
<p style="text-align: center;">Queimadas um passo para o perigo.</p> <p>Tempo seco chega com tudo trazendo vários danos, um alerta centralizado as queimadas.</p> <p>O fogo nos últimos dias vem se tornando um dos principais problemas ambientais, o que preocupa cientistas e biólogos.</p> <p>Tudo começa com uma simples chama que por final se torna um <u>sadismo</u> sem controle para a vegetação.</p> <p>Além de destruir a vegetação e enfraquecer o solo, mais um alerta é feito para a poluição, devido a fumaça tóxica que este produz.</p> <p>Segundo pesquisadores, metade das queimadas são geradas <u>clandestinamente</u> e, seja na <u>ânsia</u> de livrar-se de pequenos entulhos, ou até mesmo uma queima maior de lixos descartados ilegalmente.</p> <p>E com isso, a natureza que é considerada <u>magna</u>, é a principal vítima afetada por esses danos que não cuidados agora causaram consequências maiores no futuro.</p>

Fonte: Resposta transcrita pela autora.

Ao analisar as produções dos estudantes, notamos que algumas unidades lexicais foram preteridas em relação às outras. Podemos citar o caso de “clandestina”, utilizada em quase todas as produções textuais, por vezes na sua forma adverbial, e sendo tema de várias notícias criadas

pelos estudantes, bem como as variações de “sadismo” na forma de adjetivo, e “esguia”, para descrever pessoas sobretudo, e também o verbo “comprimir”.

Outro ponto percebido é que pelo menos uma (1) lexia nova foi incorporada ao léxico ativo dos participantes, pois, como mencionado anteriormente, todas as atividades foram realizadas remotamente, com os estudantes em suas casas, podendo consultar seu material ou a internet, caso assim optassem por proceder. Por isso, para ter uma resposta mais precisa à hipótese de ampliação lexical, seria necessário saber se alguém assim o fez, o que não podemos assegurar.

Isso revela um bom aproveitamento das atividades, desde o questionário diagnóstico até a produção final, cumprindo o que foi proposto pela Oficina do Léxico. E percebemos que a parte lúdica da oficina teve forte influência nos resultados obtidos, pois os alunos participaram dos jogos e das discussões propostas oralmente com bastante interesse.

PALAVRAS FINAIS

Ao longo deste trabalho, intencionamos elaborar uma proposta de oficina lexical lúdica para ser executada nas aulas de Língua Portuguesa, com vistas a promover momentos de aprendizagem lexical aos estudantes do Ensino Fundamental II, acreditando que as habilidades de leitura, compreensão, fala e escrita podem ser potencializadas com a ampliação lexical, e levando em consideração o que estabelecem os documentos oficiais nacionais para o ensino de Língua Portuguesa nesse nível de ensino, sendo eles os PCNs e a BNCC. Após a apreciação do CEP, fizemos a intervenção em duas escolas, uma da rede pública de ensino e a outra da rede privada, com alunos de oitavos e nonos anos.

Os dados coletados constituíram o *corpus* de nossa pesquisa, com as respostas dadas pelos estudantes por meio dos formulários e/ou fotos enviadas das atividades escritas, *prints* dos jogos e da sua produção textual final. A partir desses dados, foi possível observar que houve ampliação lexical, chamando a atenção para o fato de que pelo menos uma (1) lexia nova foi incorporada ao léxico ativo dos participantes, pois percebemos, desde a primeira atividade, que constituiu-se de um questionário diagnóstico, quais foram as unidades lexicais desconhecidas por cada estudante e, ao final, pudemos comparar com as produções finais, chegando-se a tal resultado.

A partir das dezesseis (16) produções textuais analisadas, notamos que algumas unidades lexicais foram preferidas em relação às outras, como foi o caso de “clandestina”, usada em onze (11) produções, “esguia” em dez (10), “sadismo” em nove (9), “ânsia” em oito (8), comprimir em oito (8) e “fel” também em oito (8) produções. É interessante destacar que, em nosso questionário diagnóstico, “fel” foi a lexia mais desconhecida pelos estudantes, com trinta (30) respostas em branco e três (3) não correspondentes, de um total de (42) respostas para essa atividade, seguida por “sadismo”, com vinte e uma (21) respostas entre aquelas em branco e não correspondentes, e “esguia”, com vinte (20). Diversamente do que se poderia esperar, contudo, essas lexias foram amplamente usadas na produção final, o que revela a ampliação lexical ocorrida, já que para se utilizar uma nova unidade léxica em um texto, o estudante precisa tê-la compreendido e internalizado seu(s) sentido(s) para o uso devido.

Para a produção final, foi pedido que os estudantes utilizassem pelo menos cinco (5) das unidades lexicais trabalhadas no decorrer da oficina. Foi constatado que quase todos os estudantes assim o fizeram, com apenas três (3) alunos que usaram menos do que foi pedido, todavia aproximando-se bastante deste total, com quatro (4) unidades lexicais. Todos os alunos fizeram uso de pelo menos uma unidade lexical nova em suas produções. Além disso, percebemos uma grande habilidade criativa por parte dos alunos nessa atividade, que escreveram textos muito interessantes e coerentes, a partir dos quais pudemos observar o uso efetivo das unidades lexicais trabalhadas.

Foi interessante observar a interação dos estudantes durante as aulas em que os jogos foram realizados, as quais tiveram um número de participação expressiva. O jogo *Kahoot*, por exemplo, contou com quarenta e quatro (44) participantes, e o jogo da memória com trinta e um (31). Visto que o total de participações em pelo menos uma das fases da oficina foi de cinquenta e um (51) estudantes, podemos depreender que o lúdico chama a atenção dos alunos e é capaz de suscitar maior interesse e participação nas aulas, inclusive, alguns estudantes que não assinaram o termo para participar da pesquisa pediram para realizar os jogos.

A respeito da participação dos alunos, notamos uma grande diferença, em termos quantitativos, de participantes da escola da rede privada em detrimento dos da rede pública, já que a primeira contou com trinta e quatro (34) participações em pelo menos uma das fases da pesquisa e onze (11) em todas as fases, e a segunda com dezessete (17) estudantes em pelo menos uma etapa e três (3) em todas. Isso evidencia a (chocante) desigualdade entre o ensino público e privado, certamente acentuada durante a pandemia, devido ao acesso limitado às tecnologias digitais pelas crianças/adolescentes da rede pública, conforme relatado pela docente

responsável pelas turmas. No entanto, isso não significa que a equipe escolar, e o poder público, por conseguinte, não tenha envidado esforços para reverter a situação, diante de um cenário socioeconômico tão desfavorável, os quais certamente a amenizaram, ainda que, infelizmente, tenham se revelado insuficientes para minorar as inúmeras desigualdades entre público e privado.

Precisamos dizer que a pandemia teve grande influência na realização da oficina. Com isso, tivemos que lidar com questões sociais e tecnológicas que impactaram inevitavelmente o trabalho dos professores e as realidades vividas pelos alunos e seus familiares para compreender, de forma mais ampla, a participação discente em nossa pesquisa.

Por essa razão, algumas considerações sobre a forma de ensino remoto são pertinentes a esta pesquisa, porque podem nos ajudar a entender um pouco mais sobre a diferença anteriormente referida. De modo geral, a participação dos alunos mostrou-se mais restrita nas aulas online, porque no modo remoto ela é menos controlada, além de contar com a realidade particular de cada aluno quanto ao acesso à internet e a aparelhos eletrônicos apropriados para esse fim, como tablets, notebooks, computadores ou smartphones. Como professora em duas escolas da cidade, percebi a redução significativa na participação dos estudantes no ano de 2020, dado que, no modo presencial, tantas faltas não eram comuns. Como explicitado no decorrer da dissertação, o ensino nas redes privada e pública ocorreu diferentemente ao longo de todo o ano, com aulas online na primeira e envio de atividades aos alunos na segunda.

Caminhando para o final deste trabalho, vale destacar que, durante a pesquisa bibliográfica, percebemos que a formação continuada dos professores é muito importante, por meio de cursos de pós-graduação e/ou de extensão, para que a prática desses profissionais seja sempre aprimorada, como aponta Freire (1997, p. 19):

A responsabilidade ética, política e profissional do ensinante lhe coloca o dever de se preparar, de se capacitar, de se formar antes mesmo de iniciar sua atividade docente. Esta atividade exige que sua preparação, sua capacitação, sua formação se tornem processos permanentes.

Além disso, como profissional da educação, ainda precisamos continuar a lutar para termos salários e condições de trabalho condizentes com a demanda educacional.

Sobre os estudos acerca do ensino do léxico, é preciso mencionar que encontramos essa temática sendo explorada em algumas teses, dissertações e artigos, porém ainda há muito o que se pesquisar para torná-lo mais eficaz e presente nas aulas de Língua Portuguesa. Nesta dissertação, buscamos apontar possibilidades de trabalho lúdico com o léxico, evitando

generalizações sobre o que se deve fazer na sala de aula, mas ressaltando a relevância e potencialidades de seu ensino. E, por fim, observamos que a ludicidade contribui no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes do Ensino Fundamental II, oportunizando o seu melhor envolvimento nas práticas de ensino, e, portanto, precisamos investir em atividades desta natureza. Nesse sentido, acreditamos ter apontado caminhos que possibilitem aos professores desse nível de ensino a inserção do lúdico no seu dia a dia em sala de aula.

Vimos que pesquisa e ensino se interseccionam no exercício da docência e precisamos dessa conexão para a transformação e solidificação do ensino, pois ensinar é abrir possibilidades de aprendizagem, e aquele que aprende pode melhor inserir-se socialmente, inclusive com maiores chances de ascensão social, rumo à equidade. Vemos que, em nosso país, estudar é um ato de resistência e ensinar também, pois, já dizia Freire (1996), exige comprometimento, competência, generosidade, liberdade, escuta, disponibilidade para o diálogo, e, sobretudo, compreensão de que educar é uma maneira de intervenção no mundo, à qual subjaz e a consciência do inacabado, pois seguimos em busca de transformações.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Rita de Cássia Santos. **Dinâmicas para aulas de Língua Portuguesa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2019.
- ANTUNES, Irandé. **Textualidade: noções básicas e implicações pedagógicas**. São Paulo: Parábola Editorial, 2017.
- ANTUNES, Irandé. **O território das palavras: estudo do léxico em sala de aula**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.
- ANTUNES, Irandé. **Língua, texto e ensino: outra escola possível**. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.
- ANTUNES, Irandé. **Muito além da gramática: por um ensino de línguas sem pedras no caminho**. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.
- ASSUNÇÃO, Célia Davi de. **Ampliação vocabular: Glossário e textos do Livro Didático de Língua Portuguesa “Vontade de saber Português” do 9º Ano**. 2015. 118 f. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal de Uberlândia, Programa de Pós-Graduação em Letras, Uberlândia.
- AZEREDO, José Carlos de. **A linguística, o texto e o ensino da língua**. São Paulo: Parábola, 2018.
- BIDERMAN, Maria Teresa Camargo. **Teoria Linguística: (teoria lexical e linguística computacional)**. 2. Ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001a.
- BIDERMAN, Maria Teresa Camargo. As ciências do léxico. In: OLIVEIRA, Ana Maria Pinto Pires de; ISQUERDO, Aparecida Negri (Org.). **As ciências do léxico: lexicologia, lexicografia, terminologia**. 2. ed. Campo Grande, MS: UFMS, 2001b. p. 13-22.
- BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. Dimensões da palavra. In: **Filologia e linguística portuguesa**. São Paulo, n. 2, 1998. p. 81-118,
- BIDERMAN, Maria Teresa Camargo. Glossário. **Alfa**, São Paulo, 28 (supl.), p. 135-144, 1984.
- BAKHTIN, Mikhail. **Os gêneros do discurso: Mikhail Bakhtin**. São Paulo: Editora 34, 2016. 176 p.
- BARBOSA, Maria Aparecida. **Léxico, produção e criatividade: processos de neologismos**. São Paulo: Global Editora, 1984.
- BENVENISTE, Émile. Estrutura da língua e estrutura da sociedade. In: _____. **Problemas de linguística geral II**. Tradução de Eduardo Guimarães *et al.* São Paulo: Pontes, 1989. p. 93-104.
- BLIKSTEIN, Izidoro. Crátilo e Hermógenes: Motivação versus arbitrariedade do signo linguístico. In: Queiroz T. A. (Ed.) **Estudos de Filologia e Linguística**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 1981. p. 27-37.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** língua portuguesa. Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília, 1998.144 p.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular.** Brasília: MEC, 2018.

CÂMARA JÚNIOR, Joaquim Mattoso. In: UCHÔA, Carlos Eduardo Falcão. (Org.) **Dispersos de J. Mattoso Câmara Jr.** ed. rev. amp. Rio de Janeiro: Lucerna, 2004.

CERUTTI-RIZZATTI, Mary Elizabeth. Ensino de língua portuguesa e inquietações teórico-metodológicas: os gêneros discursivos na *aula de português* e *a aula (de português)* como gênero discursivo. In: **ALFA: Revista de Linguística.** São Paulo, p. 249-269, 2012.

COELHO, Braz José. **Linguagem:** lexicologia e ensino de português. Catalão: Kaio Gráfica e Editora Ltda, 2008.

COELHO, Braz José. **Linguagem:** conceitos básicos. Goiânia: Trilhas Urbanas, 2006.

COELHO, Braz José. **A comunicação verbal e suas implicações didático-pedagógicas.** 3. ed. Goiânia: Trilhas Urbanas, 2005. 124 p.

DARGEL, Ana Paula Tribesse Patrício. **O ensino do vocabulário nas aulas de Língua Portuguesa:** da realidade a um modelo didático. Tese de doutorado em Linguística e Língua Portuguesa. 2011. 290 f. Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Ciências e Letras, Campus de Araraquara, 2011.

DIAS, Eliana. O ensino do léxico por meio de oficinas pedagógicas. In: ALMEIDA, Fabíola A. Sartin Dutra Parreira; XAVIER, Vanessa Regina Duarte (Orgs.). **Diálogos e perspectivas nos estudos do léxico e formação de professores.** Campinas, SP: Mercado Letras, 2017.

DIAS, Eliana. **O ensino do léxico:** do livro didático às oficinas de vocabulário. Tese de doutorado em Linguística e Língua Portuguesa 204f. Universidade Estadual Paulista – Faculdade de Ciências e Letras- Unesp, 2004.

FÁVERO, Osmar; HORTA, José Silveiro Baia; FRIGOTTO, Gaudêncio. Políticas Educacionais no Brasil: Desafios e propostas. **Cadernos de Pesquisa,** São Paulo, n. 83, p. 5-14, nov. 1992.

FERRAREZI JR., Celso; CARVALHO, Robson Santo de. **De alunos a leitores:** o ensino da leitura na educação básica. São Paulo: Parábola Editorial, 2017.

FERRAREZI JR., Celso; CARVALHO, Robson Santo de. **Produzir textos na educação básica:** o que saber, como fazer. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

FERRAZ, Aderlande Pereira. (Org.). **O léxico do português em estudo na sala de aula II.** Araraquara: Letraria, 2017.

FIORIN, José Luiz (Org.). **Linguística? que é isso?** São Paulo: Contexto, 2013.

FREIRE, Paulo. **Professora sim, tia não:** cartas a quem ousa ensinar. São Paulo: Olho d'água,

1997.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GIL, Beatriz Daruj *et al.* Saberes lexicais. *In*: _____. **Saberes lexicais**. São Paulo: FFLCH/USP, 2019. p. 8-15.

GIL, Beatriz Daruj. Competência lexical e ensino. *In*: GIL, Beatriz Daruj *et al.* **Saberes lexicais**. São Paulo: FFLCH/USP, 2019. p. 119-134.

GOMES, Patrícia Vieira Nunes. Aquisição lexical e uso do dicionário escolar em sala de aula. *In*: CARVALHO, Orlene Lúcia de Sabóia, BAGNO, Marcos (Orgs.). **Dicionários escolares**: políticas, formas e usos. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

GONÇALVES, Sônia *et al.* “Oficinas pedagógicas: uma estratégia para o trabalho interdisciplinar”. **Jornal do Procap**, Uberlândia, 12 ag. 2002.

GONÇALVES, Jugmann Ângela. **Lexicologia e Ensino do léxico**. Brasília: Thesaurus Editora, 1977.

ILARI, Rodolfo. **A linguística e o ensino da língua portuguesa**. 4 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

KAIL, Michèle. **Aquisição de linguagem**. 1 ed. São Paulo: Parábola, 2013.

KENEDY, Eduardo. Gerativismo. *In*: MARTELOTTA, Mário Eduardo. (Org.). **Manual de linguística**. São Paulo: Contexto, 2013.

KLEIMAN, Angela. **Oficina de leitura**: teoria e prática. 16 ed. Campinas: Pontes Editores, 2016.

KOCH, Ingedore Villaça; CUNHA-LIMA, Maria Luiza. Do cognitivismo ao sociocognitivismo. *In*: MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (Org.). **Introdução à linguística**: fundamentos epistemológicos. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2005, p. 251-300

KRAWCZYK, Nora. **O ensino médio no Brasil**. São Paulo: Ação Educativa, 2009.

KRIEGER, Maria da Graça. **Dicionário em sala de aula**: guia de estudos e exercícios. Rio de Janeiro: Lexikon, 2012.

KRIEGER, Maria da Graça. Termos técnico-científicos em minidicionários: problemas de inclusão e de definição. *In*: CARVALHO, Orlene Lúcia de Sabóia; BAGNO, Marcos (Orgs.). **Dicionários escolares**: políticas, formas e usos. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

KRIEGER, Maria da Graça; FINATTO, Maria José Becorny. **Introdução à terminologia**: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2004.

LEFFA, Vilson José. Aspectos externos e internos da aquisição lexical. *In*: _____. **As palavras e sua companhia**: o léxico na aprendizagem. Pelotas: EDUCAT, 2000. p. 15-44.

LIBÂNEO, José Carlos. Políticas Educacionais no Brasil: Desfiguramento da escola e do conhecimento escolar. **Cadernos de Pesquisa**, São Paulo, v. 46. n. 159, p. 38-62, jan./mar. 2016.

LISKA, Geraldo José Rodrigues. Léxico e ensino de palavras e sentidos na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem). *In*: FERRAZ, Aderlande Pereira (Org.). **O léxico do Português em estudo na sala de aula II**. Araraquara: Letraria, 2017.

LISPECTOR, Clarice. Felicidade clandestina. *In*: _____. **Felicidade clandestina**: contos. Rio de Janeiro: Rocco, 1998. p. 9-12.

LOPES, Maria da Glória. **Jogos na Educação**: criar, fazer, jogar. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. O léxico: lista, rede ou cognição social? *In*: NEGRI, Lígia; FOLTRAN, Maria José; OLIVEIRA, Roberta Pires. (Orgs.). **Sentido e significação**: em torno da obra de Rodolfo Ilari. São Paulo: Contexto, 2004.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Exercícios de compreensão ou cópiação nos manuais de ensino e língua? *In*: **Revista do INEP**, Em Aberto, Brasília, v. 69, p. 64-82, jan./mar. 1996.

MEIRA, Ana Maria. Benjamin, os brinquedos e a infância contemporânea. **Revista Psicologia e Sociedade**, Campinas, v. 15, n. 2, p. 74-83, jul./dez. 2003.

OLIVEIRA, Luciano Amaral. **Coisas que todo professor de português precisa saber**: a teoria na prática. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

PLATÃO. **Crátilo**. Tradução de Maria José Figueiredo, precedida de estudo introdutório de José Trindade Santos. Lisboa: Instituto Piaget, 2001.

POLGUÈRE, Alain. **Lexicologia e semântica lexical**: noções fundamentais. São Paulo: Contexto, 2018.

RADFORD, Andrew. **Syntactic Theory and the Acquisition of English Syntax**. Oxford: Blackwell Publishers, 1993.

ROCHA, Ruth. **Marcelo, marmelo, martelo**. 2 ed. Rio de Janeiro: Salamandra, 2011.

RIBEIRO, Andréa Lourdes. Jogos *online* no ensino-aprendizagem da leitura e da escrita. *In*: COSCARELLI, Carla Viana (Org.). **Tecnologias para aprender**. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

SANTOS, Vilmar Rodrigues dos. **Jogos na escola**: os jogos nas aulas como ferramenta pedagógica. Petrópolis: Vozes, 2014.

SILVA, Solimar; COSTA, Sara. **Dinâmicas e jogos para aulas de Língua Portuguesa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2017.

SAPIR, Edward. **Linguística como ciência**. Seleção e tradução de J.M Câmara Jr. Rio de Janeiro: Acadêmica, 1969.

SOSSOLOTE, Cássia Regina Coutinho. A relação léxico e gramática no ensino de línguas. In: NADIN, Odair Luiz; FERREIRA, Anise de Abreu Gonçalves D'Orange; FARGETTI, Cristina Martins (Org.). **Léxico e ensino**. Araraquara: Letraria, 2015. p. 85-92.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1986.

VILLALVA, Alina; SILVESTRE, João Paulo. **Introdução ao estudo do léxico**: descrição e análise do Português. Rio de Janeiro: Vozes, 2014.

VYGOTSKY, Lev Semyonovich. **Obras escogidas**. Madrid: Visor, 1996.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Modelo do TCLE

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TCLE

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS.
REGIONAL CATALÃO
UNIDADE ACADÊMICA ESPECIAL DE LETRAS E LINGUÍSTICA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU
MESTRADO E DOUTORADO EM ESTUDOS DA LINGUAGEM

Seu nome completo:

Nome completo do estudante pelo qual o(a) Sr(a) é responsável legal:

Você está sendo convidado(a) a autorizar a participação do estudante pelo qual o(a) Sr(a) é responsável legal, como voluntário(a), da pesquisa intitulada Léxico e ensino: ampliação lexical a partir de oficinas pedagógicas lúdicas. Meu nome é Fernanda Mendes Pereira, sou a pesquisadora responsável e minha área de atuação é Letras - Linguística. Após receber os esclarecimentos e as informações a seguir, se você aceitar autorizar a participação do(a) estudante referido a fazer parte do estudo, clique ao final deste documento. Esclareço que, em caso de recusa na autorização de participação, nem você, nem o(a) estudante serão penalizados(as) de forma alguma. Mas, se aceitar participar, as dúvidas sobre a pesquisa poderão ser esclarecidas pela pesquisadora responsável, via e-mail (fernandamendes.per@gmail.com) e, inclusive, sob forma de ligação a cobrar, através do seguinte contato telefônico: (64) 98120-1151. Ao persistirem as dúvidas sobre os direitos do participante desta pesquisa, você também poderá fazer contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Goiás, pelo telefone (64)3411-7609.

Informações Importantes sobre a Pesquisa:

A pesquisa tem como objetivo central verificar se uma oficina envolvendo jogos pode contribuir para despertar mais a atenção dos alunos para o assunto estudado e, assim, ajudar na aprendizagem de novas palavras. Isso será importante para ampliar os estudos sobre o ensino do vocabulário, de modo que os professores de língua portuguesa encontrem possibilidades de estimular a ampliação vocabular.

Para realizar a pesquisa, as aulas serão gravadas em forma de áudio, para facilitar o registro das discussões realizadas em cada etapa, posteriormente, por meio da sua transcrição. Portanto, a voz do(a) participante não será divulgada por esta pesquisa. A oficina envolverá atividades de leitura e compreensão de um texto que apresente palavras que acredito serem novas para o(a) participante e seus colegas do oitavo ano. A partir desse texto, o(a) participante será solicitado a identificar palavras que lhes sejam desconhecidas ou de sentidos inusitados em uma folha que será fotografada e encaminhada para a pesquisadora. Na sequência, o(a) participante responderá, por escrito, a algumas perguntas relativas à interpretação desse texto e, especialmente, ao vocabulário estudado. Após isso, realizaremos alguns jogos como

cruzadinha e jogo da memória, que poderão ser registrados por meio de áudio e de fotografias, caso você autorize, e, finalmente, pedirei para que o(a) participante produza enunciados utilizando o vocabulário trabalhado, para verificar se de fato houve a ampliação do vocabulário.

A participação do(a) estudante na pesquisa é completamente voluntária e gratuita, não sendo necessário gasto algum de sua parte. É reservado ao participante o direito de retirar-se da pesquisa em qualquer momento, sem qualquer penalidade. É também direito do(a) participante não responder ou realizar quaisquer atividades que lhe causem desconforto.

Existe a possibilidade de riscos mínimos na realização da pesquisa, a exemplo do desconforto ou constrangimento do(a) participante no momento da realização dos jogos e/ou das atividades de compreensão e produção textual. Nesses casos, garanto que o(a) participante possui o direito de não participar das atividades e/ou não responder às perguntas que causarem-lhe algum tipo de incômodo ou constrangimento. Além disso, caso o(a) participante tenha sintomas como intimidação, angústia, insatisfação, irritação em relação à sua cooperação com a pesquisa, eu me responsabilizo por encaminhá-lo ao Centro de Estudos Aplicados em Psicologia (CEAPSI), com assistência imediata, integral e gratuita.

Garanto a não divulgação do nome do(a) estudante e de suas informações pessoais, resguardando sua privacidade enquanto participante dessa pesquisa. A imagem do(a) participante e sua opinião só aparecerão no trabalho final se você, responsável legal pelo(a) estudante, quiser e autorizar. Você poderá fazer essa escolha no final deste documento.

É importante que você saiba também que existem muitos benefícios com essa pesquisa, como uma reflexão crítica sobre a ampliação do vocabulário dos estudantes e sobre o desenvolvimento das habilidades essenciais na sua vida escolar, que são a leitura, a compreensão e a produção textual.

Os resultados desta pesquisa serão tornados públicos, sendo positivos ou não. Caso o(a) participante se sinta prejudicado de alguma forma pelos resultados desta pesquisa, é garantido a você, como responsável por ele(a), o direito de pleitear indenização (reparação a danos imediatos ou futuros).

Os resultados dessa pesquisa farão parte de publicações de futuros artigos, capítulos de livros, apresentações orais em eventos científicos nacionais e internacionais. Além disso, conforme os resultados parciais forem publicados (artigos, resumos, capítulos e outros), uma cópia digital será enviada para a direção da escola. Assim que a dissertação for defendida, uma cópia digital do arquivo também será enviada para você. A devolutiva à escola acontecerá por meio de uma palestra para professores de Língua Portuguesa da série envolvida, mostrando a importância do léxico e apresentando os resultados da pesquisa.

Caso aceite o convite, o(a) participante responderá a questões orais e escritas, participará dos jogos e atividades propostas. Dessa maneira, clique em uma das opções abaixo para permitir ou não a divulgação das respostas do(a) participante pelo(a) qual você é responsável, nos resultados publicados da pesquisa:

- () Permito a divulgação da opinião nos resultados publicados da pesquisa;
- () Não permito a publicação da opinião nos resultados publicados da pesquisa.

Clique em uma das opções abaixo se você concordar com o registro da imagem do(a) participante pelo(a) qual você é responsável, em fotos tiradas na realização da oficina:

- () Permito a divulgação da imagem nos resultados publicados da pesquisa;
- () Não permito a divulgação da imagem nos resultados publicados da pesquisa.

Por fim, os dados a serem coletados nessa pesquisa serão guardados por 05 (cinco) anos, uma vez que esse material tem por objetivo a elaboração e divulgação de produções científicas

futuras – em forma de artigos, capítulos de livros etc. –, tornando os resultados de domínio público, sejam eles favoráveis ou não. Toda pesquisa futura a ser feita com os dados que foram coletados nesta pesquisa deverá ser autorizada por você e também ser submetida novamente para aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa institucional. Clique em uma das opções abaixo para permitir ou não a guarda do material a ser coletado, para o uso em pesquisas futuras:

() Declaro ciência de que os dados coletados podem ser relevantes em pesquisas futuras e, portanto, autorizo a guarda do material em banco de dados;

() Declaro ciência de que os dados coletados podem ser relevantes em pesquisas futuras, mas não autorizo a guarda do material em banco de dados;

Consentimento da Participação na Pesquisa: Eu, _____, (digite seu nome completo):

inscrito(a) sob o RG/ CPF _____, (digite seu RG ou CPF)

autorizo a participação do(a) estudante _____ no estudo intitulado “Léxico e ensino: ampliação lexical a partir de oficinas pedagógicas lúdicas”. (digite o nome do(a) estudante pelo qual o(a) Sr(a) é responsável):

Informo ter mais de 18 anos de idade e destaco que a participação nesta pesquisa é de caráter voluntário. Fui devidamente informado(a) e esclarecido(a) pela pesquisadora responsável Fernanda Mendes Pereira sobre a pesquisa, os procedimentos e métodos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes dessa participação no estudo. Foi-me garantido que posso retirar meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade. Declaro, portanto, que concordo com a participação do(a) estudante referido no projeto de pesquisa acima descrito. Clique no botão abaixo, se o (a) Senhor (a) concordar com a participação na pesquisa nos termos deste TCLE. Caso não concorde, apenas feche essa página no seu navegador.

() Concordo com a participação na pesquisa nos termos deste TCLE.

APÊNDICE B – Modelo do TALE

TERMO DE ASSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO – TALE

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS.
REGIONAL CATALÃO
UNIDADE ACADÊMICA ESPECIAL DE LETRAS E LINGUÍSTICA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO STRICTO SENSU
MESTRADO E DOUTORADO EM ESTUDOS DA LINGUAGEM

Nome completo (estudante):

Você está sendo convidado(a) a participar, como voluntário(a), da pesquisa intitulada Léxico e ensino: ampliação lexical a partir de oficinas pedagógicas lúdicas. Meu nome é Fernanda Mendes Pereira, sou a pesquisadora responsável e minha área de atuação é Letras – Linguística. Após receber os esclarecimentos e as informações a seguir, se você quiser fazer parte do estudo, clique no botão ao final deste documento, que está impresso em duas vias, sendo que uma delas é sua e a outra pertence à pesquisadora responsável. Se você não quiser participar, você não receberá nenhum tipo de punição. Mas, se aceitar participar, as dúvidas sobre a pesquisa poderão ser esclarecidas pela pesquisadora responsável, via e-mail (fernandamendes.per@gmail.com) e, inclusive, sob forma de ligação a cobrar, através do seguinte contato telefônico: (64) 98120-1151. Ao persistirem as dúvidas sobre os seus direitos como participante desta pesquisa, você também poderá fazer contato com o Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Goiás-Regional Catalão, pelo telefone (64) 3441-7609.

Leia com atenção e só assine se concordar com todas as informações!

A pesquisa tem como objetivo central verificar se uma oficina envolvendo jogos pode contribuir para despertar mais a atenção dos alunos para o assunto estudado e, assim, ajudar na aprendizagem de novas palavras. Isso será importante para ampliar os estudos sobre o ensino do vocabulário, de modo que os professores de língua portuguesa encontrem possibilidades de estimular a ampliação vocabular.

Para realizar a pesquisa, as aulas serão gravadas em forma de áudio, para facilitar o registro das discussões realizadas em cada etapa posteriormente, por meio da sua transcrição. Portanto, a sua voz não será divulgada por esta pesquisa. A oficina envolverá atividades de leitura e compreensão de um texto que apresente palavras que acredito serem novas para você e seus colegas do oitavo ano. A partir desse texto, você será solicitado a identificar palavras que lhes sejam desconhecidas ou de sentidos inusitados em uma folha que será entregue para a pesquisadora. Na sequência, você responderá, por escrito, a algumas perguntas relativas à interpretação desse texto e, especialmente, ao vocabulário estudado. Após isso, realizaremos alguns jogos como cruzadinha e bingo, que poderão ser registrados por meio de áudio e de fotografias, caso você autorize, e, finalmente, pedirei para que você produza enunciados utilizando o vocabulário trabalhado, para verificar se de fato houve a ampliação do vocabulário.

Para participar da pesquisa, você não precisará gastar nenhum dinheiro ou pagar nada. Ela é voluntária e gratuita. Se durante a pesquisa você decidir que não quer mais participar, você pode fazer essa escolha. É só me avisar, que eu tiro seu nome da pesquisa e tudo o que você fez até o momento. Você não vai perder nota ou ser prejudicado(a) se não quiser participar

mais.

Se durante os encontros você não quiser participar de alguma atividade, ou dividir com o grupo alguma opinião, não tem problema. Você pode fazer só o que se sentir confortável no momento da oficina. Garanto a você o direito de não participar das atividades e/ou não responder às perguntas que lhe causarem qualquer tipo de incômodo ou constrangimento. E, caso você tenha algum sintoma como angústia, insatisfação, irritação em relação à sua participação na pesquisa, eu me responsabilizo por encaminhá-lo(a) ao Centro de Estudos Aplicados em Psicologia (CEAPSI), com assistência imediata, integral e gratuita.

Garanto a não divulgação do seu nome e de suas informações pessoais, resguardando sua privacidade enquanto participante dessa pesquisa. A sua imagem e sua opinião só aparecerão no trabalho final se você quiser e autorizar. Você vai poder escolher se quer ou não no final deste documento.

É importante que você saiba também que existem muitos benefícios com essa pesquisa, como uma reflexão crítica sobre a ampliação do vocabulário dos estudantes e sobre o desenvolvimento das habilidades essenciais na sua vida escolar, que são a leitura, a compreensão e a produção textual.

Se depois que a pesquisa estiver pronta, você sentir que você foi tratado injustamente ou que algo foi feito de forma diferente do combinado, você poderá pedir judicialmente indenização e exercer seus direitos com a justiça.

Caso aceite o convite, você responderá a questões de compreensão textual, participará de rodas de conversa, dos jogos e atividades propostas e elaborará um pequeno texto empregando o vocabulário estudado. Dessa maneira, clique em uma das opções a seguir para permitir ou não a divulgação das respostas nos resultados publicados da pesquisa:

- () Permito a divulgação da minha opinião nos resultados publicados da pesquisa;
- () Não permito a publicação da minha opinião nos resultados publicados da pesquisa.

Clique em uma das opções abaixo para permitir ou não o registro da sua imagem, em fotos tiradas na realização da oficina:

- () Permito a divulgação da minha imagem nos resultados publicados da pesquisa;
- () Não permito a divulgação da minha imagem nos resultados publicados da pesquisa.

Por fim, os dados a serem coletados nessa pesquisa serão guardados por 05 (cinco) anos, uma vez que esse material tem por objetivo a elaboração e divulgação de produções científicas futuras – em forma de artigos, capítulos de livros etc. –, tornando os resultados de domínio público, sejam eles favoráveis ou não. Toda pesquisa futura a ser feita com os dados que foram coletados nesta pesquisa deverá ser autorizada por você e também ser submetida novamente para aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa institucional. Clique em uma das opções a seguir para permitir ou não a guarda do material a ser coletado, para o uso em pesquisas futuras:

- () Declaro ciência de que os meus dados coletados podem ser relevantes em pesquisas futuras e, portanto, autorizo a guarda do material em banco de dados;
- () Declaro ciência de que os meus dados coletados podem ser relevantes em pesquisas futuras, mas não autorizo a guarda do material em banco de dados;

Assentimento da Participação na Pesquisa: Eu _____, concordo em participar do estudo intitulado “Léxico e ensino: ampliação lexical a partir de oficinas pedagógicas lúdicas”. (digite seu nome)

Destaco que minha participação nesta pesquisa é de caráter voluntário. Fui devidamente informado(a) e esclarecido(a) pela pesquisadora responsável Fernanda Mendes Pereira sobre a pesquisa, os procedimentos e métodos nela envolvidos, assim como os possíveis riscos e benefícios decorrentes de minha participação no estudo. Foi-me garantido que posso retirar minha autorização a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer punição. Declaro, portanto, que concordo com a minha participação no projeto de pesquisa acima descrito. Clique no botão abaixo se você concorda em participar da pesquisa nos termos deste TALE. Caso não concorde em participar, apenas feche essa página no seu navegador.

() Concordo em participar da pesquisa nos termos deste TALE.

APÊNDICE C – Transcrição das respostas dos estudantes que não participaram de todas as fases da pesquisa

Quadro 73 – Resposta do EM8PR ao Questionário Diagnóstico

EM8PR
01 - Pressionando o celular contra o peito
02 - Ela quer ser famosa rapidamente
03 -
04 - Algo que não é permitido
05 -
06 -
07 -
08 -
09 -
10 -

Fonte: Resposta transcrita pela autora.

Quadro 74 – Resposta do EX1 ao Questionário Diagnóstico

EX1
01 - Aumentando, estendendo
02 - Vontade
03 -
04 - Intrusa, estrangeira, proibida.
05 - Reta, Alta
06 - Arrependimento
07 - esperado, aguardado
08 -
09 - Fora do normal
10 - Limite

Fonte: Resposta transcrita pela autora.

Quadro 75 – Resposta da EF9PR ao Questionário Diagnóstico

EF9PR
01 - Ele estava “contraíndo” o celular eu acho
02 -
03 - Eu acho que se refere ao Natal a festa comemorativa em si.
04 - A central era ilegal era feito tudo no sigilo eu acho
05 - Comprida, alta essa eu n sei direito
06 - Sem timidez sem vergonha acho q é isso
07 - O momento mais importante eu acho
08 -
09 - Necessário, explicativo eu n sei mas acho q é isso
10 - Sadimo eu acho q é relação de posse entre uma pessoa e a outra

Fonte: Resposta transcrita pela autora.

Quadro 76 – Resposta da EF9PR ao Questionário Diagnóstico

EF9PR
01 - Apertar
02 - Desejo
03 - Data de nascimento

04 - Coisas que são fora da lei
05 -
06 - Vergonha
07 - Grande
08 - Azedume
09 - Fantasia
10 - Prazer no sofrimento

Fonte: Resposta transcrita pela autora.

Quadro 77 – Resposta do EM9PR ao Questionário Diagnóstico

EM9PR
01 - Apertar
02 - Vontade
03 - Data de nascimento
04 - Ilegal
05 - Magra
06 - Descência
07 - Grandioso
08 -
09 -
10 - Frieza

Fonte: Resposta transcrita pela autora.

Quadro 78 – Resposta do EM9PR ao Questionário Diagnóstico

EM9PR
01 - significa apertar algo com força contra um objeto ou um ser vivo
02 - tem muita vontade de ter ou fazer algo na qual faz essa pessoa ficar buscando e tentando sem parar que faz mal para sim mesma
03 - data de nascimento
04 - algo que não é oficial e não passou pelo governo e não tem autorização do mesmo
05 - Nesse sentido seria uma pessoa magra
06 - seria contar sem nenhuma resistência
07 -
08 -
09 - Já era suficiente para entender a questão
10 -

Fonte: Resposta transcrita pela autora.

Quadro 79 – Resposta do EM9PR ao Questionário Diagnóstico

EM9PR
01 - Apertando o celular
02 - Vive o jeito de uma famosa
03 - A data de aniversário
04 - Algo não legalizado
05 - Algo perfeito
06 - Sem vergonha alguma
07 -
08 - Importante
09 -
10 -

Fonte: Resposta transcrita pela autora.

Quadro 80 – Resposta do EM9PR ao Questionário Diagnóstico

EM9PR
01 - comprimir em boa parte das vezes significa espremer ou empurrar. Nesse caso significa empurrar contra o peito
02 - Nesse caso essa pessoa deseja ser famosa
03 - nesse caso a pessoa escreveu sua data de nascimento
04 - Uma central que nao obedece a lei
05 - imagino que seja pequena pouco perceptiva
06 - Contou sem alguma exitação
07 -
08 -
09 - explicativo
10 - sadismo indica um desejo pelo mau alheio

Fonte: Resposta transcrita pela autora.

Quadro 81 – Resposta do EM8PR ao Questionário Diagnóstico

EM8PR
01 - Apertava o celular contra o peito
02 - Desejo muito forte
03 - Data de nascimento
04 - Ilegal
05 - Comprido
06 - Vergonha
07 - Serio
08 - Irritação
09 - Explicação
10 - Crueldade

Fonte: Resposta transcrita pela autora.

Quadro 82 – Resposta do EM9PR ao Questionário Diagnóstico

EM9PR
01 - estava APOIANDO o celular contra o peito
02 - VONTADE de ser famosa
03 - DATA DE NASCIMENTO
04 - ILEGAL
05 - UMA FIGURA MAGRA
06 - SEM PIEDADE
07 - O MAIOR momento de começar...
08 - AMARGO
09 - SUFICIENTE
10 - PRAZER

Fonte: Resposta transcrita pela autora.

Quadro 83 – Resposta da EF9PR ao Questionário Diagnóstico

EF9PR
01 - Agir sobre um corpo de maneira de reduzir o volume; apertar.
02 - Está relacionado a uma aflição, a uma sensação desconfortável
03 - Quer dizer algo relacionado a sua data de aniversário ou Natal
04 - Está relacionado a algo proibido
05 - Está relacionado a algo alto
06 - Está relacionado a um sentimento de vergonha

07 - Está relacionado a algo “bonito” como um exemplo “Hoje o dia esta magnifico”
08 - Está relacionado a um sentimento amargo
09 - Está relacionado a algo que se pode explicar, ou seja, esclarecer algo
10 - Está relacionado a um sentimento de prazer em ver outra pessoa sofre

Fonte: Resposta transcrita pela autora.

Quadro 84 – Resposta da EF9PR ao Questionário Diagnóstico

EF9PR
01 - Contrair, diminuir
02 - Ansiedade, receio
03 -
04 - Algo feito ilegalmente
05 - Piquena, sem destaque
06 - Sem dó, sem piedade
07 -
08 -
09 -
10 - Gostar do sofrimento, se sentir bem com isso.

Fonte: Resposta transcrita pela autora.

Quadro 85 – Resposta do EF9PR ao Questionário Diagnóstico

EF9PR
01 - Apertado
02 - Vontade
03 -
04 - Ilegal
05 - Alta
06 - Vergonha
07 -
08 -
09 -
10 - Prazer

Fonte: Resposta transcrita pela autora.

Quadro 86 – Resposta do EM8PR ao Questionário Diagnóstico

EM8PR
01 - eu acho que ele estava segurando o celular no peito
02 - que ela queria muito ser famosa ela estava ansiosa
03 - data do aniversario
04 - central proibida
05 - imagem nao muito bonita
06 - contou tudo
07 -
08 -
09 - era mais fácil
10 – tristeza

Fonte: Resposta transcrita pela autora.

Quadro 87 – Resposta do EM8PR ao Questionário Diagnóstico

EM8PR
01 - Comprimido vem do verbo comprimir. O mesmo que: estancado, reduzindo, obstringindo.

02 - Ânasia é sinônimo de: anseio, aflição, agonia, angústia, tormento, enjoo, náusea, desconforto
03 -
04 - Realizado às escondidas, de maneira oculta: práticas clandestinas
05 - Esguia vem do verbo esguiar exemplo: Ferir (a ave) na ponta da asa inutilizando-lhe a guia.
06 - Sentimento de vergonha; sensação de mal-estar e de timidez provocadas pelo que se opõe aos bons costumes, à inocência.
07 - Que é muito grande, importante
08 -
09 - que explica, elucida, esclarece um assunto; que faz com que alguém entenda claramente alguma coisa: essa cartilha é muito elucidativa.
10 - Prazer mórbido em ver e fazer sofrer outra pessoa

Fonte: Resposta transcrita pela autora.

Quadro 88 – Resposta do EM9PR ao Questionário Diagnóstico

EM9PR
01 - Esprimindo/Apertando
02 - Sensação de desconforto na região do peito/Vontade/Impulso
03 - Natal/Origem
04 - Algo ilegal/Fora das leis/Sem legalização
05 - Comprido/Fino
06 - Vergonha/Timidez
07 -
08 -
09 -
10 - Satisfação com a dor alheia/Prazer com derrota alheia

Fonte: Resposta transcrita pela autora.

Quadro 89 – Resposta da EF8PR ao Questionário Diagnóstico

EF8PR
01 - pressionando
02 - ela tem muita vontade de ser famosa
03 - a data de quando o livro foi comprado
04 - algo que é ilegal
05 -
06 - nao teve vergonha
07 -
08 -
09 -
10 -

Fonte: Resposta transcrita pela autora.

Quadro 90 – Resposta da EF8PR ao Questionário Diagnóstico

EF8PR
01 - “apertando”
02 - sonho/desejo
03 - data comemorativa
04 - alguma coisa ilegal
05 - “esbelta” ou magra
06 - vergonha ou timidez
07 - precioso ou importante

08 -
09 - esclarecedor ou algo que explica
10 - sentimento de prazer com a dor dos outros

Fonte: Resposta transcrita pela autora.

Quadro 91 – Resposta da EF8PR ao Questionário Diagnóstico

EF8PR
01 - Ele estava segurando muito forte o celular.
02 - A vontade
03 -
04 - Uma coisa ilegal
05 - Na figura bela, magra. Acho
06 - Vergonha
07 - Acredito que seja sobre a chegada de um momento que ansiava
08 -
09 -
10 - Amar sentir dor

Fonte: Resposta transcrita pela autora.

Quadro 92 – Resposta do EM8PR ao Questionário Diagnóstico

EM8PR
01 - pressionando a alguma coisa
02 -
03 -
04 - fora da lei, feito escondido das autoridades
05 -
06 -
07 - especial
08 -
09 -
10 -

Fonte: Resposta transcrita pela autora.

Quadro 93 – Resposta do EM8PR ao Questionário Diagnóstico

EM8PR
01 - apertar
02 -
03 -
04 - ato ilegal algo nesse sentido
05 -
06 -
07 -
08 -
09 -
10 -

Fonte: Resposta transcrita pela autora.

Quadro 94 – Resposta do EMPU ao Questionário Diagnóstico

EMPU
01 - Ela estava forçando o celular contra o peito
02 -

03 - Dia em que o livro foi comprado
04 - Algo ilegal, não permitido
05 -
06 -
07 -
08 -
09 -
10 -

Fonte: Resposta transcrita pela autora.

Quadro 95 – Resposta do EMPU ao Questionário Diagnóstico

EMPU
01 - Ânsia é quando estar compressa de fazer algo
02 -
03 -
04 - Clandestina é quando um lugar não autorizado para vender
05 -
06 - Quando você não tem vergonha
07 -
08 - FEL é uma coisa amarga
09 - Elucidativo é quando a pessoa resolve um problema ou resolver algo
10 -

Fonte: Resposta transcrita pela autora.

Quadro 96 – Resposta do EX2 ao Questionário Diagnóstico

EX2
01 - empurrando um objeto contra outro
02 -
03 - data de festas comemorativas de fim de ano
04 - fora da legalidade
05 -
06 -
07 -
08 -
09 -
10 -

Fonte: Resposta transcrita pela autora.

Quadro 97 – Resposta do EX3 ao Questionário Diagnóstico

EX3
01 - Uma coisa grande rsrs
02 - Apeito no peito
03 -
04 - Uma caisa ilegal
05 -
06 -
07 - Importância
08 -
09 -
10 - Sofrimentos

Quadro 98 – Resposta do EX4 ao Questionário Diagnóstico

EX4
01 - Intrusa, estrangeira, proibida
02 -
03 - Reta, alta
04 - Limite
05 - Vontade
06 - Esperado, aguardado
07 -
08 - Fora do normal
09 - Aumentando, estendendo-se
10 - Arrependimento

Fonte: Resposta transcrita pela autora.

Quadro 99 – Resposta do EMPU ao Questionário Diagnóstico

EMPU
01 – Apertando
02 – Vontade
03 – Data de nascimento
04 – Fora da legalidade, lei
05 - Alongada
06 - Vergonha
07 - Importante
08 - Amargo
09 - Explicativo
10 - Prazer

Fonte: Resposta transcrita pela autora.

Quadro 100 – Resposta do EF9PR à Ficha de lexias desconhecidas

EF9PR		
Lexia desconhecida	Paráfrase do significado encontrado no dicionário	Criação de enunciado
clandestino	algo que você faz escondido que ninguém pode saber, algo ilícito.	"já saiu pro seu rolê clandestino na quarentena?"
natalícia	data que se refere ao Natal ou o nosso aniversário também	"hoje é a data natalícia da Joana"
esguia	algo auto e fino	"o Jônatas é esguia"
sadismo	uma pessoa que dentre prazer ao ver a outra pessoa sofrer	"a menina do livro era muito sádica"
ânsia	vontade de algo, ânsia de vomito e angústia por causa de sentimentos incertos	"ela está com ânsia de vomito por conta do salgado que ela comeu"
magno	coisa de grande relevância, magnífico. "que vestido magnífico"	
fel	comportamento que expressa amargura.	
comprimir	é um sentimento de pressão de reduzir algo	
Pudor	sentimento de vergonha e repressão por algo	

Fonte: Resposta transcrita pela autora.

Quadro 101 – Resposta da EF9PR à Ficha de lexias desconhecidas

EF9PR		
Lexia desconhecida	Paráfrase do significado encontrado no dicionário	Criação de enunciado
clandestino	algo ilegal/ilícito, ou feito às escondidas	ele tem uma empresa clandestina.
natalícia	data que se refere ao Natal ou ao nosso nascimento	
esguio	algo/alguém alto e magro	aquela menina é esguia.
sadismo	alguém que sinta prazer ao ver a dor alheia	
ânsia	agonia, desejo, vontade e outros...	estou com ânsia de vômito.
magno	algo muito importante, magnífico	
fel	comportamento que mostra amargura.	
comprimindo	exercer pressão sobre algo e reduzir-lhe o tamanho	
pudor	sentimento de vergonha provocado por algo que se opõe aos bons costumes e a decência	ele é sem pudor

Fonte: Resposta transcrita pela autora.

Quadro 102 – Resposta da EF9PR à Ficha de lexias desconhecidas

EF9PR		
Lexia desconhecida	Paráfrase do significado encontrado no dicionário	Criação de enunciado
Clandestino	É algo que é feito escondido, algo feito sem permissão	Fui á uma festa clandestina essa semana
Natalícia	É algo que pode-se relacionar ao Natal ou a data do seu aniversário	Estamos ansiosos para o natalício de Jesus
Esguia	É algo cumprido	Aquela jovem é bela e esguia
Sadismo	Uma pessoa que sente prazer em ver a outra pessoa sofrer	Ele se sente sadismo vendo aquela pessoa sofrer
Ânsia	É uma sensação de desconforto na região peitoral	Mais cedo senti Ânsia
Magno	É algo muito importante, de grande relevância	Que dia magnifico
Fel	Comportamento que mostra amargura, ressentimento, Expressão de amargor	A ângustia tem um sabor de fel
Comprimir	É algo que exerce pressão algo e reduzir-lhe o tamanho	Estou empurrando as duas esferas, de forma que se aproximem, vamos comprimir a mola.
Pudor	É um sentimento de vergonha, provocado por algo sem moral	O pudor vale sobretudo para a sensibilidade como o obstáculo para a energia

Ferocidade	É algo relacionado a um estado de feroz	A natureza de um animal é feroz
Estonteada	É algo relacionado a zozna	Ontem me senti esnortado

Fonte: Resposta transcrita pela autora.

Quadro 103 – Resposta do EX5 à Ficha de lexias desconhecidas

EX5		
Lexia desconhecida	Paráfrase do significado encontrado no dicionário	Criação de enunciado
Clandestina	algo feito sem ninguém saber ou algo ilegal.	"O emprego daquela moça era clandestino."
Natalícia	algo que se refere ao Natal, ou qualquer data de aniversário	"A garotinha estava feliz por comemorar sua festa Natalícia."
Esguia	algo comprido, alto e fino	"Aquela bela mulher esguia, era muito rica."
Sadismo	sente prazer ao presenciar a dor dos outros.	"O garoto sempre ficava abismado com o sadismo do pai quando apanhava."
Ânsia	Angústia por sentimentos, vontade de algo.	"A jovem estava com Ânsia antes de sua primeira entrevista de emprego."
Magno	algo importante, algo que tem grande relevância	
Fel	algo amargo, comportamento que mostra amargura.	
Comprimir	apertar, diminuir.	"Ela comprimia seus sentimentos, por isso nunca falava nada."
Pudor	sentimento de vergonha provocado que se opõe aos bons costumes.	"Ele se despiu sem pudor, para a apresentação de uma peça."

Fonte: Resposta transcrita pela autora.

Quadro 104 – Resposta do EX6 à Ficha de lexias desconhecidas

EX6		
Lexia desconhecida	Paráfrase do significado encontrado no dicionário	Criação de enunciado
Clandestina	coisa ilegal	
Ânsia	vontade	
Comprimindo	seguro	
Natalícia	algo que se refere ao nascimento	
Esguia	alto e magra	
Pudor	vergonha	
Magno	algo importante	
Fel	sabor amargo	
Elucidativo	explicativo	
Sadismo	prazer em fazer o outro sofrer	

Fonte: Resposta transcrita pela autora.

Quadro 105 – Resposta do EX7 à Ficha de lexias desconhecidas

EX7		
Lexia desconhecida	Paráfrase do significado encontrado no dicionário	Criação de enunciado
Magno	algo de grande relevância/ importância	Hoje e o dia magno de receber as notas
Natalícia	algo que se refere a festa/ nascimento	
Elucidativa	algo que entenda claramente alguma coisa	
Ânsia	algo que não te faça sentir bem	

Fonte: Resposta transcrita pela autora.

Quadro 106 – Resposta do EX8 à Ficha de lexias desconhecidas

EX8		
Lexia desconhecida	Paráfrase do significado encontrado no dicionário	Criação de enunciado
Clandestina	algo que seja ilegal que as pessoas faz escondido	
Esguia	Alto, magro / comprido e fino	
Sadismo	Quando uma pessoa faz a outra sofrer e se senti bem	
Fel	Sabor azedo, amargo	
Comprimir	Apertar	
Pudor	Sentimento de vergonha / timidez em relação a algo que se opõe aos bons costumes	

Fonte: Resposta transcrita pela autora.

Quadro 107 – Resposta do EX9 à Ficha de lexias desconhecidas

EX9		
Lexia desconhecida	Paráfrase do significado encontrado no dicionário	Criação de enunciado
Natalícia	algo que se refere ao nascimento	
Esguia	Alto(a) e magra, comprida e fina	
Sadismo	Prazer em fazer o outro sofrer	
Ânsia	vontade de fazer algo	
Fel	de sabor amargo ou algo azedo	
Elucidativo	algo explicativo / capz de esclarecer	
Comprimir	apertar/ segurar algo contra o peito	

Fonte: Resposta transcrita pela autora.

Quadro 108 – Resposta do EX10 à Ficha de lexias desconhecidas

EX10		
Lexia desconhecida	Paráfrase do significado encontrado no dicionário	Criação de enunciado

Magno	magno se entende por algo muito importante ou algo de grande relevância	hoje foi um dia da sua vida
Clandestina	algo feito escondido ou algo ilegal a fazer	Achamos uma fábrica clandestina de brinquedos
Pudor	Pudor se entende em um sentimento de vergonha, timidez ou mal-estar	aquela pessoa tem um pouco de pudor e não fala muito

Fonte: Resposta transcrita pela autora.

Quadro 109 – Resposta do EM9PR à Ficha de lexias desconhecidas

EM9PR		
Lexia desconhecida	Paráfrase do significado encontrado no dicionário	Criação de enunciado
Comprimir	apertar	ele comprimiu a latinha
Pudor	sentimento de vergonha por algo que vá contra os bons costumes	ela sentiu pudor ao tirar a roupa

Fonte: Resposta transcrita pela autora.

Quadro 110 – Resposta do EX11 à Ficha de lexias desconhecidas

EX11 – Ficha de lexias desconhecidas		
Lexia desconhecida	Paráfrase do significado encontrado no dicionário	Criação de enunciado
Clandestina	Realizado as escondidas (ilegal).	Um amor clandestino.
Natalícia	Aniversario.	Hoje é o seu dia natalício.
Esguia	Pessoa alta e magra.	Aquela garota e muito esguia.
Sadismo	Muita crueldade.	Aquele homem trata os cachorros com sadismo.
Ânsia	Desejo/vontade.	Estou com ânsia do dia 08. 10.
Magno	Algo grandioso.	Estou Magno para janta.
Fel	Amargura.	Estou com fel hoje.
Elucidativa	Explicativa.	Professora elucidativa.
Comprimir	Apertar/reduzir volume.	Cumprimir o texto.
Pudor	Vergonha.	Fiquei com pudor hoje.

Fonte: Resposta transcrita pela autora.

Quadro 111 – Resposta do EX12 à Ficha de lexias desconhecidas

EX12		
Lexia desconhecida	Paráfrase do significado encontrado no dicionário	Criação de enunciado
Clandestino	Clandestino algo que oculto.	O que você fez é clandestino.
Natalícia	Quer dizer a data do aniversário de cada pessoa.	
Esguio(as)	Quer dizer que a tem que ser alta e magra, objeto.	Quase bati no poste esguio.
Sadismo (sub) Sádico (adj)	Uma pessoa má.	Aquele garoto e sádico.
Ânsia	Desejar ou querer muito algo.	Estou com muita ânsia de
Magno	algo grande, importante.	tive um dia magno.

Fel	Amargor, amargura.	O fel acabou com o meu dia.
Elucidativo(a)	É algo explicativo.	Isso foi esclarecedor
Comprimir	Apertar.	Você comprimiu muito
Pudor	Sentimento de vergonha contra a lei.	Ele não teve nenhum pudor.

Fonte: Resposta transcrita pela autora.

Quadro 112 – Resposta do EX13 à Ficha de lexias desconhecidas

EX13		
Lexia desconhecida	Paráfrase do significado encontrado no dicionário	Criação de enunciado
Clandestina	Algo feito às escondidas; algo ilegal.	Na casa dela a internet é clandestina.
Natalícia	Relacionado com o dia de nascimento.	Hoje é dia de comemorar sua data natalícia.
Esguia	Esbelta; O que é alta e magra.	Uma moça esguia entrou na sala.
Sadismo	Excesso de crueldade, crueza ou malvadeza.	O filósofo esclarece a linha tênue que se- o sadomasoquismo do sadismo.
Ânsia	Desejar muito uma coisa, ter vontade.	A ânsia de poder não é originada da força, mas dá fraqueza.
Magno	Que é muito grande, importante.	Este hotel é Magno.
Elucidativa	Que explica, elucida, esclarece um assunto.	Essa cartilha é muito elucidativa.
Comprimindo	Apertar.	não havia tábuas comprimindo o barranco ou alguns caibros protegendo caso desmoronasse, teria algo protegendo a gente.
Pudor	Constrangimento causado pelo desrespeito à decência, à honestidade, peja.	Essa foi a primeira edição em que os participantes perderam totalmente o pudor em frente às câmeras.
Fel	Amargor, amargura.	Há verdades que amargam como fel, há mentiras doces como mel.

Fonte: Resposta transcrita pela autora.

Quadro 113 – Resposta do EX14 à Ficha de lexias desconhecidas

EX14		
Lexia desconhecida	Paráfrase do significado encontrado no dicionário	Criação de enunciado
Clandestina	Algo feito as escondidas ou aquilo que é ilegal.	Mercadoria clandestina é crime
Natalícia	Refere-se ao Natal ou nascimento de Jesus e é relativo ao aniversário	Dia 01 de junho é minha data natalícia
Esguia	Alta e magra (fina e magra)	Aquela pessoa é esguia

Sadismo	Prazer em ver outra ou fazer pessoas sofrerem	Aquela pessoa gosta de ver as pessoas sofrerem
Ânsia	Desejar muito uma coisa, ter vontade.	A ânsia de poder não é originada da força, mas dá fraqueza.
Magno	Algo grande/ importante/ extraordinário / magnífico	Comprei algo magnífico
Elucidativa	Explicativa/ esclarecer	Ele explicou muito bem
Comprimindo	Apertar/ reduzir o volume	Ele comprimiu o machucado
Pudor	Sentimento de vergonha por algo que vá contra os bons costumes	Ele sentiu pudor ao tirar a roupa
Fel	Expressa amargura / resstimento	Ela expressa amargura no olhar

Fonte: Resposta transcrita pela autora.

Quadro 114 – Resposta do EM8PR à Atividade de Compreensão textual

EM8PR
<p>1 - O livro, por causa de sua persistencia e por causa da mae da menina 2 - como pessoa que gosta de humilhar, sádica e cruel 3 - como alta e magra 4 - Como o grande dia 5 - pouco explicativa 6 – porque é uma felicidade escondida</p>

Fonte: Resposta transcrita pela autora.

Quadro 115 – Resposta da EF8PR à Atividade de Compreensão textual

EF8PU
<p>1 - Com a mae dela 2 - Sadica, cruel 3 – Bonitinhas 4 - O magno dia 5 - Eu não entendi 6 - Nao sei</p>

Fonte: Resposta transcrita pela autora.

Quadro 116 – Resposta do EMXPU à Atividade de Compreensão textual

EMXPU
<p>1 - Um livro, com a ajuda da mãe 2 - Uma garota sádica 3 - Bonitinhas, esguias, altinhas 4 - Foi um magno dia 5 - 6 - Pois para a garota a felicidade sempre ia ser cladestina</p>

Fonte: Resposta transcrita pela autora.

Quadro 117 – Resposta do EM8PU à Atividade de Compreensão textual

EM8PU
<p>1 - Um livro bem grande e grosso. Ela o obteve graças a mãe de sua colega, que emprestou o livro para ela.</p>

- 2 - Sadica e cruel.
- 3 - Bonitinhas, esguias, altinhas, de cabelos livres.
- 4 - "o magno dia".
- 5 - Que elas usaram palavras difíceis de serem entendidas.
- 6 - Pois mesmo depois de a menina conseguir o livro ela continuou fingindo que não o tinha.

Fonte: Resposta transcrita pela autora.

Quadro 118 – Resposta do EM9PR à Atividade de Compreensão textual

EM9PR
<ol style="list-style-type: none"> 1 - Pegar o livro emprestado, ela foi várias vezes a casa de sua colega para pegar esse livro emprestado, de tanto insistir ela conseguiu 2 - Ela era Cruel, Vingativa e sadica 3 - Altas, magras, de cabelos livres, bonitinhas 4 - Caracteriza o dia como magno, pois ela queria MT ler esse livro 5 - Ouve um conflito, e as meninas usaram palavras pouco esclarecedoras 6 - Por que a menina teve essa felicidade pela mãe da colega, e não pela sua colega

Fonte: Resposta transcrita pela autora.

Quadro 119 – Resposta do EX15 à Atividade de Compreensão textual

EX15
<ol style="list-style-type: none"> 1 - um livro, com a mãe da amiga dela 2 - Sadica 3 - bonitinhas, esguias, altinhas, 4 - magno dia 5 - a discussão foi silenciosa, e pouco explicado. 6 - felicidade por um ganho clandestino, algo do contexto

Fonte: Resposta transcrita pela autora.

Quadro 120 – Resposta do EX16 à Atividade de Compreensão textual

EX16
<ol style="list-style-type: none"> 1 - Um livro, com a mãe da colega 2 - Sádica e cruel 3 - Bonitinhas esguias e altas. 4 - Um magno dia. 5 - Que foi uma discussão rápida 6 - Por que foi uma Felicidade ilegal

Fonte: Resposta transcrita pela autora.

Quadro 121 – Resposta do EM9PR à Atividade de Compreensão textual

EM9PR
<ol style="list-style-type: none"> 1 - O livro, indo diariamente na casa da dona do livro sem o receber, até a mãe da dona do livro, descobrir e o lhe entregar o livro por tempo indeterminado. 2 - Malvada, Cruel e Sádica 3 - bonitinhas, esguias, altinhas de cabelos livres, bonecas. 4 - "O magno dia" um dia grandioso e incrível. 5 - Se entende que a mãe corta a conversa, hoive uma confusão silenciosa e com palavras pouco explicativas recebeu sua resposta. 6 - Pois após tanto luto pelo livro, a narradora considera que ler este livro seria algo errado, algo clandestino, fazendo assim uma felicidade clandestina.

Fonte: Resposta transcrita pela autora.

Quadro 122 – Resposta do EX17 à Atividade de Compreensão textual

EX17

- 1 - O livro. Ela conseguiu com muita insistência pois a mãe da garota que estava a impedindo de pegar o livro, percebeu que havia algo errado, assim emprestou o livro para menina ler durante o tempo que ela precisasse.
- 2 - Que ela era cruel, vingativa, sádica.
- 3 - Bonitinhas, esguias, altinhas, tinham de cabelos livres.
- 4 - Como um dia magno, ela diz ter se transformado na própria esperança da alegria.
- 5 - Aconteceu um pequeno conflito entre as duas garotas não souberam responder algo que realmente explicasse a situação que estava acontecendo para mãe.
- 6 - Quando a menina finalmente consegue o livro ela age como se estivesse lendo algo proibido, como se ela não tivesse o conseguido da maneira certa, essa sua maneira de agir faz parecer que ela fica eufórica e contente apenas em ter o livro em suas mãos.

Fonte: Resposta transcrita pela autora.

Quadro 123 – Resposta do EX18 à Atividade de Compreensão textual

EX18

- 1 – O livro. Sendo persistente e indo atrás do livro.
- 2 – A menina era Sádica.
- 3 – Bonitinhas, esguias, cabelos livre.
- 4 – Um dia magno.
- 5 – Palavras pouca explicativas.
- 6 – Porque o livro foi o motivo da felicidade sendo um pouco “clandestino”

Fonte: Resposta transcrita pela autora.

Quadro 124 – Resposta do EX19 à Atividade de Compreensão textual

EX19

- 1 – O livro foi apartir da mãe da colega.
- 2 – A menina sádica. A filha do dono da livraria.
- 3 – bonitinhas, esguias, altinhas, de cabelos livres.
- 4 - Ela caracterizou o dia como um dia magno o u seja importante.
- 5 - Um assunto que não é muito esclarecedor. Não foram esclarecedores.
- 6 – Porque foi uma felicidade oculta.

Fonte: Resposta transcrita pela autora.

Quadro 125 – Resposta do EX20 à Atividade de Compreensão textual

EX20

- 1 – O livro. Por meio da mãe da colega.
- 2 – Sádica, cruel, malvada.
- 3 – bonitinhas, esguias, altinhas e de cabelos livre.
- 4 – Caracterizou o dia como magno (maravilhoso, importante, incrível etc).
- 5 – As palavras não foram explicativas, foram menos esclarecedoras.
- 6 – Porque a felicidade de ter o livro exigia muitas tentativas para te-lo.

Fonte: Resposta transcrita pela autora.

Quadro 126 – Resposta da EF8PR à Atividade de Compreensão textual

EF8PR

- 1 – Um livro, a garota ia todos os dias na casa da diabólica colega que sempre a dizia que estava sem o livro e que era para ela buscar no dia seguinte. Isso aconteceu durante alguns dias até que a mãe da garota apareceu e entregou o tão sonhado livro do Monteiro Lobato para a narradora
- 2 – Cruel, diabólica, sádica e vingativa
- 3 – Ela e suas outras colegas eram achatadas, muito diferentes da colega ruiva filha do dono da livraria.
- 4 – Um dia magno, já que ela descreve o livro como algo para "se ficar vivendo com ele, comendo-o, dormindo-o".
- 5 – Entendo como uma troca de olhares desesperados e palavras chaves susurradas de uma para outra.
- 6 – Por conta do jeito que ela trata o livro, não só o objeto mas sua vida também, dois últimos parágrafos. Caracterizando-os como algo clandestino

Fonte: Resposta transcrita pela autora.

Quadro 127 – Resposta da EF9PR à Atividade de Compreensão textual

- | |
|---|
| EF9PR |
| <ol style="list-style-type: none"> 1 – O livro. Ela obteve por meio da insistência de ir pegar o livro da casa de outra menina. 2 – Ela era egoísta, invejosa, sádica. 3 – Elas eram bonitinhas, esguias, altinhas, com cabelos livres. 4 – No dia em que ela descobriu que a filha do dono da livraria ela considerou aquele dia magno. 5 – Considera-se que as meninas falaram poucas palavras e não explicava a situação. 6 – Seria uma felicidade falsa, pois teria que devolver o livro logo após terminar de ler. |

Fonte: Resposta transcrita pela autora.

Quadro 128 – Resposta do EF9PR à Atividade de Compreensão textual

- | |
|---|
| EF9PR |
| <ol style="list-style-type: none"> 1 – Um livro, ela obteve a partir da insistência e a mãe da menina emprestou para ela. 2 – Ela era egoísta, invejosa e sádica. 3 – bonitinhas, esguias, altinhas, de cabelos livres. 4 – Um dia magno. 5 – Entrecortada de palavras pouco elucidativas. 6 – Eu acredito que seja felicidade falsa. |

Fonte: Resposta transcrita pela autora.

Quadro 129 – Resposta da EF9PR à Atividade de Compreensão textual

- | |
|--|
| EF9PR |
| <ol style="list-style-type: none"> 1 – O objeto era o livro, e pela insistência da garota a mãe da outra emprestou o livro para ela. 2 – Ela era egoísta, invejosa e sádica 3 – Elas eram bonitinhas, esguias e de cabelos livres. 4 – Foi um dia magno para a narradora. 5 – Quer dizer que as meninas estavam dizendo poucas palavras e que essas palavras não explicavam a situação direito 6 – Porque é uma felicidade que é "contrabandista" porque é "errado" de acordo com a visão da autora. |

Fonte: Resposta transcrita pela autora.

Quadro 130 – Resposta do EX21 à Atividade de Produção textual

EX21

Garoto editava vídeo de desenhos animados lésbicos por horas e tem parada cardíaca

Em São Paulo (SP) garoto de 16 ano tem parada cardíaca apos ficar 17 horas seguidas editando vídeos, ele foi enviado rapidamente encaminhado ao hospital Jardins, ele foi rapidamente reanimado, ele é um adolescente esguio, passava muito tempo no computador editando, ele bebia pouca água e comia pouco, isso já torna o motivo dele ter essa parada é elucidativo, ele ficou no hospital por mais algumas horas para exames, ele se sentiu com pudor quando a médica falou que era por falta de cuidados a si proprio, então ela indicou alguns remedios com o gosto de fel para ele tomar, apos isso ele foi para sua casa e passa bem nesse magno dia.

Fonte: Resposta transcrita pela autora.

Quadro 131 – Resposta do EX22 à Atividade de Produção textual

EX22

Atualmente uma notícia circulou na internet de forma clandestina.
Tal notícia continha várias informações pessoais de muitos usuários do instagram, como por exemplo data natalícia, documentos e números de telefone.
Esses usuários anseiam por uma resposta das autoridades e disseram que estão sentindo pudor. As autoridades informaram para a nossa equipe que estão recolhendo o maior número de informações possíveis e que vão elucidar todo o caso assim que possível.
Pedimos para que toda a população tome muito cuidado ao entrar em links, pois a facção é muito sadida, tomem muito cuidado.

Fonte: Resposta transcrita pela autora.

Quadro 132 – Resposta do EX23 à Atividade de Produção textual

EX23

Uma mulher trans é agredida em plena luz do dia por três homens sádicos que passavam pela rua

A vítima foi internada na UTI, mais felismente passa bem, sem nenhum ferimento muito grave.
Os três homens clandestinos que tentaram fugir foram presos no mesmo dia.
As pessoas que estavam nesse fel de dia ficaram com ânsia de que todo esse preconceito acabasse logo.
“Infelismente ainda existe essas pessoas sádicas que continuam clandestinas no mundo. Tenho esperança de que esse dia magno chegará e todo preconceito ira embora”. – Exclamou um jovem entrevistado.

Fonte: Resposta transcrita pela autora.

ANEXO

ANEXO A – Conto *Felicidade Clandestina*, de Clarice Lispector (1998)

Felicidade Clandestina – Clarice Lispector

Ela era gorda, baixa, sardenta e de cabelos excessivamente crespos, meio arruivados. Tinha um busto enorme, enquanto nós todas ainda éramos achatadas. Como se não bastasse enchia os dois bolsos da blusa, por cima do busto, com balas. Mas possuía o que qualquer criança devoradora de histórias gostaria de ter: um pai dono de livraria.

Pouco aproveitava. E nós menos ainda: até para aniversário, em vez de pelo menos um livrinho barato, ela nos entregava em mãos um cartão-postal da loja do pai. Ainda por cima era de paisagem do Recife mesmo, onde morávamos, com suas pontes mais do que vistas. Atrás escrevia com letra bordadíssima palavras como “data natalícia” e “saudades”.

Mas que talento tinha para a crueldade. Ela toda era pura vingança, chupando balas com barulho. Como essa menina devia nos odiar, nós que éramos imperdoavelmente bonitinhas, esguias, altinhas, de cabelos livres. Comigo exerceu com calma ferocidade o seu sadismo. Na minha ânsia de ler, eu nem notava as humilhações a que ela me submetia: continuava a implorar-lhe emprestados os livros que ela não lia.

Até que veio para ela o magno dia de começar a exercer sobre mim uma tortura chinesa. Como casualmente, informou-me que possuía “As reinações de Narizinho”, de Monteiro Lobato.

Era um livro grosso, meu Deus, era um livro para se ficar vivendo com ele, comendo-o, dormindo-o. E completamente acima de minhas posses. Disse-me que eu passasse pela sua casa no dia seguinte e que ela o emprestaria.

Até o dia seguinte eu me transformei na própria esperança da alegria: eu não vivia, eu nadava devagar num mar suave, as ondas me levavam e me traziam.

No dia seguinte fui à sua casa, literalmente correndo. Ela não morava num sobrado como eu, e sim numa casa. Não me mandou entrar. Olhando bem para meus olhos, disse-me que havia emprestado o livro a outra menina, e que eu voltasse no dia seguinte para buscá-lo. Boquiaberta, saí devagar, mas em breve a esperança de novo me tomava toda e eu recomeçava na rua a andar pulando, que era o meu modo estranho de andar pelas ruas de Recife. Dessa vez nem caí: guiava-me a promessa do livro, o dia seguinte viria, os dias seguintes seriam mais tarde a minha

vida inteira, o amor pelo mundo me esperava, andei pulando pelas ruas como sempre e não caí nenhuma vez.

Mas não ficou simplesmente nisso. O plano secreto da filha do dono de livraria era tranquilo e diabólico. No dia seguinte lá estava eu à porta de sua casa, com um sorriso e o coração batendo. Para ouvir a resposta calma: o livro ainda não estava em seu poder, que eu voltasse no dia seguinte. Mal sabia eu como mais tarde, no decorrer da vida, o drama do “dia seguinte” com ela ia se repetir com meu coração batendo.

E assim continuou. Quanto tempo? Não sei. Ela sabia que era tempo indefinido, enquanto o fel não escorresse todo de seu corpo grosso. Eu já começara a adivinhar que ela me escolhera para eu sofrer, às vezes adivinho. Mas, adivinhando mesmo, às vezes aceito: como se quem quer me fazer sofrer esteja precisando danadamente que eu sofra.

Quanto tempo? Eu ia diariamente à sua casa, sem faltar um dia sequer. Às vezes ela dizia: pois o livro esteve comigo ontem de tarde, mas você só veio de manhã, de modo que o emprestei a outra menina. E eu, que não era dada a olheiras, sentia as olheiras se cavando sob os meus olhos espantados.

Até que um dia, quando eu estava à porta de sua casa, ouvindo humilde e silenciosa a sua recusa, apareceu sua mãe. Ela devia estar estranhando a aparição muda e diária daquela menina à porta de sua casa. Pediu explicações a nós duas. Houve uma confusão silenciosa, entrecortada de palavras pouco elucidativas. A senhora achava cada vez mais estranho o fato de não estar entendendo. Até que essa mãe boa entendeu. Voltou-se para a filha e com enorme surpresa exclamou: mas este livro nunca saiu daqui de casa e você nem quis ler!

E o pior para essa mulher não era a descoberta do que acontecia. Devia ser a descoberta horrorizada da filha que tinha. Ela nos espiava em silêncio: a potência de perversidade de sua filha desconhecida e a menina loura em pé à porta, exausta, ao vento das ruas de Recife. Foi então que, finalmente se refazendo, disse firme e calma para a filha: você vai emprestar o livro agora mesmo. E para mim: “E você fica com o livro por quanto tempo quiser. “Entendem? Valia mais do que me dar o livro: pelo tempo que eu quisesse” é tudo o que uma pessoa, grande ou pequena, pode ter a ousadia de querer.

Como contar o que se seguiu? Eu estava estonteada, e assim recebi o livro na mão. Acho que eu não disse nada. Peguei o livro. Não, não saí pulando como sempre. Saí andando bem devagar. Sei que segurava o livro grosso com as duas mãos, comprimindo-o contra o peito. Quanto tempo levei até chegar em casa, também pouco importa. Meu peito estava quente, meu coração pensativo.

Chegando em casa, não comecei a ler. Fingia que não o tinha, só para depois ter o susto de o ter. Horas depois abri-o, li algumas linhas maravilhosas, fechei-o de novo, fui passear pela casa, adiei ainda mais indo comer pão com manteiga, fingi que não sabia onde guardara o livro, achava-o, abria-o por alguns instantes. Criava as mais falsas dificuldades para aquela coisa clandestina que era a felicidade. A felicidade sempre iria ser clandestina para mim. Parece que eu já pressentia. Como demorei! Eu vivia no ar... havia orgulho e pudor em mim. Eu era uma rainha delicada.

Às vezes sentava-me na rede, balançando-me com o livro aberto no colo, sem tocá-lo, em êxtase puríssimo.

Não era mais uma menina com um livro: era uma mulher com o seu amante.